



Ministério da Educação
Universidade Federal do ABC



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO BACHARELADO EM FILOSOFIA

SÃO BERNARDO DO CAMPO
2020

Reitor da UFABC

Prof. Dr. Dácio Roberto Matheus

Pró-Reitor de Graduação

Prof. Dr^a Paula Ayako Tiba

Diretor do Centro de Ciências Naturais e Humanas

Prof. Dr. Ronei Miotto

Coordenação do Curso de Bacharelado em Filosofia

Prof. Dr. Renato Rodrigues Kinouchi - Coordenador

Prof. Dr. José Luiz Bastos Neves - Vice-Coordenador

Equipe de Trabalho

Prof. Dr. Alexander de Freitas
Profa. Dra. Aléxia Cruz Bretas
Profa. Dra. Anastasia Guidi Itokazu
Prof. Dr. Anderson Araujo
Prof. Dr. Bruno Nadai
Prof. Dr. Carlos Eduardo Ribeiro
Profa. Dra. Cristiane Negreiros A. Ayoub
Prof. Dr. Daniel Pansarelli
Prof. Dr. Eduardo Nasser
Prof. Dr. Flamarion Caldeira Ramos
Prof. Dr. José Luiz Bastos Neves
Profa. Dra. Katya Margareth Aurani
Prof. Dr. Lorenzo Baravalle
Prof. Dr. Luca Jean Pitteloud
Profa. Dra. Luciana Zaterka

Prof. Dr. Luiz Antonio Alves Eva
Prof. Dr. Luiz Fernando Barrére Martin
Profa. Dra. Márcia Helena Alvim
Profa. Dra. Maria Cecília L. G. dos Reis
Profa. Dra. Marília Mello Pisani
Prof. Dr. Matteo Raschietti
Prof. Dr. Mattia Petrolo
Profa. Dra. Nathalie de Almeida Bressiani
Profa. Dra. Paula Priscila Braga
Prof. Dr. Paulo Jonas de Lima Piva
Prof. Dr. Paulo Tadeu da Silva
Prof. Dr. Renato Rodrigues Kinouchi
Profa. Dra. Suze de Oliveira Piza
Prof. Dr. Silvio Ricardo Gomes Carneiro
Prof. Dr. Victor Ximenes Marques
Prof. Dr. William José Steinle

Sumário

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO.....	4
3. APRESENTAÇÃO.....	5
4. PERFIL DO CURSO.....	8
5. OBJETIVOS DO CURSO.....	11
6. REQUISITOS DE ACESSO	11
7. PERFIL DO EGRESSO.....	12
8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	14
9. AÇÕES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES À FORMAÇÃO	24
10. ATIVIDADES DE EXTENSÃO E CULTURA	28
11. ESTÁGIO CURRICULAR.....	29
12. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	29
13 .SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM .	29
14. INFRAESTRUTURA.....	31
15. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA	33
16. DOCENTES E NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	36
17. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO	39
18. REGRAS DE TRANSIÇÃO.....	41
19. ROL DE DISCIPLINAS – EMENTÁRIO.....	44

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

Nome da Unidade: Fundação Universidade Federal do ABC

CNPJ: 07 722.779/0001-06

Lei de Criação: Lei nº 11.145, de 26 de julho de 2005, publicada no DOU em 27 de julho de 2005. Alterada pela Lei 13.110, de 25 de março de 2015, publicada no DOU em 26 de março de 2015.

2. DADOS DO CURSO

Curso: Bacharelado em Filosofia

Diplomação: Bacharel em Filosofia

Carga horária total do curso: 2.880 horas

Tempo mínimo e máximo para integralização: tempo mínimo de 12 quadrimestres e tempo máximo de 24 quadrimestres de acordo com a Resolução ConsEPE nº 166, de 8 de outubro de 2013.

Estágio: Não há estágio obrigatório

Turno de oferta: Matutino e noturno

Número de vagas por turno: 25 vagas por turno

Campus de oferta: São Bernardo do Campo

Página do curso: <http://ccnh.ufabc.edu.br/ensino/graduacao/bacharelado-em-filosofia>

Atos legais: Resolução ConsUni nº 21 de criação do Bacharelado em Ciências e Humanidades e especialidades, em 16/04/2009. Resolução ConsEPE nº 118 de aprovação do Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado em Filosofia, em 21/09/2011. Portaria MEC de renovação de reconhecimento do curso Nº 1.094 de 24/12/2015, publicada no D.O.U. em 28/12/2015.

3. APRESENTAÇÃO

No ano de 2004 o Ministério da Educação encaminhou ao Congresso Nacional o Projeto de Lei nº 3962/2004 que previa a criação da Universidade Federal do ABC. Essa Lei foi sancionada pelo Presidente da República e publicada no Diário Oficial da União de 27 de julho de 2005, com o nº 11.145 e datada de 26 de julho de 2005. Seu projeto de criação ressalta a importância de uma formação integral, que inclui a visão histórica da nossa civilização e privilegia a capacidade de inserção social no sentido amplo. Leva em conta o dinamismo da ciência, propondo uma matriz interdisciplinar para formar os novos profissionais com um conhecimento mais abrangente e capaz de transitar com desenvoltura pelas várias áreas do conhecimento científico e tecnológico.

De acordo com o Plano Nacional de Educação – PNE, o programa de ampliação do ensino superior tem como uma de suas metas “elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público”. Durante os últimos vinte anos em que muitos processos e eventos políticos, sociais, econômicos e culturais marcaram a história da educação no Brasil, a comunidade da região do ABC, amplamente representada por seus vários segmentos, esteve atuante na luta pela criação de uma Universidade pública e gratuita nesta região e a Universidade Federal do ABC (UFABC) é o projeto concretizado após todo esse esforço. Estatutariamente, a UFABC tem por objetivos:

I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e colaborar na sua formação contínua;

III - desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive, incentivando o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da criação e difusão da cultura;

IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V – suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão

sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI – estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Para atingir esses objetivos, a atuação acadêmica da UFABC se dá no âmbito de cursos de Graduação, Pós-Graduação e Extensão, visando à formação e o aperfeiçoamento de recursos humanos solicitados pelo progresso da sociedade brasileira, bem como na promoção e estímulo à pesquisa científica, tecnológica e a produção de pensamento original no campo da ciência e da tecnologia. Ainda, um importante aspecto distintivo da UFABC, que evidencia a preocupação da Universidade com a qualidade, é que seu quadro docente é composto exclusivamente por doutores, contratados em Regime de Dedicção Exclusiva. A extensão deverá ter um papel de destaque na inserção regional da UFABC, por meio de ações que disseminem o conhecimento e a competência social, tecnológica e cultural na comunidade. Dentro desse quadro, a UFABC contribui não apenas para o benefício da região, mas também para o país como um todo investindo em ensino, pesquisa e extensão.

No que diz respeito à área da Filosofia, esta esteve pedagogicamente presente desde a implantação da UFABC em 2006. Inicialmente por meio da contratação de docentes especialistas em Filosofia da Ciência e Epistemologia, a universidade visava ofertar uma disciplina filosófica de caráter obrigatório para todos os ingressantes do Bacharelado em Ciência e Tecnologia – a propósito, tal disciplina recebeu o nome de Bases da Ciência Moderna no primeiro catálogo de disciplinas. Ao longo dos primeiros anos, o trabalho realizado pela equipe inicial de filósofos expandiu-se em colaborações pedagógicas e de pesquisa nas áreas de Lógica e História da Ciência. Tal esforço acabou resultando na decisão institucional de implantação dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Filosofia, como cursos de formação específica vinculados ao Bacharelado em Ciências e Humanidades, criado em 2009. Em colaboração com a equipe de cientistas sociais, a área de Filosofia participou ativamente da implantação desse segundo bacharelado interdisciplinar. Assim, a área de Filosofia oferece disciplinas obrigatórias para os dois bacharelados interdisciplinares da UFABC.

Diante da tarefa de implantar um curso de formação específica, as contratações de docentes se deram no sentido de garantir uma ampla e sólida base nas diversas subáreas da Filosofia. O grupo inicial de docentes, mais vinculados às subáreas de Filosofia da Ciência e Epistemologia, também passou a incluir especialistas em História da Filosofia, Ética, Filosofia Política, Estética, Metafísica e Lógica. Tal rápida ampliação teve efeitos imediatos, dando novo fôlego à área também nas atividades de pesquisa. A título de ilustração, diversos docentes da Filosofia passaram a colaborar com os Núcleos Estratégicos de Pesquisa da UFABC – tais como o Núcleo Ciência Tecnologia e Sociedade (NCTS) e o Núcleo Interdisciplinar de Neurociências Aplicadas (NINA) – e com o curso de pós-graduação em Ensino e História das Ciências e Matemática. Mais recentemente, docentes do Bacharelado em Filosofia forneceram o suporte necessário para a implantação do Mestrado e Doutorado em Filosofia da UFABC. Essas realizações demonstram que o Bacharelado em Filosofia está definitivamente integrado institucionalmente, servindo tanto como fundamento pedagógico humanístico para os Bacharelados Interdisciplinares, quanto como área especializada de formação.

Atualmente, o curso de Bacharelado em Filosofia conta com 38 docentes efetivos credenciados, dando sustentação a dezenas de atividades didáticas, de pesquisa e de extensão. E para além das atividades regulares, o Bacharelado em Filosofia frequentemente promove eventos acadêmicos com a participação de pesquisadores nacionais e estrangeiros, estabelecendo diálogo e colaboração com outras instituições. No quesito extensão, diversos docentes engajam-se na disseminação da filosofia entre o público geral, por meio de cursos livres ou de cursos de especialização. Nesse sentido, elege-se a difusão do conhecimento científico e tecnológico como atividade inescapável da extensão, como estabelecido no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFABC¹. Cumpre ressaltar, por fim, a participação ativa do corpo discente que, por exemplo, organiza anualmente a Semana de Filosofia da UFABC, ocasião na qual se observa a diversidade e a pluralidade de abordagens filosóficas cultivadas em nosso meio. É com o intuito de promover ainda mais tal ambiente plural, inclusivo e dinâmico, que o Bacharelado em Filosofia revisa seu projeto pedagógico, cujo detalhamento se encontra a seguir.

1 FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Santo André, 2013, p. 45. Disponível em: http://pdi.ufabc.edu.br/wp-content/uploads/2013/06/PDI_UFABC_2013-2022.pdf. Acesso 30/07/2019.

4. PERFIL DO CURSO

O curso de Bacharelado em Filosofia da UFABC visa possibilitar ao aluno uma formação filosófica rigorosa, sistemática, ampla e crítica. De saída, a principal marca de nosso Bacharelado consiste em construir a formação de seus alunos partindo de um solo comum oferecido pelo Bacharelado em Ciências e Humanidades (BC&H) curso interdisciplinar que é, junto do Bacharelado em Ciência e Tecnologia, uma das portas de entrada na UFABC e cuja conclusão faculta o ingresso nos diferentes cursos específicos de humanidades ofertados pela Universidade. O curso de Bacharelado em Filosofia da UFABC apresenta-se como um curso organizado, fundamentalmente, em torno de disciplinas histórico-filosóficas e disciplinas temáticas que procuram apresentar o estado da arte nas frentes de investigação filosóficas contemporâneas. O resultado é uma imagem de Filosofia como um campo do saber em constante renovação, que se apropria do estoque de problemas conceituais oferecidos pela tradição filosófica com vistas à compreensão e problematização das questões postas para a contemporaneidade.

De acordo com seu Projeto Pedagógico Institucional, a UFABC tem como missão promover a interdisciplinaridade do conhecimento, de modo a estabelecer vínculos sólidos e férteis entre ciências, humanidades e tecnologia, objetivo que, mais do que nunca, parece oferecer uma abordagem relevante para o desenvolvimento do pensamento filosófico, com significativo impacto sobre a formação daqueles que se destinam à tarefa de produzir e ensinar Filosofia. Não se pode deixar de pensar que uma formação geral em ciências e humanidades contribui significativamente para a formação filosófica, estimulando novas abordagens de problemas clássicos e contemporâneos.

O Bacharelado em Filosofia da UFABC se estrutura em disciplinas históricas (antiga, medieval, moderna e contemporânea) e temáticas (lógica, epistemologia, metafísica, ética, filosofia política e estética). Pretende-se equipar o egresso com um conhecimento básico, porém sólido, de conteúdos científicos e em humanidades — obtido em virtude dos quatro quadrimestres iniciais do Bacharelado em Ciência e Humanidades (BC&H) ao longo dos quais comparecem algumas disciplinas em comum com o Bacharelado em Ciência e Tecnologia (BC&T). Destaque-se também que o Bacharelado em Filosofia contribui com disciplinas obrigatórias no BC&H, no BC&T, na Licenciatura em Ciências Naturais e Exatas (LCNE) bem como na Licenciatura em Ciências Humanas (LCH). Deste modo, o Bacharelado em Filosofia pretende estimular o diálogo entre Filosofia, ciências naturais e humanas. Além disso, temas interdisciplinares como direitos humanos, questões étnico-raciais e de gênero, bem como educação ambiental, comparecem de maneira transversalizada em

diversas disciplinas obrigatórias e de opção limitada, principalmente naquelas que envolvem Ética, Filosofia Política, Teoria das Ciências Humanas, Filosofia da Tecnologia e Epistemologias do Sul.

A Filosofia, como se sabe, possui uma relação peculiar com seu passado e com sua própria história — diferente, por exemplo, daquela que caracteriza as ciências naturais. Os problemas filosóficos, embora possam às vezes interagir construtivamente com problemas científicos e questões da contemporaneidade, devem ser abordados com métodos próprios e levando em conta a historicidade de seus conceitos. O aluno do Bacharelado em Filosofia na UFABC terá um contato intensivo com autores e obras clássicas da Antiguidade, da Idade Média, do Renascimento, da Era Moderna e do Período Contemporâneo, adquirindo desse modo uma visão abrangente da História da Filosofia. Contudo, essa visão será conduzida por meio do estudo de temas e problemas filosóficos, na medida em que o estudo da História da Filosofia não é aqui entendido como um fim em si mesmo. A História da Filosofia comparece precisamente na medida em que se faz necessário levá-la em conta para mapear a evolução de problemas filosóficos. Autores, obras e escolas filosóficas não são entendidos como objetos de estudo em si mesmos, mas sim como personagens e momentos destacados de uma dinâmica viva dos problemas filosóficos, de cuja atualização depende a possibilidade de continuidade do pensamento e da reflexão filosófica.

4.1 Justificativa de Oferta do Curso

No contexto da macropolítica educacional, a região do ABC apresenta grande demanda por ensino superior público e gratuito. A demanda potencial para suprir o atendimento do crescimento da população de jovens já é crítica considerando que a região possui mais de 2,6 milhões de habitantes e 103.000 matrículas no Ensino Superior, distribuídas em pouco mais de 30 Instituições. Destas, 1% está na rede Federal, 1% na rede Estadual, 20% na rede Municipal, 27% na rede comunitária, confessional e filantrópica e 51% na rede particular. Com a exceção de algumas poucas instituições que desenvolvem atividades de pesquisa, a grande maioria das instituições se dedica apenas ao ensino.

O curso de Bacharelado em Filosofia da UFABC visa, precisamente, preencher a lacuna de oferta de educação superior pública na área. Criado em 2009 como curso graduação específico vinculado ao Bacharelado em Ciências e Humanidades (BC&H), o Bacharelado em Filosofia desempenha um importante papel institucional, visto ser uma área caracterizada pela visão de conjunto, seja em relação aos diversos saberes

e ciências particulares, seja quanto à possibilidade de diálogo entre os profissionais que atuam em diferentes áreas. A propósito, é fundamental enfatizar a adequação do curso à demanda regional de formação filosófica de nível superior. Após décadas como uma região de caráter predominantemente industrial, o ABC paulista passou por notáveis transformações em sua dinâmica social, em decorrência das quais estabeleceu-se um novo conjunto de demandas socioculturais, sobretudo acerca de questões relacionadas ao impacto da ciência e da tecnologia sobre a sociedade e o meio-ambiente. Nesse sentido, a formação propiciada pelo bacharelado em Filosofia da UFABC apresenta peculiaridades que não seriam proporcionadas em outras instituições públicas não situadas na região.

Muito embora compromissada com o entorno, a Filosofia, propriamente dita, ao estabelecer uma perspectiva metateórica sobre os demais campos do saber e da atividade humana, não pode deixar de levar em conta a sua própria história, pois é nesta que o desdobramento de seus conceitos, temas e problemas propicia o distanciamento crítico sem o qual se corre o risco de interpretar a realidade presente de maneira unívoca. Da mesma maneira que não pode prescindir do rigor da análise conceitual, determinante para o trabalho com os textos filosóficos, os quais constituem o seu material primário. Para além das ciências naturais e exatas, que se relacionam mais diretamente à produção de conhecimento tecnocientífico, e mesmo para além das ciências sociais aplicadas que investigam tal impacto de um ponto de vista sociológico ou político, seria inevitável recorrer também à Filosofia a fim de inserir tais investigações num quadro mais amplo de reflexão sistemática. Dessa forma, pode-se compreender as especificidades regionais contra o pano de fundo das indagações de caráter universal, as quais ocupam preferencialmente a investigação filosófica.

Com efeito, o curso de Bacharelado em Filosofia da UFABC tem sua Matriz Curricular planejada de forma a permitir, entre outros objetivos, maximizar a utilização desse acervo de conquistas da investigação filosófica e histórica sobre o conhecimento científico e o desenvolvimento e aplicação da tecnologia no mundo contemporâneo. Desse modo, enseja-se um diálogo entre Filosofia e Ciência que, em última análise, pode vir a ajudar a transpor o abismo tradicionalmente diagnosticado entre as “duas culturas”. Tal tomada de posição não significa, porém, uma “naturalização” forçada da filosofia: de nenhum modo se pretende uma identificação artificial entre filosofia e ciência. A identidade metodológica peculiar da Filosofia é preservada, pois, antes de tudo, trata-se de uma área de investigação cuja característica singular é a de problematizar a si mesma.

5. OBJETIVOS DO CURSO

5.1 OBJETIVO GERAL

1. Formar bacharéis em Filosofia, capacitando-os para a realização de pesquisas em filosofia e em outras áreas das ciências humanas, preparando-os para o possível seguimento dos estudos em nível de pós-graduação.

2. Possibilitar o domínio dos conceitos fundamentais da tradição filosófica e de seu uso na compreensão de problemas contemporâneos e transformação da realidade.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Capacitar o estudante para a pesquisa em filosofia e a produção de textos filosóficos, com rigor de leitura, compreensão adequada e uso da linguagem filosófica.

2. Proporcionar o conhecimento dos grandes temas da história da filosofia, bem como de suas interfaces, a partir do estudo das principais fontes.

3. Contribuir para a tarefa de pensar com o rigor filosófico os problemas mais urgentes do contexto onde se insere o aluno, consideradas a realidade local, nacional e global, em diálogo com a grande tradição de pensamento que nos precede.

4. Contribuir para o desenvolvimento crítico do conhecimento construído na Universidade.

5. Despertar o exercício investigativo visando o desenvolvimento da carreira acadêmica na área de filosofia.

6. Criar um espaço de reflexão e debates que transcenda os limites do curso.

6. REQUISITOS DE ACESSO

6.1 FORMA DE ACESSO AO CURSO

O processo seletivo para os cursos de graduação da Universidade Federal do ABC é anual, através do Sistema de Seleção Unificado (SISU), do MEC. As vagas oferecidas são preenchidas em uma única fase, utilizando o resultado do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

O ingresso nos cursos de formação específica, após a integralização dos bacharelados interdisciplinares, se dá por seleção interna, segundo a Resolução ConsEPE nº 31, de 01/07/2009, ou outra que a substitua.

O Processo de Admissão por Transferência Facultativa da UFABC está

regulamentado pela Resolução ConsEPE nº 174, de 24 de abril de 2014. Anualmente, através de edital específico, são oferecidas vagas remanescentes nos diversos cursos oferecidos pela UFABC.

Há ainda a possibilidade de transferência obrigatória *ex officio*, prevista em normas específicas (Art. 99 da Lei 8.112, 11 dez. 1990; Art. 49 da Lei 9.394, 20 dez. 1996, regulamentada pela Lei 9.536, 11 dez. 1997; e Resolução ConsEPE nº 10, 22 abr. 2008).

6.2 REGIME DE MATRÍCULA

A matrícula dos estudantes ingressantes é efetuada automaticamente pela Secretaria Acadêmica, conforme a Resolução ConsEPE Nº 219, de 16 de Março de 2017.

Nos quadrimestres posteriores, o estudante deverá realizar sua matrícula indicando, antes do início de cada quadrimestre letivo, as disciplinas que deseja cursar no período. O período de matrícula para o quadrimestre letivo é determinado pelo calendário acadêmico da UFABC.

Os estudantes podem solicitar ajustes de matrícula, que ocorrem em duas etapas, de acordo com o fluxo de matrículas em disciplinas de graduação. Após o início do período letivo, o estudante ainda poderá solicitar o cancelamento de matrícula em disciplinas.

Destaca-se que mesmo não havendo pré-requisitos para a matrícula em disciplinas, recomenda-se que o estudante procure seguir a matriz sugerida no projeto pedagógico do curso. A partir do segundo quadrimestre, o estudante deve atentar aos prazos máximos para progressão e integralização nos cursos de graduação e aos critérios de desligamento, regulamentados pela Resolução ConsEPE nº 166, 8 out. 2013.

7. PERFIL DO EGRESSO

O curso de Bacharelado em Filosofia da UFABC volta-se especialmente à formação do pesquisador acadêmico e do docente do magistério superior, e, por isso, tem nos programas de pós-graduação seu desdobramento natural. O estudo dos autores clássicos da história da filosofia, sempre acompanhado da exposição das questões que caracterizam a pesquisa de ponta na área, habilita o egresso a enveredar por uma linha de pesquisa pessoal sem descurar da dinâmica interna dos

problemas filosóficos legados pela tradição. Além disso, o constante contato com as ciências naturais e humanas, propiciado principalmente no âmbito do BC&H, amplia, complementa e contextualiza a interface da filosofia com outros campos do saber, instituindo um ambiente interdisciplinar de estudo e pesquisa. Com tais diretrizes, que atendem os nortes fixados pela UFABC para ensino e pesquisa em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)², o aluno será encorajado a perseguir uma reflexão original e autônoma, capaz de erguer-se sobre os ombros da tradição sem nela se fechar.

O curso de Bacharelado em Filosofia da UFABC oferece ao aluno uma sólida formação em história da filosofia, colocando-o em contato com os textos de autores clássicos, com especial atenção às soluções por eles propostas. Problemas que indagam sobre as condições de possibilidade do conhecimento humano, sobre a natureza e o significado do progresso das ideias, sobre as relações entre as teorias, a natureza e a realidade social e sobre os limites morais dos atos de investigar e aplicar conhecimentos, deverão compor o acervo de reflexões fundamentais às quais devem ser expostos os alunos que pretendem o título de bacharel em Filosofia. O curso envolve, portanto, a construção de uma visão histórica das tentativas desenvolvidas pela humanidade no sentido de oferecer soluções filosóficas para certos problemas. Por outro lado, esse contato do aluno com os autores clássicos será conduzido não como um fim em si mesmo, mas como maneira de fazer aflorarem os temas e problemas que atravessam a história da filosofia, e diante dos quais a investigação atual inevitavelmente toma posição.

O contato com diferentes respostas filosóficas, em face de certo conjunto recorrente de problemas, é parte da formação básica do espírito investigativo e crítico que caracteriza o bacharel em Filosofia. É precisamente essa formação básica que visa preparar o Bacharel em Filosofia para o desenvolvimento da pesquisa e sua futura inserção nos Programas de Pós-Graduação em Filosofia ou em outras áreas do conhecimento, bem como para atuar em diferentes atividades do mercado de trabalho nas quais são demandadas formação filosófica e humanística. Por outro lado, o Curso de Bacharelado em Filosofia pode também cumprir a função de complementar a formação de cientistas e tecnólogos que haverão de ocupar no mercado de trabalho as funções que podem ser exercidas, preferencialmente, por aqueles que têm formação, simultaneamente filosófica e científica.

Além disso, em que pese o espírito do curso prioritariamente voltado à pesquisa acadêmica, o egresso do Bacharelado em Filosofia estará também em

² FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Santo André, 2013, p. 6. Disponível em: http://pdi.ufabc.edu.br/wp-content/uploads/2013/06/PDI_UFABC_2013-2022.pdf. Acesso 30/07/2019

condições de atuar em outras áreas profissionais que se beneficiarão da sólida formação propiciada pela graduação em Filosofia. Assim, por exemplo, ele poderá atuar no campo editorial, bibliotecas especializadas, museus, centros culturais, consultorias em organizações não-governamentais, comissões institucionais de ética ou áreas afins.

Em acordo com as recomendações das *Diretrizes Nacionais para os Cursos de Filosofia*, estabelecidas pelo Parecer CNE-CSE nº 492/2001, e também em acordo com o Parecer CNE-CSE nº 1.393/2001, o Bacharelado em Filosofia da UFABC espera desenvolver as seguintes capacidades do aluno:

- Capacitação para um modo especificamente filosófico de formular e propor soluções a problemas, nos diversos campos do conhecimento;
- Capacidade de desenvolver uma consciência crítica sobre conhecimento, razão e realidade sócio-histórico-política;
- Capacidade para análise, interpretação e comentário de textos teóricos, segundo os mais rigorosos procedimentos de técnica hermenêutica;
- Compreensão da importância das questões acerca do sentido e da significação da própria existência e das produções culturais;
- Percepção da integração necessária entre a filosofia e a produção científica, artística, bem como com o agir pessoal e político;
- Capacidade de relacionar o exercício da crítica filosófica com a promoção integral da cidadania e com o respeito à pessoa, dentro da tradição de defesa dos direitos humanos.
- Capacidade de leitura e compreensão de textos filosóficos em língua estrangeira
- Competência na utilização da informática.

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

8.1 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 24 out. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Superior. **Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares**. 2010. Disponível em: <http://www.ufabc.edu.br/images/stories/comunicacao/bacharelados->

interdisciplinares_referenciais-orientadores-novembro_2010-brasilia.pdf. Acesso em: 24 out. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES nº 266, de 5 jul. 2011. **Referenciais orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares das Universidades Federais**. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16418&Itemid=866 Acesso em: 24 out. 2014.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/10.639.htm. Acesso em 30 de junho de 2016.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/11645.htm Acesso em 30 de junho de 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em 30 de junho de 2016.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/12764.htm. Acesso em 30 de junho de 2016.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Atos2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em 30 de junho de 2016.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm. Acesso em 30 de junho de 2016.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4281.htm. Acesso em 30 de junho de 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer CNE/CP nº 003, de 10 mar. 2004. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf> . Acesso em: 24 out. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012. **Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf. Acesso em: 24 out. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007. **Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação da educação superior no sistema federal de educação.** Disponível em: http://download.inep.gov.br/download/condicoes_ensino/2007/Portaria_n40.pdf . Acesso em: 24 out. 2018.

BRASIL. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010. **Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.** Disponível em: http://www.ceuma.br/cpa/downloads/Resolucao_1_2010.pdf . Acesso 30/07/2019

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 9057 de 25 de Maio de 2017. **Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm#art24. Acesso em: 24 out. 2018.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC. **Projeto Pedagógico Institucional.** Santo André, 2017. Disponível em: http://www.ufabc.edu.br/images/imagens_a_ufabc/projeto-pedagogico-institucional.pdf Acesso em: 24 out. 2018.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC. **Plano de Desenvolvimento Institucional.** Santo André, 2013. Disponível em: http://pdi.ufabc.edu.br/wp-content/uploads/2013/06/PDI_UFABC_2013-2022.pdf. Acesso 30/07/2019

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007. **Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf. Acesso em: 02 set. 2014.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC. Projeto Pedagógico do Curso Bacharelado em Ciências e Humanidades – BC&H. São Bernardo do Campo, 2015. Disponível em: http://prograd.ufabc.edu.br/doc/ppc_bch_2015.pdf . Acesso em 24 out. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer nº 492/2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>. Acesso em: 24 out. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES nº 1.363/2001. **Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2001/pces1363_01.pdf . Acesso em: 24 out. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 12, de 13 de março de 2002. **Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Filosofia.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES122002.pdf> . Acesso em: 24 out. 2018.

8.2 REGIME DE ENSINO

8.2.1 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

O curso de Bacharelado em Filosofia da UFABC pretende oferecer um currículo que, por suas características fundamentais, visa uma formação diversificada e ampla do estudante, tanto com relação ao conhecimento interdisciplinar em Ciências e Humanidades quanto com relação aos conhecimentos específicos da área de Filosofia. Para tanto, procura conjugar a oferta tanto de disciplinas tradicionais na formação acadêmica em filosofia quanto aquela de disciplinas em que conteúdos da pesquisa mais atualizada na área sejam abordados. Em sua estrutura curricular, procura estimular a postura investigativa, a pesquisa e a consequente produção científica, propiciando os meios necessários para desencadear o processo de aprendizagem contínua no decorrer de sua futura vida acadêmica e profissional. Trata-se de uma proposta que se caracteriza pela flexibilidade de se montar uma combinação de disciplinas obrigatórias, de opção limitada e livres, que correspondam às necessidades e desejos dos alunos e propiciem a autogestão de seus estudos. Tal proposta concretiza a diretriz de ensino contida no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFABC, segundo a qual se almeja valorizar e incentivar a postura independente do aluno no estudo e na construção de seu próprio currículo³. A organização disciplinar do curso é constituída por três tipos de disciplinas:

- a) Disciplinas obrigatórias: correspondentes àquelas obrigatórias ao BC&H (disciplinas do *conjunto i*) e também àquelas obrigatórias ao curso específico do Bacharelado em Filosofia (disciplinas do *conjunto ii*);
- b) Disciplinas de opção limitada: selecionadas dentro de um grupo pré-determinado. O grupo de disciplinas de opção limitada, do qual o aluno

3 FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC. **Plano de Desenvolvimento Institucional.** Santo André, 2013, p. 7. Disponível em: http://pdi.ufabc.edu.br/wp-content/uploads/2013/06/PDI_UFABC_2013-2022.pdf. Acesso 30/07/2019.

deve escolher a segunda parte que integra a sua formação básica, é constituído pelas disciplinas do *conjunto iii*.

- c) Disciplinas livres: este grupo de disciplinas tem por objetivo cobrir as áreas de interesse do aluno.
- d) Ações de Extensão e Cultura: correspondentes a 10% dos créditos necessários para integralização do curso

Quadro 8.2.1.1 - Conjunto mínimo de créditos necessários para a integralização do curso

			Porcentagem dos créditos	Porcentagem de horas
Disciplinas Obrigatórias BC&H	72 créditos	864 horas	30 %	30%
Ações de Extensão e Cultura BC&H	20 créditos	240 horas	8,33%	8,33%
Sub-Total BC&H	92 créditos	1104 horas	38,33%	38,33%
Disciplinas obrigatórias do Bacharelado em Filosofia	84 créditos	1008 horas	35 %	35 %
Disciplinas de opção limitada do Bacharelado em Filosofia	48 créditos	576 horas	20%	20 %
Disciplinas Livres do Bacharelado em Filosofia	12 créditos	144 horas	5 %	5 %
SUBTOTAL do Bacharelado em Filosofia	144 créditos	1728 horas	60 %	60 %
Ações de Extensão e Cultura (além BC&H)	4 créditos	288 horas	1,77%	1,77 % ⁴
TOTAL do Bacharelado em Filosofia + BC&H (com Ações de Extensão)	240 créditos	2880 horas	100%⁵	100%

Legenda: BC&H (Bacharelado em Ciências e Humanidades)

8.2.2 DISCIPLINAS PARA A FORMAÇÃO DO BACHAREL EM FILOSOFIA

Na UFABC as disciplinas são identificadas pelos seguintes componentes:

4 Em conjunto com as atividades extensionistas previstas pelo BC&H, o Bacharelado em Filosofia prevê 10% de sua carga horária de em ações de extensão e cultura. Nisso, encontra-se em conformidade com os artigos 1º e 2º da resolução CONSEPE no. 222.

5 A composição de componentes curriculares obrigatórios, opção limitada e livres da matriz do Projeto Pedagógico do Bacharelado em Filosofia respeita o Plano Pedagógico Institucional de 2017 da UFABC, que recomenda um máximo de 75% de disciplinas obrigatórias nos cursos específicos (curso específico somado aos créditos obrigatórios do BC&H) e um mínimo de 5% de disciplinas livres (cf. FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC. Plano de Desenvolvimento Institucional. Santo André, 2017, p. 19).

AAXXXX-XX Nome da disciplina (T – P – I)

Ex: BHP0202-15 Pensamento Crítico (4-0-4)

Onde:

- AAXXXX-YY é a sigla da disciplina;
- T indica o número de horas semanais de aulas;
- P indica o número médio de horas semanais de trabalho de laboratório, aulas práticas ou de aulas de exercícios;
- I indica estimativa de horas semanais adicionais de trabalho extrassala.

A contagem dos créditos é feita pela somatória entre os números correspondentes à T e P, e cada crédito equivale a doze horas (12) de aulas e atividades. Dessa forma, no caso do exemplo dado, a disciplina Pensamento Crítico tem 4 créditos e equivale a 48h de aulas e atividades.

As disciplinas que compõem os conjuntos apresentados no Quadro 1 são explicitadas em detalhes nos quadros que seguem:

CONJUNTO I: Disciplinas obrigatórias comuns ao Bacharelado em Ciências e Humanidades (BC&H). As disciplinas obrigatórias pertencem ao grupo de disciplinas que devem necessariamente ser cursadas com aprovação para a integralização do curso.

Quadro 8.2.2.1 - Disciplinas obrigatórias do BC&H

Sigla	Nome	T	P	I	Créditos
BIS0005-15	Bases Computacionais da Ciência	0	2	2	2
BIS0003-15	Bases Matemáticas	4	0	5	4
BIR0004-15	Bases Epistemológicas da Ciência Moderna	3	0	4	3
BIN0406-15	Introdução à Probabilidade e à Estatística	3	0	4	3
BIR0603-15	Ciência, Tecnologia e Sociedade	3	0	4	3
BIQ0602-15	Estrutura e Dinâmica Social	3	0	4	3
BCL0306-15	Biodiversidade: Interações entre organismos e ambiente	3	0	4	3
BHO0101-15	Estado e Relações de Poder	4	0	4	4
BHQ0301-15	Território e Sociedade	4	0	4	4
BHP0202-19	Temas e Problemas em Filosofia	3	0	4	3
BHQ0001-15	Identidade e Cultura	3	0	4	3
BHQ0003-15	Interpretações do Brasil	4	0	4	4
BHP0202-15	Pensamento Crítico	4	0	4	4
BHO0001-19	Introdução às Humanidades e Ciências Sociais	2	0	4	2
BHO1102-19	Introdução à Economia	3	0	4	3
BHQ0002-15	Estudos Étnico-Raciais	3	0	4	3
BHP0001-15	Ética e Justiça	4	0	4	4
BHO0102-15	Desenvolvimento e Sustentabilidade	4	0	4	4
BHO0002-19	Introdução ao Pensamento Econômico	3	0	4	3
BHO1335-15	Formação do Sistema Internacional	4	0	4	4
BHQ0004-19	Estudos de Gênero	3	0	4	3
BHS0005-19	Práticas em Ciências e Humanidades	1	2	4	1
TOTAL					72 (864h)

CONJUNTO II. Disciplinas obrigatórias do Bacharelado em Filosofia:**Quadro 8.2.2.2 - Disciplinas obrigatórias Bacharelado em Filosofia**

Sigla	Nome	T	P	I	Créditos
NHZ2107-18	Epistemologia analítica	4	0	4	4
NHH2007-13	Estética	4	0	4	4
NHH2009-13	Ética	4	0	4	4
NHH2085-16	Filosofia da Arte	4	0	4	4
NHZ2106-18	Filosofia da Ciência	4	0	4	4
NHH2019-13	Filosofia da Linguagem	4	0	4	4
NHH2026-13	Filosofia no Brasil e na América Latina	4	0	4	4
NHH2028-13	Filosofia Política	4	0	4	4
NHH2033-18	História da Filosofia Antiga Clássica	4	0	4	4
NHH2032-18	História da Filosofia Antiga Helenística	4	0	4	4
NHH2034-13	História da Filosofia Contemporânea: o Século XIX	4	0	4	4
NHH2035-13	História da Filosofia Contemporânea: o Século XX	4	0	4	4
NHH2086-16	História da Filosofia Medieval: do século IV ao X	4	0	4	4
NHH2087-16	História da Filosofia Medieval: do século XI ao XIV	4	0	4	4
NHH2040-13	História da Filosofia Moderna: o Iluminismo e seus desdobramentos	4	0	4	4
NHH2041-13	História da Filosofia Moderna: perspectivas racionalistas	4	0	4	4
NHI2049-13	Lógica Básica	4	0	4	4
NHZ2108-18	Seminários de leitura	4	0	4	4
NHZ2109-18	Teoria das Ciências Humanas	4	0	4	4
NHH2073-18	Teoria do Conhecimento: Empirismo e Racionalismo	4	0	4	4
NHH2065-18	Tópicos de metafísica	4	0	4	4
TOTAL					88
					(1056h)

CONJUNTO III: Disciplinas de opção limitada do Bacharelado em Filosofia. Além das disciplinas obrigatórias, constantes nos conjuntos I e II, o estudante deve cursar mais 44 créditos (528 horas-aula) em disciplinas de opção limitada (conjunto III), as quais estão elencadas no quadro 8.2.2.3.

Quadro 8.2.2.3 - Disciplinas de Opção Limitada

Sigla	Nome	T	P	I	Créditos
NHZ2001-11	Antropologia Filosófica	4	0	4	4
NHZ2002-11	Ceticismo	4	0	4	4
NHZ2122-18	Ciência e Cultura Antigas	4	0	4	4
NHZ2114-18	Computabilidade e Complexidade	4	0	4	4
NHZ2116-18	Discussões Atuais em Filosofia da Ciência	4	0	4	4
NHZ2112-18	Epistemologia Feminista	4	0	4	4
NHZ2115-18	Epistemologia Naturalizada	4	0	4	4
NHZ2127-18	Epistemologias do Sul: Filosofias Ameríndias	4	0	4	4
NHZ2110-18	Epistemologias Formais	4	0	4	4
NHH2008-13	Estética: Perspectivas Contemporâneas	4	0	4	4
NHZ2129-18	Estruturalismo e Pós-Estruturalismo	4	0	4	4
NHH2010-18	Ética Contemporânea	4	0	4	4
NHZ2137-18	Ética e Conhecimento	4	0	4	4
NHH2012-13	Fenomenologia e Filosofia Hermenêutica	4	0	4	4
NHZ2013-11	Filosofia Brasileira: História e Problemas	4	0	4	4
NHH2017-16	Filosofia da Educação	4	0	4	4
NHZ2139-18	Filosofia da História	4	0	4	4
NHZ2021-11	Filosofia da Mente	4	0	4	4
NHZ2022-11	Filosofia da Natureza, Mecanicismo e Cosmologia	4	0	4	4
NHZ2121-18	Filosofia da Tecnologia	4	0	4	4
NHH2023-16	Filosofia do Ensino de Filosofia	4	0	4	4
NHZ2133-18	Filosofia e Teatro	4	0	4	4
NHZ2024-11	Filosofia Experimental e Mecanicismo	4	0	4	4
NHH2029-18	Filosofia Política Contemporânea	4	0	4	4
NHZ2096-16	Filosofia, Ensino e Universidade	4	0	4	4
NHZ2131-18	Filosofia, Fotografia e Arte na Era das Redes	4	0	4	4
NHZ2132-18	Filosofia, Música e Literatura	4	0	4	4
NHZ2138-18	Gênero, Raça, Classe e Sexualidade	4	0	4	4
NHZ2036-11	História da Filosofia da Antiguidade Tardia	4	0	4	4
NHZ2148-18	História da Filosofia Moderna: a Filosofia Crítica	4	0	4	4
NHZ2142-18	História da Filosofia No Renascimento	4	0	4	4
NHZ2117-18	Historia e Filosofia da Biologia	4	0	4	4
NHZ2118-18	Historia e Filosofia da Economia e das Ciências Sociais	4	0	4	4
NHZ2120-18	História e Filosofia da Física	4	0	4	4
NHZ2119-18	História e Filosofia da Psicologia e das Ciências Cognitivas	4	0	4	4

NHZ2039-18	Idealismo Alemão	4	0	4	4
NHZ2145-18	Língua latina I	4	0	4	4
NHZ2146-18	Língua latina II	4	0	4	4
NHZ2124-18	Metafísica Analítica	4	0	4	4
NHZ2126-18	Metafísica Clássica	4	0	4	4
NHZ2125-18	Metametáfísica e Metaontologia	4	0	4	4
NHZ2134-18	Mulher, Imagem e Sociedade	4	0	4	4
NHZ2128-18	Nihilismo e Pessimismo Filosófico	4	0	4	4
NHZ2051-11	Pensamento Hegeliano e seus Desdobramentos Contemporâneos	4	0	4	4
NHZ2052-11	Pensamento Kantiano e seus Desdobramentos Contemporâneos	4	0	4	4
NHZ2053-11	Pensamento Marxista e seus Desdobramentos Contemporâneos	4	0	4	4
NHZ2054-18	Pensamento Nietzscheano e seus Desdobramentos Contemporâneos	4	0	4	4
NHZ2055-11	Perspectivas Críticas da Filosofia Contemporânea	4	0	4	4
NHZ2057-11	Poder e Cultura na Sociedade da Informação	4	0	4	4
NHZ2058-11	Pragmatismo	4	0	4	4
NHZ2140-18	Primórdios da Filosofia e Ciência Antiga	4	0	4	4
NHZ2113-18	Provas e Modelos	4	0	4	4
NHZ2135-18	Questões de Ética	4	0	4	4
NHZ2136-18	Questões de Filosofia Política	4	0	4	4
NHZ2066-18	Temas de Filosofia Antiga	4	0	4	4
NHZ2067-18	Temas de Filosofia Contemporânea I	4	0	4	4
NHZ2144-18	Temas de Filosofia Contemporânea II	4	0	4	4
NHZ2068-18	Temas de Filosofia Medieval I	4	0	4	4
NHZ2141-18	Temas de Filosofia Medieval II	4	0	4	4
NHZ2069-18	Temas de Filosofia Moderna I	4	0	4	4
NHZ2143-18	Temas de Filosofia Moderna II	4	0	4	4
NHZ2071-18	Teoria Crítica	4	0	4	4
NHZ2111-18	Teorias da Verdade	4	0	4	4
NHZ2130-18	Teorias das Vanguardas Artísticas	4	0	4	4
NHZ2123-18	Tópicos de História da Ciência Moderna	4	0	4	4
NHZ2147-18	Tópicos de Metafísica Medieval	4	0	4	4
NHZ2077-11	Tópicos em Teoria do Conhecimento	4	0	4	4
TOTAL	[Créditos a serem cumpridos pelo aluno]				44 (528h)

Além das disciplinas de opção limitada, o estudante deve somar ao menos mais 18 créditos (216 horas-aula) em disciplinas livres, selecionadas dentre quaisquer disciplinas reconhecidas pela UFABC.

8.3 APRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO

A fim de viabilizar a graduação no período estimado de quatro anos, segue uma Sugestão

Gráfica de um Perfil de Formação para o Curso de Bacharelado em Filosofia da UFABC:

1º Quadrimestre	Bases Computacionais da Ciência	Estrutura e Dinâmica Social	Introdução às Humanidades e às Ciências Sociais	Interpretações do Brasil	Identidade e Cultura	Temas e Problemas em Filosofia
Créditos T P I 17 17 0 20	T P I 0 2 2	T P I 3 0 4	T P I 2 0 3	T P I 4 0 4	T P I 3 0 4	T P I 3 0 4
2º Quadrimestre	Ciência, Tecnologia e Sociedade	Pensamento Crítico	Estado e Relações de Poder	Formação do Sistema Internacional	Introdução ao Pensamento Econômico	
Créditos T P I 18 18 0 21	T P I 3 0 4	T P I 4 0 4	T P I 4 0 4	T P I 4 0 4	T P I 3 0 4	
3º Quadrimestre	Biodiversidade: Interações entre organismos e ambiente	Bases Matemáticas	Ética e Justiça	Território e Sociedade	Estudos Étnico-Raciais	
Créditos T P I 18 14 2 18	T P I 3 0 4	T P I 4 0 5	T P I 4 0 4	T P I 4 0 4	T P I 3 0 4	
4º Quadrimestre	Bases Epistemológicas da Ciência Moderna	Estudos de Gênero	Desenvolvimento e Sustentabilidade	Introdução à Probabilidade e à Estatística	Introdução à Economia	
Créditos T P I 16 15 0 20	T P I 3 0 4	T P I 3 0 4	T P I 4 0 4	T P I 3 0 4	T P I 3 0 4	
5º Quadrimestre	História da Filosofia Moderna: perspectivas racionalistas	Ética	Lógica Básica	História da Filosofia Contemporânea: o Século XIX	Seminários de leitura	
Créditos T P I 20 20 0 20	T P I 4 0 4	T P I 4 0 4	T P I 4 0 4	T P I 4 0 4	T P I 4 0 4	
6º Quadrimestre	História da Filosofia Antiga Clássica	Estética	História da Filosofia Medieval: do século IV ao X	Teoria do Conhecimento: Empirismo e Racionalismo	Opção Limitada	
Créditos T P I 20 20 0 20	T T T 4 0 4	T P I 4 0 4	T P I 4 0 4	T P I 4 0 4	T P I 4 0 4	
7º Quadrimestre	História da Filosofia Moderna: o Iluminismo e seus desdobramentos	Filosofia no Brasil e na América Latina	Filosofia da Ciência	Opção Limitada	Opção Limitada	
Créditos T P I 20 20 0 20	T T T 4 0 4	T P I 4 0 4	T P I 4 0 4	T P I 4 0 4	T P I 4 0 4	
8º Quadrimestre	História da Filosofia Antiga Helenística	Filosofia Política	Filosofia da Arte	Opção Limitada	Opção Limitada	
Créditos T P I 20 20 0 20	T T I 4 0 4	T P I 4 0 4	T P I 4 0 4	T P I 4 0 4	T P I 4 0 4	
9º Quadrimestre	História da Filosofia Contemporânea: o Século XX	Epistemologia analítica	Opção Limitada	Opção Limitada	Práticas em Ciências e Humanidades	
Créditos T P I 20 18 2 20	T P I 4 0 4	T P I 4 0 4	T P I 4 0 4	T P I 4 0 4	T P I 2 2 4	
10º Quadrimestre	Filosofia da Linguagem	Teoria das Ciências Humanas	Opção Limitada	Opção Limitada	Livre	
Créditos T P I 20 20 0 20	T P I 4 0 4	T P I 4 0 4	T P I 4 0 4	T P I 4 0 4	T P I 4 0 4	
11º Quadrimestre	Tópicos de metafísica	História da Filosofia Medieval: do século XI ao XIV	Livre	Livre	Livre	

Créditos	T	P	I	T	P	I	T	P	I	T	P	I	T	P	I			
18	18	0	18	4	0	4	4	0	4	4	0	4	4	0	4	2	0	2
12º Quadrimestre				Opção Limitada			Opção Limitada			Livre			Livre					
Créditos	T	P	I	T	P	I	T	P	I	T	P	I	T	P	I			
16	16	0	16	4	0	4	4	0	4	4	0	4	4	0	4			

9. AÇÕES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES À FORMAÇÃO

A UFABC possui diversos projetos e ações para promover a qualidade do ensino de graduação. Eles são viabilizados pela própria instituição e compõem o aprimoramento da formação discente. Segue abaixo o rol de atividades:

- **PADA - Programa de Apoio ao Desenvolvimento Acadêmico.** Desenvolvido pela Pró-reitoria de Graduação por meio da Divisão de Ensino e Aprendizagem Tutorial - DEAT, prevê, dentre outras atribuições, prestar orientações referentes a estudo, matrícula e matrizes curriculares dos Bacharelados Interdisciplinares. Cf.: <http://prograd.ufabc.edu.br/pada>
- **PEAT – Projeto de Ensino-Aprendizagem Tutorial.** Tem como objetivo promover a adaptação do aluno ao projeto acadêmico da UFABC, orientando-o para uma transição tranquila e organizada do Ensino Médio para o Superior, em busca de sua independência e autonomia e a fim de torná-lo realizador de sua própria formação. O tutor é um docente dos quadros da UFABC que será responsável por acompanhar o desenvolvimento acadêmico do aluno e orientá-lo em questões pertinentes à gestão de sua vida acadêmica na UFABC. Será seu conselheiro, a quem deverá recorrer quando houver dúvidas a respeito de escolha de disciplinas, trancamento, estratégias de estudo etc. Cf.: <http://prograd.ufabc.edu.br/peat>.
- **PET - O Programa de Educação Tutorial.** Tem como proposta desenvolver atividades que propiciem a ciência, tecnologia e inovação de dentro para fora da Universidade, conscientizando seus discentes da sua importância e de como fazer, assim como proporcionar ao corpo docente um ambiente favorável ao seu desenvolvimento e dar acesso a qualquer comunidade a esse recurso tanto acadêmica quanto externamente. Cf.: <http://prograd.ufabc.edu.br/pet>
- **Programas de Apoio ao Estudantes de Graduação:** Bolsas Permanência e Auxílios para alunos de graduação, incluindo entre por exemplo, Auxílio

Moradia, Auxílio Alimentação, Auxílio Transporte, Auxílio Idiomas, Auxílio Inclusão Digital, Auxílio Intercâmbio, Auxílio Saúde, Auxílio Creche, Auxílio Material Didático, Auxílio Mobilidade e Acessibilidade, Auxílio Evento Cultural, Político ou Esportivo, Auxílio Emergencial e Auxílio Instalação. Cf.: <http://www.ufabc.edu.br/administracao/conselhos/consuni/resolucoes/resolucao-consuni-no-88-07052012-normatiza-os-programas-de-apoio-ao-estudante-de-graduacao-da-ufabc>

- **Projeto Monitoria Acadêmica.** A cada quadrimestre são selecionados alunos para desenvolverem atividades de monitoria em disciplinas variadas. As atividades de monitorias são dimensionadas pelos docentes de cada disciplina, e as atividades desenvolvidas são acompanhadas por meio de relatórios e avaliações periódicas. Além de seu papel pedagógico na assistência aos cursos, a monitoria acadêmica também é um projeto de apoio estudantil e, por isso, os alunos monitores recebem auxílio financeiro pelo desenvolvimento destas atividades. Adicionalmente, o Programa de Monitoria Acadêmica visa fomentar o desenvolvimento de conhecimentos e saberes profissionais docentes dos alunos. Cf.: <http://prograd.ufabc.edu.br/monitoria-academica/regulamentacao>

- **PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.** Programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que visa fomentar a iniciação à docência de estudantes das instituições de Educação Superior, bem como preparar a formação de docentes em nível superior, em curso de licenciatura presencial plena, para atuar na educação básica pública. Cf.: <http://pibid.ufabc.edu.br>.

- **Projeto de Iniciação Científica.** A Iniciação Científica da UFABC permite introduzir o aluno de graduação na pesquisa científica, visando colocá-lo desde cedo em contato direto com a atividade científica e engajá-lo na pesquisa. Tem como característica o apoio teórico e metodológico à realização de um projeto de pesquisa e constitui um canal adequado para a formação do espírito crítico e para o desenvolvimento de um olhar investigativo. Dentro deste contexto, a UFABC possui três programas de iniciação à pesquisa científica:
 - **Pesquisando desde o Primeiro Dia – PDPD**, destinado a alunos do primeiro ano da Universidade. São recursos provenientes da Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPES). Este programa visa dar ao aluno ingressante a

ideia de que a pesquisa científico-pedagógica é parte fundamental de sua formação.

- **Programa de Iniciação Científica – PIC**, que concede bolsas financiadas pela própria UFABC,
 - **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC**, que concede bolsas financiadas pelo CNPq. Além disso, a UFABC disponibiliza uma bolsa auxílio para participação dos alunos em congressos e simpósios, tendo por finalidade suprir despesas referentes à taxa de inscrição e custos de viagem. Cf.: <http://ic.ufabc.edu.br/images/manual.pdf>.
-
- **Projetos de Extensão:** A UFABC incentiva muito os projetos de extensão universitária, de modo que a cada ano é grande o número de propostas aprovadas para serem executadas, quase sempre contemplando bolsas de extensão. Os alunos da universidade, de modo geral, podem se inscrever em quaisquer projetos de extensão, segundo interesse mais específico, em sua área de formação, ou mais amplo, em áreas ou temáticas não diretamente a ela ligadas. Cf.: <http://proec.ufabc.edu.br/>.
 - **Cursos de língua estrangeira:** A fim de nivelar o conhecimento em inglês dos alunos de graduação da UFABC, possibilitando sua candidatura em programas de mobilidade internacional cujos requisitos incluem testes de proficiência, a Assessoria de Relações Internacionais organiza, junto à Pró-reitoria de Extensão, o Curso Presencial de Língua Inglesa (CLIP). Visando alunos socioeconomicamente vulneráveis com bom desempenho acadêmico, o curso conta com professores selecionados do quadro de servidores da universidade. Além disso, esta Assessoria também distribui licenças online para cursos básicos de inglês, espanhol e mandarim, doadas pela agência Universia. Cf.: <http://netel.ufabc.edu.br/>
 - **Curso de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS):** a UFABC oferece curso de LIBRAS que contarão, caso seja de interesse do aluno, como disciplina de opção limitada para integralização de sua graduação.
 - **Programa de Mobilidade acadêmica:** compreende as ações de internacionalização por meio de envio e recebimento de membros da comunidade acadêmica. Maiores informações em: <http://ri.ufabc.edu.br/>.

- **Monitoria inclusiva:** é um auxílio para alunos de graduação, que se dedicam 10 horas semanais em atividades de ações afirmativas ao aluno com deficiência, dando suporte como leitor, escriba, audiodescriitora de figuras, imagens, desenhos e vídeos em sala de aula. Outra atividade que também demanda atenção do Monitor Inclusivo (MI) é a adaptam materiais e livros usados por alunos cegos ou com baixa visão, do qual sem tal atividade, muitos alunos não teriam acesso à bibliografia utilizada no curso. Cf.: <http://proap.ufabc.edu.br/acessibilidade-ufabc/servicos-e-recursos/monitoria-inclusiva>
- **Programas de acessibilidade:** são desenvolvidos pela Pró-reitora de ações afirmativas (PROAP) e visam dar suporte a estudantes com necessidades especiais de acessibilidade ou outras necessidades, como pessoas com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012, entre outros. A PROAP fornece suporte aos docentes; cursos de capacitação interna e extensionista; acesso a tecnologia assistivas; monitoria inclusiva (conforma citado acima); seminários; bolsas de Auxílio Acessibilidade, um subsídio financeiro visando o acesso a materiais didáticos e equipamentos de Tecnologia Assistiva necessários ao desenvolvimento de atividades acadêmicas, com a finalidade de auxiliar o(a) estudante com deficiência e/ou reconhecidos(as) como pessoa com deficiência assistidos(as) pelo Núcleo de Acessibilidade, para que tenha condições materiais para se dedicar ao curso no qual está inscrito(a) em igualdade de condições com os demais estudantes. além de editais para subsidio financeiro em apoio a estudantes portadores de necessidades. Para mais informações acessar o Núcleo de Acessibilidade: <http://proap.ufabc.edu.br/acessibilidade-ufabc/o-nucleo-de-acessibilidade-educacional>

Importante ressaltar que todas as atividades de pesquisa no âmbito da UFABC são acompanhadas por Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) devidamente registrado no Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). O CEP-UFABC, estabelecido pela Resolução do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão 137, é um colegiado interdisciplinar e independente, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, que tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro da Instituição, obedecendo aos padrões éticos, e defender a integridade física e psicológica dos sujeitos da pesquisa. Seguindo as orientações do CONEP, pesquisas provenientes de instituições que não possuem CEP próprio, ou de pesquisadores independentes situados

em localização geográfica mais próxima à nossa instituição, utilizam os serviços do CEP-UFABC.

10. ATIVIDADES DE EXTENSÃO E CULTURA

Além do cumprimento das disciplinas obrigatórias, das disciplinas de opção limitada e das disciplinas livres, o aluno do Bacharelado em Filosofia deverá realizar, para a integralização do curso, um total de 24 créditos (equivalentes a 288 horas) de atividades complementares extensionistas, as quais incorporam a carga prevista de atividades complementares extensionistas necessárias para a integralização do BC&H, sendo reguladas pelo projeto pedagógico do bacharelado interdisciplinar em questão e pela resolução ConsEPE no 222. Essas ações serão aquelas caracterizadas pela participação do aluno em eventos cujo público inclua a comunidade extra-universitária, em sentido amplo, tais como:

- I. Bolsista, voluntário ou membro da equipe de execução em ações de extensão e cultura;
- II. Participação em ações de extensão e cultura;
- III. Ouvinte em palestras, congressos e seminários técnico-científicos de cunho extensionista;
- IV. Apresentador ou expositor de trabalhos em palestras, congressos e seminários técnico-científicos de cunho extensionista;
- V. Publicação resultante de projetos de extensão e cultura ou de material de divulgação científica;
- VI. Participação como voluntário em ações de extensão institucionais.

Parágrafo único: Serão consideradas ações de extensão e cultura aquelas registradas e reconhecidas pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFABC, ou órgãos correlatos de outras IES.

Casos omissos serão considerados pela Coordenação do Curso.

11. ESTÁGIO CURRICULAR

O curso de Bacharelado em Filosofia não prevê a obrigatoriedade de estágio curricular. O aluno poderá realizar estágio não obrigatório conforme regras estabelecidas pela Resolução nº 12, de 11/07/16, que regulamenta as normas para a realização de estágio não obrigatório dos cursos de graduação.

12. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Bacharelado em Filosofia não exigirá do aluno trabalho de conclusão de curso para integralização do curso.

13 .SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem dos discentes da UFABC, em vez de notas, gera conceitos, conforme a Resolução ConsEPE nº 147, 19 mar. 2013. O sistema de avaliação da UFABC permite uma análise mais qualitativa do aproveitamento do estudante. Os parâmetros adotados para a avaliação de desempenho e a atribuição de conceitos são apresentados a seguir:

13.1 CONCEITOS

A - Desempenho excepcional, demonstrando excelente compreensão da disciplina e do uso da matéria.

B - Bom desempenho, demonstrando boa capacidade de uso dos conceitos da disciplina.

C - Desempenho mínimo satisfatório, demonstrando capacidade de uso adequado dos conceitos da disciplina, habilidade para enfrentar problemas relativamente simples e prosseguir em estudos avançados.

D - Aproveitamento mínimo não satisfatório dos conceitos da disciplina, com familiaridade parcial do assunto e alguma capacidade para resolver problemas

simples, mas demonstrando deficiências que exigem trabalho adicional para prosseguir em estudos avançados. Nesse caso, o aluno é aprovado na expectativa de que obtenha um conceito melhor em outra disciplina, para compensar o conceito D no cálculo do CR. Havendo vaga, o aluno poderá cursar esta disciplina novamente.

F - Reprovado. A disciplina deve ser cursada novamente para obtenção de crédito.

O - Reprovado por falta. A disciplina deve ser cursada novamente para obtenção de crédito.

13.2 FREQUÊNCIA

A frequência mínima obrigatória para aprovação é de 75% das aulas ministradas e/ou atividades realizadas em cada disciplina.

13.3 AVALIAÇÃO

Os conceitos a serem atribuídos aos estudantes, em uma dada disciplina, não precisam estar rigidamente relacionados a qualquer nota numérica de provas, trabalhos ou exercícios. Os resultados também considerarão a capacidade do aluno de utilizar os conceitos e material das disciplinas, criatividade, originalidade, clareza de apresentação e participação em sala de aula e laboratórios. O aluno, ao iniciar uma disciplina, será informado sobre as normas e critérios de avaliação que serão considerados.

13.4 CRITÉRIOS DE RECUPERAÇÃO

Fica garantido ao discente que for aprovado com conceito D ou reprovado com conceito F em uma disciplina, além dos critérios estabelecidos pelo docente em seu Plano de Ensino, o direito a fazer uso de mecanismos de recuperação. A data e os critérios dos mecanismos de recuperação deverão ser definidos pelo docente responsável pela disciplina e explicitados já no início do quadrimestre letivo. O mecanismo de recuperação não poderá ser aplicado em período inferior a 72 horas após a divulgação dos conceitos das avaliações regulares, e poderá ser aplicado até a terceira semana após o início do quadrimestre letivo subsequente, de acordo com a Resolução ConsEPE nº 182, 23 out. 2014.

14. INFRAESTRUTURA

14.1. BIBLIOTECAS

O Sistema de Bibliotecas da UFABC, cuja finalidade é atender as demandas informacionais da comunidade universitária e científica interna e externa à Universidade, é formado por unidades de bibliotecas localizadas nos Campi de Santo André e São Bernardo do Campo, responsáveis por atender e apoiar a comunidade universitária em suas atividades de ensino pesquisa e extensão, de forma articulada e pautada na proposta interdisciplinar do projeto pedagógico e de seu plano de desenvolvimento institucional (PDI).

As Bibliotecas que compõem o Sistema possuem amplo e diversificado acervo, com aproximadamente 100.000 exemplares de livros físicos e 42.000 títulos de livros eletrônicos, sendo, todas as coleções da editora Springer Nature entre os anos de 2.005 e 2.014, todos os títulos publicados pela editora Wiley em 2.016 e pelos títulos da editora Ebsco referentes a coleção EbscoHost. E, em complemento, títulos resultantes de assinaturas anuais com demais editoras, como: Elsevier, Cengage Learning e Wiley. Além da filмотeca que conta com mais de 1.000 títulos de filmes.

O SisBi ainda, dispõe de sistema (SophiA) que permite o acesso ao seu catálogo e portal na internet para acesso às informações sobre seus serviços e a conteúdos externos, como: sistema Scielo que contempla seleção de periódicos científicos brasileiros, sistema Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD); sistema COMUT que permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informações internacionais; Portal de Periódicos da CAPES, que oferece uma seleção das mais importantes fontes de informação científica e tecnológica, de acesso gratuito na Web. Atualmente, o portal dispõe de 34.457 periódicos eletrônicos, relacionados às diversas áreas do conhecimento e, ainda, acesso a mais de 2.000 bases de dados; dentre outros.

Convênios também são estabelecidos pelo SisBi, entre os mais significativos o serviço de Empréstimo Entre Bibliotecas (EEB), que estabelece a cooperação e potencializa a utilização do acervo das instituições universitárias participantes, favorecendo a disseminação da informação entre universitários e pesquisadores de todo o país. Outro convênio a ser notado é com o IBGE, que tem por objetivo ampliar para a sociedade, o acesso às informações produzidas por meio de cooperação técnica com o Centro de Documentação e Disseminação de Informações do IBGE. Assim, o SisBi passou a ser depositário das publicações editadas por esse órgão.

As unidades de bibliotecas atendem a comunidade de segunda a sexta, de 8 às 22h, mantendo-se em uma estrutura física com área total de 4.529 m², onde se distribuem 521 assentos; além de terminais de consulta ao acervo. Buscando promover o exercício a reflexão crítica nos espaços universitários, bem como a interação com os diversos públicos, desenvolve ainda, programas e projetos culturais como: CineArte, exibido também ao ar livre; PublicArte; Saraus e Exposições.

14.2. RECURSOS TECNOLÓGICOS

No Campus da UFABC em São Bernardo do Campo, onde ocorrem as aulas do Bacharelado em Ciências e Humanidades e da Licenciatura em Filosofia, os recursos tecnológicos em 2016 incluem:

- Acesso à Internet com velocidade de 10Mbps;
- Backbone da rede interna da UFABC com capacidade mínima de 1 Gbps;
- Um projetor (data show) e um computador com acesso a Internet em cada sala de aula;
- Dois laboratórios de informática: um com 30 e outro com 39 computadores com acesso à Internet.

14.4. ACESSIBILIDADE

Os campi da UFABC dispõe de recursos e serviços voltados à acessibilidade de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, tais como rampas, banheiros especiais, piso tátil, elevador especial entre outros. Além disso, a Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Políticas Afirmativas (PROAP) disponibiliza os seguintes recursos e serviços:

- Adaptação de Materiais
- Biblioteca Acessível
- Monitoria Inclusiva
- Mural
- Tecnologias Assistivas
- Tempo Adicional
- Tradução e Interpretação de LIBRAS

15. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) têm sido cada vez mais utilizadas no processo de ensino e aprendizagem. Sua importância não está restrita apenas à oferta de disciplinas e cursos semipresenciais, ou totalmente a distância, ocupando um espaço importante também como mediadoras em disciplinas e cursos presenciais.

15.1 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

A UFABC está em processo de transição do seu AVA oficial: utilizamos o software Tidia (atualmente na versão 4 — trata-se de uma variante do Sakai, desenvolvida em um projeto FAPESP), e estamos migrando para o Moodle (versão 3.5). O Moodle já foi instalado em um projeto piloto, em que foi utilizado para algumas disciplinas, e agora está sendo configurada uma instância que receberá status oficial. Os principais cursos de capacitação em EaD oferecidos pelo NETEL já foram migrados para o Moodle, e as ações de capacitação na plataforma e suas políticas de uso estão em desenvolvimento.

Tanto no Tidia como no Moodle, as ferramentas disponíveis incluem:

- fóruns;
- sistema de mensagens;
- calendário / cronograma;
- disponibilização de conteúdos e arquivos;
- submissão de atividades;
- ferramentas para automação de atividades (bancos de questões, geradores de questões parametrizadas);
- ferramentas para controle de avaliações e notas.

Além de poderem ser utilizados a partir dos laboratórios de informática da universidade, os AVAs são acessíveis pela internet, e possuem funcionalidades de design responsivo que possibilitam seu uso não só em computadores pessoais, mas também em dispositivos móveis (celulares, tablets etc.). Vale destacar também que o Moodle, em particular, é desenvolvido buscando favorecer a acessibilidade para pessoas com deficiência, contando inclusive com ferramentas para testar se materiais desenvolvidos na plataforma atendem padrões de acessibilidade.

15.2 NÚCLEO EDUCACIONAL DE TECNOLOGIAS E LÍNGUAS (NETEL)

O setor da UFABC que fomenta e apoia a educação a distância (EaD) na UFABC é o Núcleo Educacional de Tecnologias e Línguas (NETEL). Uma de suas divisões é voltada especificamente a esse apoio: a de Design e Inovação Educacional. Desde sua criação, professores do corpo docente da UFABC tem coordenado o NETEL e quase todas suas divisões; em 2019, o núcleo contava com 5 professores participando dessa maneira, sendo que a divisão de Design e Inovação Educacional era coordenada por uma docente com pós-doutorado na área de Metodologias Ativas.

O NETEL possui também uma equipe multidisciplinar, que colabora no apoio à EaD. A equipe multidisciplinar é formada por servidores (técnicos administrativos e docentes), terceirizados e estagiários; esses profissionais desempenham as seguintes funções: técnico em audiovisual, designer instrucional, programador, designer de interface, artista, auxiliar pedagógico. Há uma oscilação sazonal na composição da equipe, particularmente no caso dos profissionais terceirizados e estagiários, uma vez que as contratações dependem de verbas específicas; mas busca-se manter as funções acima cobertas.

As demandas dirigidas à equipe são filtradas por meio de um sistema de chamados aberto à comunidade interna, e que permite solicitar atividades específicas de apoio à EaD. As diretrizes de ação e as prioridades de trabalho da equipe multidisciplinar são definidas pela coordenação do núcleo, a partir de critérios estabelecidos pelo Conselho Técnico-Científico do NETEL (CTC-NETEL).

Tutoria

As principais atividades de tutoria são as seguintes:

- mediar a comunicação com cursistas;
- acompanhar as atividades discentes e o cronograma do curso;
- orientar e avaliar as atividades discentes, oferecendo devolutivas;
- apoiar discentes no uso do AVA.

A tutoria é realizada pelos docentes alocados nas disciplinas em modalidade semipresencial, com apoio de monitores bolsistas. Todos os professores são doutores, com titulação relacionada à área das disciplinas correspondentes; é requerida, como formação específica mínima, um curso oferecido pelo NETEL (“Planejamento de Cursos Virtuais”, carga horária de 40h; anteriormente, o curso se chamava “Novas Tecnologias e Metodologias na Educação”). Os conhecimentos, habilidades e atitudes enfocadas nesse curso estão detalhadas em sua ementa (que pode ser visualizada no site do NETEL), e incluem elementos como o uso de mapas de atividades, técnicas e

abordagens de avaliação na educação à distância, aprendizagem colaborativa, metodologias ativas, entre outras.

Os monitores bolsistas são alunos da instituição; entre os requisitos mínimos estão realizar um curso oferecido pelo NETEL (“Formação de Tutores para EaD”, carga horária de 40h, com foco em uso de AVA e comunicação dialógica), e já ter sido aprovado com nota A ou B na disciplina em questão. O processo seletivo conta com a participação dos professores alocados nas disciplinas, que podem aferir os conhecimentos dos monitores e considerar critérios adicionais.

Ambos os cursos de formação (“Planejamento de Cursos Virtuais” e “Formação de Tutores para EaD”) são objeto de avaliação e revisão pelos docentes coordenadores e pela divisão de Cursos do NETEL.

Capacitação para a docência em EaD

Os principais instrumentos de capacitação para docentes interessados em atuar com EaD são o curso “Planejamento de Cursos Virtuais”, e um curso instrumental para uso do Moodle como docente (em desenvolvimento). O NETEL também oferece oficinas e atividades que contribuem para essa capacitação, sobre temas como: recursos educacionais abertos, metodologias ativas, jogos e educação etc. Por fim, o NETEL tem realizado editais de incentivo à docência em EaD; por meio deles, os docentes selecionados recebem acompanhamento para planejar e ofertar disciplinas nessa modalidade. A realização desses editais é sujeita a disponibilidade de recursos (verba e pessoal).

16. DOCENTES E NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

16.1 DOCENTES CREDENCIADOS

Estão credenciados no Bacharelado em Filosofia os seguintes professores doutores em regime de dedicação exclusiva (DE):

Nº	Nome	Área de Formação – Doutor(a) em:	Titulação	Regime de Dedicção
1	Alexander de Freitas	Ciências Farmacêuticas – Educação	Doutorado	DE
2	Aléxia Cruz Bretas	Filosofia – Filosofia	Doutorado	DE
3	Anastasia Guidi Itokazu	Física – Filosofia	Doutorado	DE
4	Anderson Araújo	Educação Física/Filosofia/Matemática – Filosofia	Doutorado	DE
5	André Luis La Salvia	Filosofia – Filosofia	Doutorado	DE
6	Bruna Mendes de Vasconcellos	Engenharia – Política Científica e Tecnológica	Doutorado	DE
7	Bruno Nadai	Filosofia – Filosofia	Doutorado	DE
8	Carlos Eduardo Ribeiro	Filosofia – Filosofia	Doutorado	DE
9	Cristiane Negreiros Abbud Ayoub	Filosofia – Filosofia	Doutorado	DE
10	Daniel Pansarelli	Filosofia – Educação	Doutorado	DE
11	Fernando Costa Mattos	Direito – Filosofia	Doutorado	DE
12	Flamarion Caldeira Ramos	Filosofia – Filosofia	Doutorado	DE
13	José Luiz Bastos Neves	Filosofia – Filosofia	Doutorado	DE
14	Katya Margareth Aurani	Física – Epistemologia e História da Ciência	Doutorado	DE
15	Lorenzo Baravalle	Filosofia – Ciências cognitivas e	Doutorado	DE

linguagem				
16	Luca Jean Pitteloud	Filosofia – Filosofia	Doutorado	DE
17	Luciana Zaterka	Filosofia / Química – Filosofia	Doutorado	DE
18	Luiz Antonio Alves Eva	Filosofia – Filosofia	Doutorado	DE
19	Luiz Fernando Barrére Martin	Filosofia – Filosofia	Doutorado	DE
20	Márcia Helena Alvim	História – Ciências	Doutorado	DE
21	Maria Cecília Leonel Gomes dos Reis	Filosofia – Filosofia	Doutorado	DE
22	Marilia Mello Pisani	Ciências sociais – Filosofia	Doutorado	DE
23	Marinê de Souza Pereira	Filosofia – Filosofia	Doutorado	DE
24	Matteo Raschietti	Teologia / Filosofia – Filosofia	Doutorado	DE
25	Mattia Petrolo	Filosofia – Filosofia	Doutorado	DE
26	Maurizio Esposito	Filosofia – Filosofia	Doutorado	DE
27	Michela Bordignon	Filosofia – Filosofia	Doutorado	DE
28	Miriam Mesquita Sampaio Madureira	Ciências sociais – Filosofia	Doutorado	DE
29	Nathalie de Almeida Bressiani	Filosofia – Filosofia	Doutorado	DE
30	Patrícia Del Nero Velasco	Filosofia – Filosofia	Doutorado	DE
31	Paula Priscila Braga	Ciências da computação / Artes Plásticas – Filosofia	Doutorado	DE
32	Paulo Jonas de Lima Piva	Filosofia – Filosofia	Doutorado	DE
33	Paulo Tadeu da	Filosofia – Filosofia	Doutorado	DE

	Silva			
34	Renato Rodrigues Kinouchi	Psicologia – Filosofia	Doutorado	DE
35	Suze de Oliveira Piza	Filosofia – Filosofia	Doutorado	DE
36	Silvio Ricardo Gomes Carneiro	Filosofia – Filosofia	Doutorado	DE
37	Victor Ximenes Marques	Ciências biológicas – Filosofia	Doutorado	DE
38	William José Steinle	Filosofia – Filosofia	Doutorado	DE

Legenda: DE = regime de dedicação exclusiva.

16.2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Bacharelado em Filosofia é constituído conforme as orientações da Comissão Nacional de Avaliação de Avaliação da Educação Superior (CONAES), segundo o Parecer CONAES nº 4, 17 jun. 2010 e a Resolução CONAES nº 1, 17 jun. 2010, bem como segue a normativa da UFABC sobre os Núcleos Docentes Estruturantes dos cursos de graduação, Resolução ConsEPE nº 179, 21 jul. 2014. É constituído pelo Coordenador do curso e por outros quatro docentes membros da plenária do Bacharelado, nomeados conforme portaria própria da Direção do Centro de Ciências e Humanidade (CCNH). A relação de docentes que o compõem encontra-se disponível em <http://ccnh.ufabc.edu.br/bachareladofilosofia>.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante (NDE):

- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação;
- Avaliar a pertinência e a qualidade da bibliografia das ementas das disciplinas, bem como sua adequação aos conteúdos ministrados. Propor readequações, quando for o caso;
- Acompanhar a consolidação do Projeto Pedagógico do Curso, realizando reavaliações periódicas quanto à sua implementação e eficácia, e exprimindo tais reavaliações em relatórios;
- Avaliar o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante;
- Propor atualizações periódicas do Projeto Pedagógico do Curso, analisando sua adequação, entre outros, ao perfil do egresso, às novas demandas do mundo do trabalho, bem como ao desenvolvimento da pesquisa de ponta na área.

17. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

A UFABC implantou mecanismos de avaliação permanentes da efetividade de seus cursos, visando compatibilizar a oferta de vagas, os objetivos dos cursos, o perfil do egresso e a demanda do mercado de trabalho para os diferentes cursos. Um dos mecanismos adotados é a avaliação realizada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES - Lei 10.861 de 14 de abril de 2004) que por meio do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. O referido decreto dispõe que a avaliação realizada pelo SINAES constituirá referencial básico para os processos de regulação e supervisão da educação superior, a fim de promover a melhoria de sua qualidade. Esta avaliação tem como componentes:

- a) Avaliação institucional, que contempla um processo de autoavaliação realizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA)⁶ da UFABC focada nos aspectos institucionais gerais da Universidade.
- b) Avaliação externa *in loco* realizada por comissões externas designadas pelo INEP;
- c) Relatórios de Curso do Exame Nacional de Avaliação de Desenvolvimento dos estudantes (ENADE).

6 <http://www.ufabc.edu.br/administracao/comissoes/cpa>

- d) Avaliação de disciplinas, aplicada aos docentes e discentes ao final de cada período letivo, cujos resultados são processados e compõem um relatório anualmente entregue à Pró-reitoria de Graduação, além de ser discutido na Coordenação do Curso, no Núcleo Docente Estruturante e com as coordenações de disciplinas, servindo de insumo para ajustes na didática e ementas. Esse processo é operacionalizado pela Pró-reitoria de Graduação.
- e) Avaliação de curso pelos estudantes, aplicada aos discentes anualmente e que são processadas e analisadas pela coordenação para revisões e ajustes nas práticas e no projeto pedagógico. Esse processo é operacionalizado pela Pró-reitoria de Graduação.

Outros mecanismos complementares podem ser utilizados para o processo de avaliação e contínuo aperfeiçoamento do curso, tais como análise da produção científica e tecnológica desenvolvida pelo corpo docente do curso, o acompanhamento dos egressos, entre outros.

Ao longo do desenvolvimento das atividades curriculares, a Coordenação do Curso age na direção da consolidação de mecanismos que possibilitem a permanente avaliação dos objetivos do curso. Tais mecanismos contemplam as necessidades da área do conhecimento em que o curso está ligado, as exigências acadêmicas da Universidade, o mercado de trabalho, as condições de empregabilidade, e a atuação profissional dos formandos. Nesta direção, os resultados periodicamente obtidos nos componentes “a” a “d” são apresentados e debatidos em reuniões ordinárias da Coordenação do Bacharelado em Filosofia, do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e também em reuniões plenárias junto aos demais docentes credenciados no curso, aos representantes discentes e ao corpo técnico-administrativo. Em função dos resultados obtidos nesses procedimentos de auto-avaliação, a Coordenação age para a solução de eventuais problemas na boa execução do curso e o NDE propõe melhorias e novos desenhos para próximas versões do Projeto Pedagógico.

Ao menos a cada quinquênio, o Projeto Pedagógico é rediscutido com toda a Plenária, com a Coordenação e com o NDE, e é proposta uma revisão que o mantenha atualizado em função do perfil dos egressos e das demandas da sociedade como um todo, bem como atualizado em relação aos novos desenvolvimentos da pesquisa na área.

18. REGRAS DE TRANSIÇÃO

Seguem as regras para a transição entre o projeto pedagógico anterior do Curso de Bacharelado em Filosofia, aprovado em 2011, e o presente projeto:

Art. 1º Este plano de transição tem a finalidade de estabelecer as diretrizes gerais para o aproveitamento e a contabilização de créditos entre a nova matriz do projeto pedagógico e a matriz anterior.

Art. 2º A nova matriz curricular entrará em vigor assim que aprovada por todos os órgãos deliberativos de acordo com a Resolução ConsEPE Nº 230 e será plenamente oferecida para os ingressantes a partir de 2021 na Universidade Federal do ABC, respeitando o quadrimestre ideal de oferta de cada disciplina.

Art. 3º Para os discentes ingressantes na UFABC anteriormente a 2021, aplicam-se as seguintes diretrizes:

§1º. Pode-se optar por qual projeto pedagógico colarão grau, a saber, o de 2020, ou o relativo ao seu ano de ingresso;

§2º. Os últimos oferecimentos regulares das disciplinas obrigatórias da matriz do Projeto Pedagógico de 2011 dar-se-ão nos quadrimestres e anos correspondentes aos da matriz curricular dos alunos que ingressaram na UFABC em 2021.

§3º. Os alunos que optarem por permanecer na matriz de 2011 devem cumprir as disciplinas obrigatórias dessa Matriz, de acordo com os quadrimestres previstos, até 2025.

§4º. Para os alunos que optarem pela matriz de 2020, valem as seguintes regras:

- I- as disciplinas que não constam do elenco de disciplinas de opção limitada na matriz curricular de 2020, mas que eram opção limitada na matriz curricular anterior, serão aproveitadas como opção limitada;
- II- as disciplinas obrigatórias na matriz de 2011, cursadas com aprovação pelo aluno, e que não tiverem uma obrigatória correspondente para convalidação, contabilizarão como opção

limitada para o aluno na matriz de 2020;

- III- as disciplinas obrigatórias que, na matriz de 2020, sofreram alterações em suas ementas e bibliografias, e que foram cursadas pelo aluno com aprovação antes da vigência da matriz de 2020, serão convalidadas de acordo com o quadro 1;

§5°. Para os alunos que optarem por permanecer na matriz de 2011, valem as seguintes regras de convalidação:

- I- as disciplinas que constam como obrigatórias na matriz de 2020, mas que não eram obrigatórias na matriz curricular anterior, serão aproveitadas como opção limitada;
- II- as disciplinas que constam do elenco de disciplinas de opção limitada na matriz curricular de 2020, mas que não eram opção limitada na matriz curricular anterior, serão aproveitadas como opção limitada;
- III- as disciplinas obrigatórias na matriz de 2011, e que não forem ofertadas regularmente a partir da matriz de 2020, serão convalidadas por disciplinas da nova matriz segundo o quadro 1, devendo o aluno cursar estas últimas;

Art. 4º. A partir do segundo quadrimestre de 2021 não serão mais ofertadas regularmente as disciplinas da matriz de 2011 que não permaneceram na matriz 2020 ou que tiverem uma correspondente na nova versão que as convalide.

Parágrafo único. Ouvidos os discentes e a critério da coordenação, poderão ser ofertadas turmas excepcionais para atender às necessidades de discentes que ainda estão integralizando a matriz 2011.

Art. 5º Estas regras de transição valerão até o ano letivo de 2025. A partir de 2025, apenas valerá a matriz de 2020.

Art. 6º Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação do Curso, Do Centro de Ciências Naturais e Humanas, com apoio da Pró-Reitoria de Graduação.

Tabela de convalidação:

MATRIZ 2011				Matriz 2020		
Código	Sigla	Nome	T-P-I	Sigla	Nome	T-P-I
BH1400	NHH2015-13	Filosofia da Ciência: em torno à concepção ortodoxa	4-0-4	NHZ2116-18	Discussões atuais em filosofia da ciência	4-0-4
BH1217	NHH2072-13	Teoria do conhecimento: a epistemologia contemporânea	4-0-4	NHZ2107-18	Epistemologia analítica	4-0-4
BH1205	NHH2007-13	Estética	4-0-4	NHH2007-13	Estética	4-0-4
BH1203	NHH2009-13	Ética	4-0-4	NHH2009-13	Ética	4-0-4
BH1204	NHH2010-13	Ética: perspectivas contemporâneas	4-0-4	NHH2010-18	Ética contemporânea	4-0-4
BH1201	NHH2012-13	Fenomenologia e Filosofia hermenêutica	4-0-4	NHH2012-13	Fenomenologia e Filosofia Hermenêutica	4-0-4
BH1214	NHH2008-13	Estética: Perspectivas Contemporâneas	4-0-4	NHH2085-16	Filosofia da Arte	4-0-4
BH1401	NHH2016-13	Filosofia da Ciência: o debate Popper- Kuhn e seus desdobramentos	4-0-4	NHZ2106-18	Filosofia da Ciência	4-0-4
BH1206	NHH2019-13	Filosofia da Linguagem	4-0-4	NHH2019-13	Filosofia da Linguagem	4-0-4
BH1216	NHH2026-13	Filosofia no Brasil e na América Latina	4-0-4	NHH2026-13	Filosofia no Brasil e na América Latina	4-0-4
BH1218	NHH2028-13	Filosofia Política	4-0-4	NHH2028-13	Filosofia Política	4-0-4
BH1308	NHH2033-13	História da Filosofia Antiga: Platão e o platonismo	4-0-4	NHH2033-18	História da Filosofia Antiga Clássica	4-0-4
BH1311	NHH2032-13	História da Filosofia Antiga: Aristóteles e o aristotelismo	4-0-4	NHH2032-18	História da Filosofia Antiga Helenística	4-0-4
BH1307	NHH2034-13	História da Filosofia Contemporânea: o Século XIX	4-0-4	NHH2034-13	História da Filosofia Contemporânea: o Século XIX	4-0-4
BH1312	NHH2035-13	História da Filosofia Contemporânea: o Século XX	4-0-4	NHH2035-13	História da Filosofia Contemporânea: o Século XX	4-0-4
BH1309	NHH2038-13	História da Filosofia Medieval: Patrística e Escolástica	4-0-4	NHH2086-16	História da Filosofia Medieval: do século IV ao X	4-0-4
BH1310	NHH2040-13	História da Filosofia Moderna: o Iluminismo e seus desdobramentos	4-0-4	NHH2040-13	História da Filosofia Moderna: o Iluminismo e seus desdobramentos	4-0-4
BH1306	NHH2041-13	História da Filosofia Moderna: perspectivas racionalistas	4-0-4	NHH2041-13	História da Filosofia Moderna: perspectivas racionalistas	4-0-4
BC1426	NHI2049-13	Lógica Básica	4-0-4	NHI2049-13	Lógica Básica	4-0-4
BH1220	NHH2064-13	Problemas Metafísicos: Perspectivas Contemporâneas	4-0-4	NHZ2124-18	Metafísica analítica	4-0-4
BH1208	NHH2029-13	Filosofia Política: perspectivas contemporâneas	4-0-4	NHZ2109-18	Teoria das Ciências Humanas	4-0-4
BH1215	NHH2073-13	Teoria do Conhecimento: Empirismo versus Racionalismo	4-0-4	NHH2073-18	Teoria do Conhecimento: Empirismo e Racionalismo	4-0-4
BH1207	NHH2020-13	Filosofia da Lógica	4-0-4	NHZ2111-18	Teorias da verdade	4-0-4
BH1404	NHH2047-13	Historiografia e História das Ciências	4-0-4	NHZ2123-18	Tópicos de história da ciência moderna	4-0-4
BH1219	NHH2065-13	Problemas Metafísicos: Perspectivas Modernas	4-0-4	NHH2065-18	Tópicos de metafísica	4-0-4

19. ROL DE DISCIPLINAS – EMENTÁRIO

CONJUNTO I – Disciplinas obrigatórias comuns ao Bacharelado em Ciências e Humanidades (BC&H).

As ementas e bibliografias podem ser visualizadas no catálogo de disciplinas da PROGRAD/UFABC disponível em: <http://prograd.ufabc.edu.br/catalogos-de-disciplinas>.

CONJUNTO II – Disciplinas obrigatórias do curso de Bacharelado em Filosofia.

ESTÉTICA

Sigla: NHH2007-13

Quadrimestre: 6º

TPI: 4-0-4

Recomendação: não há

Carga Horária: 48 horas

Objetivo: A disciplina visa apresentar e elucidar a área temática da Estética por meio de criteriosa análise conceitual das ideias e problemas filosóficos abaixo discriminados.

Ementa: A disciplina propõe o estudo das principais concepções do Belo na história da filosofia, abordando a relação entre a Ideia em Platão e o Belo, bem como a crítica da pintura e da poesia na *República*. A partir daí, investiga-se o conceito de *mimesis* na poética de Aristóteles, e as noções de Idealismo e Naturalismo no Renascimento. Aborda-se também discussões sobre o gênio romântico, os conceitos de Nietzsche sobre arte, incorporados nas figuras de Apolo e Dionísio, a noção de fim da arte em Hegel e as mutações da arte a partir da reprodutibilidade técnica das imagens.

Bibliografia Básica:

DUARTE, R. (org.) *O Belo autônomo: textos clássicos de estética*. Belo Horizonte: Autêntica; Crisálida, 2012.

NIETZSCHE, F. *O nascimento da tragédia*. São Paulo: Cia. das Letras, 1999.

PANOFSKY, E. *Idea: A Evolução do Conceito de Belo*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

Bibliografia Complementar:

ARISTÓTELES. *Poética*. Coleção “Os Pensadores”. São Paulo: Abril cultural, 1979. (Coleção “Os pensadores”).

BENJAMIN, W. A Obra de Arte na época de sua reprodutibilidade técnica. *In: Obras Escolhidas vol. I: Magia e técnica, arte e política*. São Paulo, Brasiliense, 1994.

KANT, I. *Crítica da Faculdade do Juízo*. Petrópolis: Editora Vozes, 2016.

PLATÃO. *A República*. São Paulo: Martins Editora, 2006.

WERLE, M. A. *A Questão do Fim da Arte em Hegel*. São Paulo: Hedra, 2011.

FILOSOFIA DA ARTE

Sigla: NHH2085-16

Quadrimestre: 8º

TPI: 4-0-4

Recomendação: não há

Carga Horária: 48 horas

Objetivo: A disciplina visa apresentar e elucidar a área temática da Filosofia da Arte por meio de criteriosa análise conceitual das ideias e problemas filosóficos abaixo discriminados.

Ementa: A disciplina pretende tecer relações entre filosofia e arte, desenvolvendo reflexões sobre ambas, a partir de textos que apresentem, discutam ou problematizem a abordagem filosófica da arte. Trata-se de uma interpelação que pode ter como ponto de partida tanto textos filosóficos e teóricos sobre a arte quanto as próprias obras de arte, em diferentes gêneros e linguagens, de maneira a investigar temas como: a natureza da criação artística; as conexões da arte com a história, a sociedade e a cultura; a relação entre arte e realidade; a arte como conhecimento e verdade; o valor ou função da arte (moral, social e político, por exemplo); o conceito de obra de arte; os limites da reflexão estética. Sendo uma disciplina obrigatória do curso de Licenciatura em Filosofia, é pertinente que se busque também objetivos específicos no que se refere à formação de professores, visando propor questões e atividades que, relacionadas ao conteúdo programático, sejam relevantes para a atuação docente na área de filosofia no ensino médio, o que pode ser efetivado pela prática de interpretação e produção de textos, assim como pelo uso de outras linguagens (vídeo, imagem, áudio, encenação etc.).

Bibliografia Básica:

DANTO, A. *O descredenciamento filosófico da arte*. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

LACOSTE, J. *A Filosofia da Arte*. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

NUNES, B. *O dorso do tigre*. São Paulo: Editora 34, 2009.

Bibliografia Complementar:

AGAMBEN, G. *O homem sem conteúdo*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

BELTING, H. *O fim da história da arte*. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

DANTO, A. *O Abuso da Beleza: a estética e o conceito de arte*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2015.

HEGEL, G. W. F. *Cursos de Estética*. São Paulo: Edusp, 2001. 4 v.

MELLO E SOUZA, G. *Exercícios de leitura*. São Paulo: Editora 34, 2009.

HISTÓRIA DA FILOSOFIA ANTIGA CLÁSSICA

Sigla: NHH2033-18

Quadrimestre: 6º

TPI: 4-0-4

Recomendação: não há

Carga Horária: 48 horas

Objetivo: A disciplina visa apresentar e analisar criticamente a História da Filosofia Antiga por meio do exame rigoroso das obras e autores abaixo discriminados, com o suporte de seus principais comentadores.

Ementa: A disciplina tem por objetivo oferecer ao aluno uma introdução ao estudo dos textos da filosofia grega antiga do período clássico e de seus antecedentes. Nesse âmbito, pretende-se investigar e discutir as primeiras tentativas filosóficas de compreensão e explicação da natureza e do homem, pelo exame de alguns temas relevantes da Metafísica, Ética, Política, Epistemologia, Retórica, Cosmologia nos diálogos de Platão e nos tratados de Aristóteles.

Bibliografia Básica:

KIRK, G. S.; RAVEN, J. E.; SCHOFIELD, M. *Os Filósofos Pré-Socráticos – história crítica e seleção de textos*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1983.

PLATÃO. *Coleção Os Pensadores*, vol. III. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

ARISTÓTELES. *Coleção Os Pensadores*, vol. IV. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

Bibliografia Complementar:

ARISTÓTELES. *De Anima*. São Paulo: Editora 34, 2006.

BARNES, J. (org.). *Aristóteles*. São Paulo: Ideias e letras, 2009.

PLATÃO. *Diálogos*. São Paulo: EDIPRO, s.d.

PLATÃO. *Fedro*. São Paulo: Penguin Classics/Companhia das Letras, 2016.

PITTELOUD, L. *La séparation dans la métaphysique de Platon*. Plato International Studies, Academia Verlag, 2017.

HISTÓRIA DA FILOSOFIA ANTIGA HELENÍSTICA

Sigla: NHH2032-18

Quadrimestre: 8º

TPI: 4-0-4

Recomendação: não há

Carga Horária: 48 horas

Objetivo: A disciplina visa apresentar e analisar criticamente a História da Filosofia Antiga por meio do exame rigoroso das obras e autores abaixo discriminados, com o suporte de seus principais comentadores.

Ementa: A disciplina tem por objetivo oferecer ao aluno uma introdução aos primórdios da filosofia helenística cobrindo o pensamento das principais escolas desse período: o epicurismo (busca da felicidade e da tranquilidade, moderação dos prazeres), o estoicismo (ética naturalista, visão unificada do mundo e lógica formal) e o ceticismo (suspensão do juízo e dúvida radical) e o neoplatonismo.

Bibliografia Básica:

LONG, A. A.; SEDLEY, D. N. *The Hellenistic Philosophers*. Cambridge: C. U. P., 1998. 2 v.

IDELFONSE, F. *Os estóicos I – Zenão, Cleantes e Crisipo*. São Paulo: Estação Liberdade, 2007.

SEXTO EMPÍRICO. *Contra os retóricos*. São Paulo: Unesp, 2013.

Bibliografia Complementar:

BOLZANI, R. *Acadêmicos versus pirrônicos*. São Paulo: Alameda, 2013.

BROCHARD, V. *Os cétricos gregos*. São Paulo: Odysseus, 2009.

HADOT, P. *Exercícios espirituais e filosofia antiga*. São Paulo: É Realizações Editora, 2014.

INWOOD, B. (ed.) *The Cambridge companion to The Stoics*. Cambridge: C. U. P., 2003.

SEXTO EMPÍRICO. *Contra os gramáticos*. São Paulo: Unesp, 2015.

HISTÓRIA DA FILOSOFIA MEDIEVAL: DO SÉCULO IV AO X

Sigla: NHH2086-16

Quadrimestre: 6º

TPI: 4-0-4.

Recomendação: não há.

Carga Horária: 48 horas.

Objetivo: A disciplina visa apresentar e analisar criticamente a História da Filosofia Medieval por meio do exame rigoroso das obras e autores abaixo discriminados, com o suporte de seus principais comentadores.

Ementa: Estudam-se temas e autores que marcaram o pensamento filosófico referente ao período que se estendeu do século IV ao X. A filosofia da época problematizava especialmente algumas questões, dentre as quais: ontologia; disciplinas liberais e educação; o alcance e o limite do conhecimento e da vontade; fé e razão; dialética; ética; pecado; liberdade; política; escravidão; recepção da filosofia anterior, entre outras.

Bibliografia Básica:

AGOSTINHO. *Confissões*. São Paulo: Companhia das Letras / Penguin, 2018.

AVICENA. *O livro da alma*. Rio de Janeiro: Globo, 2014.

PSEUDO-DIONISIO, o Areopagita. *Dos nomes divinos*. São Paulo: Attar, 2004.

Bibliografia Complementar:

AGOSTINHO. *O livre-arbítrio*. Col. Patrística, São Paulo, Paulus, 1994.

AYOUB, C. N. A. *Iluminação trinitária em santo Agostinho*. São Paulo: Paulus, 2011.

BRACHTENDORF, J. *Confissões de Agostinho*. São Paulo: Loyola, 2008.

GILSON, E. *Introdução ao Estudo de Santo Agostinho*. 2. ed. São Paulo: Discurso Editorial / Paulus, 2007.

FITZGERALD, Allan. *Agostinho através dos tempos - uma enciclopédia*. São Paulo: Paulus, 2019.

HISTÓRIA DA FILOSOFIA MEDIEVAL: DO SÉCULO XI AO XIV

Sigla: NHH2087-16

Quadrimestre: 11º.

TPI: 4-0-4.

Recomendação: não há.

Carga Horária: 48 horas.

Objetivo: A disciplina visa apresentar e analisar criticamente a História da Filosofia Medieval por meio do exame rigoroso das obras e autores abaixo discriminados, com o suporte de seus principais comentadores.

Ementa: Estudam-se autores e temas que caracterizaram o pensamento filosófico medieval, com enfoque no período que se estende do século XI ao XIV. Entre os temas a serem assunto do curso estão: metafísica, lógica, ética, filosofia política, psicologia, a recepção da filosofia antiga e o debate sobre o intelecto agente.

Bibliografia Básica:

ABELARDO. *Lógica para principiantes*. 2 ed. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

ALBERTO MAGNO. *Tratado sobre a Prudência*. São Paulo: Paulus, 2017.

TOMÁS DE A. *Suma teológica*. São Paulo: Loyola, 2001. 3 v.

Bibliografia Complementar:

LIBERA, A. *A filosofia medieval*. São Paulo: Loyola, 2001

GILSON, E. *A filosofia na Idade Média*. São Paulo: Martins Fontes, 2007

RASCHIETTI, M. *Mestre Eckhart: um mestre que falava do ponto de vista da eternidade*. São Paulo: Paulus, 2013.

RIBAS CEZAR, C. *Scotus e a Liberdade: Textos escolhidos sobre a vontade, a felicidade e a lei natural*. Loyola: São Paulo, 2010.

STORCK, A. *Filosofia Medieval*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

HISTÓRIA DA FILOSOFIA MODERNA: PERSPECTIVAS RACIONALISTAS

Sigla: NHH2041-13

Quadrimestre: 5º

TPI: 4-0-4

Recomendação: não há

Carga Horária: 48 horas

Objetivo: A disciplina visa apresentar e analisar criticamente a História da Filosofia Moderna por meio do exame rigoroso das obras e autores abaixo discriminados, com o suporte de seus principais comentadores.

Ementa: A disciplina visa apresentar um panorama geral sobre o nascimento da Filosofia Moderna, tendo em vista alguns de seus aspectos centrais. Nesse sentido, serão abordados temas como: razão, experiência e método; sujeito e objeto na Filosofia Moderna; metafísica, verdade e fundamentação do conhecimento; matematização e mecanização da natureza; fundamentos metafísico-teológicos da Filosofia Moderna. O tema ou conjunto de temas, o autor ou autores a serem trabalhados na disciplina, assim como a bibliografia básica e complementar são meramente indicativos e poderão variar conforme o eixo de investigação escolhido pelo professor e apresentado no plano de ensino.

Bibliografia Básica:

DESCARTES, R. *Meditações metafísicas*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

DESCARTES, R. *Regras para a orientação do espírito*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ESPINOSA, B. *Spinoza – obra completa*. São Paulo: Perspectiva, 2014. 4 v.

Bibliografia Complementar:

ALQUIÉ, F. *A filosofia de Descartes*. Lisboa: Editorial Presença, 1993.

CHAUÍ, M. *A Nervura do real. Imanência e liberdade em Espinosa*. São Paulo: Cia. das Letras, 1999.

GUEROULT, M. *Descartes segundo a ordem das razões*. São Paulo: Discurso Editorial, 2016.

SILVA, F. L. *Descartes: a metafísica da modernidade*. São Paulo: Ed. Moderna, 2001.
TEIXEIRA, L. *A doutrina dos modos de percepção e o conceito de abstração na filosofia de Espinosa*, São Paulo: Unesp, 2001.

HISTÓRIA DA FILOSOFIA MODERNA: O ILUMINISMO E SEUS DESDOBRAMENTOS

Sigla: NHH2040-13

Quadrimestre: 7º

TPI: 4-0-4

Recomendação: História da Filosofia Moderna: perspectivas racionalistas

Carga Horária: 48 horas

Objetivo: A disciplina visa apresentar e analisar criticamente a História da Filosofia Moderna por meio do exame rigoroso das obras e autores abaixo discriminados, com o suporte de seus principais comentadores.

Ementa: Centrando-se no pensamento produzido no século XVIII, esta disciplina propõe um estudo sobre o assim chamado “iluminismo”, tal como se desenvolveu em países como França, Alemanha e Reino Unido. Propõe-se a compreender como a modernidade filosófica procura estabelecer, a partir da razão autônoma, os critérios que nortearão o conhecimento e a determinação das normas morais e jurídicas a serem reconhecidas como válidas no mundo das interações e instituições. Os conteúdos a serem trabalhados na disciplina, de forma temática ou por autores, assim como a bibliografia básica e auxiliar são meramente indicativos e poderão variar conforme o eixo de investigação escolhido pelo professor e enunciado no plano de ensino.

Bibliografia Básica:

PIMENTA, P. P. (org.). *O iluminismo escocês*. São Paulo: Alameda Editorial, 2012.

KANT, I. *Crítica da razão pura*. Petrópolis: Vozes, 2012.

ROUSSEAU, J-J. *Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade precedido de Discurso sobre as ciências e as artes*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Bibliografia Complementar:

HUME, D. *A treatise of human nature: a critical edition*. New York: Oxford University Press, 2007.

KANT, I. *Crítica da razão prática*. São Paulo: Vozes, 2016.

KANT, I. *Fundamentação da metafísica dos costumes*. São Paulo: Barcarolla, 2010.

SHAFTESBURY, A.A.C. *Exercícios (Askhmata)*. São Paulo: UNESP, 2016.

SUZUKI, M. *A forma e o sentimento do mundo. Jogo, humor e arte de viver na filosofia do século XVIII*. São Paulo: Editora 34, 2014.

HISTÓRIA DA FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA: O SÉCULO XIX

Sigla: NHH2034-13

Quadrimestre: 5º

TPI: 4-0-4

Recomendação: não há

Carga Horária: 48 horas

Objetivo: A disciplina visa apresentar e analisar criticamente a História da Filosofia Contemporânea por meio do exame rigoroso das obras e autores abaixo discriminados, com o suporte de seus principais comentadores.

Ementa: Pretende-se abordar alguns dos tópicos mais emblemáticos da filosofia do século XIX, tanto a partir do exame de um ou mais autores quanto de temas específicos. Dentre os temas que podem ser tratados, convém citar: método dialético, dialética e filosofia da história, indivíduo e existência, crise da racionalidade, crítica ao sujeito, crítica à metafísica, o advento do niilismo. Os conteúdos a serem trabalhados na disciplina, de forma temática ou por autores, assim como a bibliografia básica e

complementar são meramente indicativos e poderão variar conforme o eixo de investigação escolhido pelo professor e enunciado no plano de ensino.

Bibliografia Básica:

HEGEL, G.W.F. *Fenomenologia do espírito*. Petrópolis: Vozes, 2002.

NIETZSCHE, F. *Obras Incompletas*. São Paulo: Ed. 34, 2014.

SCHOPENHAUER, A. *O mundo como vontade e como representação*. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2015. 2 v.

Bibliografia complementar:

HEGEL, G. W. F. *Ciência da Lógica. 1. A doutrina do ser*. Petrópolis: Vozes, 2016.

KIERKEGAARD, S. *O conceito de angústia. Uma simples reflexão*. Petrópolis: Vozes, 2010.

MARX, K. *Manuscritos econômico-filosóficos*. São Paulo: Boitempo, 2004.

NIETZSCHE, F. *Além do bem e do mal*. São Paulo: Cia. das Letras, 1992.

SCHELLING, F. W. J. *Obras Escolhidas*. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

HISTÓRIA DA FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA: O SÉCULO XX

Sigla: NHH2035-13

Quadrimestre: 9º

TPI: 4-0-4

Recomendação: não há

Carga Horária: 48 horas

Ementa: Estudo de um ou mais autores clássicos e/ou temas fundamentais da Filosofia Contemporânea, com ênfase nos pensadores do século XX. O tema ou conjunto de temas, o autor ou autores a serem trabalhados na disciplina, assim como a bibliografia básica e complementar são meramente indicativos e poderão variar conforme o eixo de investigação escolhido pelo professor e apresentado no plano de ensino.

Bibliografia Básica:

BERGSON, H. *A evolução criadora*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2005.

FOUCAULT, M. *As palavras e as coisas*. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MERLEAU-PONTY, M. *Fenomenologia da percepção*. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

Bibliografia complementar:

DELEUZE, G. *Diferença e repetição*. Rio de Janeiro: Graal, 2006.

DERRIDA, J. *Gramatologia*. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

HEIDEGGER, M. *Ser e tempo*. Campinas: Editora da Unicamp, 2012.

HUSSERL, E. *Investigações lógicas*. São Paulo: Forense, 2012. 3 v.

SARTRE, J.-P. *O ser e o nada*. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

TÓPICOS DE METAFÍSICA

Sigla: NHH2065-18

Quadrimestre: 11º

TPI: 4-0-4

Recomendação: não há

Carga Horária: 48 horas

Objetivo: A disciplina visa apresentar e elucidar a área temática da Metafísica por meio de criteriosa análise conceitual das ideias e problemas filosóficos abaixo discriminados.

Ementa: A disciplina destina-se ao estudo de problemas metafísicos abordados ao longo da história da filosofia. Dentre os temas estudados incluem-se: as noções de

substância, essência e acidente; os debates em torno dos conceitos de necessidade, contingência e liberdade; a questão da causalidade e da indeterminação; o idealismo transcendental; a relação entre lógica e ontologia; o idealismo absoluto; a superação da metafísica. O tema ou conjunto de temas, o autor ou autores a serem trabalhados na disciplina, assim como a bibliografia básica e complementar são meramente indicativos e poderão variar conforme o eixo de investigação escolhido pelo professor e apresentado no plano de ensino.

Bibliografia Básica:

ARISTÓTELES. *Metafísica*. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

ESPINOSA, B. *Spinoza – obra completa*. São Paulo: Perspectiva, 2014. 4 v.

KANT, I. *Crítica da razão pura*. São Paulo: Vozes, 2012.

Bibliografia complementar:

BERGSON, H. *O pensamento e o movente*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

DESCARTES, R. *Princípios de Filosofia*. Lisboa: Edições 70, 2006.

HEGEL, G.W.F. *Enciclopédia das Ciências Filosóficas*. São Paulo: Loyola, 1995-1997. 3 v.

LEIBNIZ, G. W. *Discurso de metafísica e outros textos*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

TOMÁS DE AQUINO. *O Ente e a Essência*. Petrópolis: Vozes, 1995.

FILOSOFIA NO BRASIL E NA AMÉRICA LATINA

Sigla: NHH2026-13

Quadrimestre: 7º

TPI: 4-0-4

Recomendação: não há

Carga Horária: 48 horas

Objetivo: A disciplina visa apresentar e elucidar a área temática da Filosofia no Brasil e na América Latina por meio de criteriosa análise conceitual das ideias e problemas filosóficos abaixo discriminados.

Ementa: Estudo do pensamento filosófico produzido na América Latina em geral e no Brasil em particular, especialmente daquele que leva em consideração, em suas construções, as condições sociais, antropológicas, políticas e históricas particulares da região. O tema ou conjunto de temas, o autor ou autores a serem trabalhados na disciplina, assim como a bibliografia básica e auxiliar são meramente indicativos e poderão variar conforme o eixo de investigação escolhido pelo professor e apresentado no plano de ensino.

Bibliografia Básica:

DUSSEL, E. *Ética da libertação*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

LACLAU, E. *Razão populista*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2005.

ZEA, L. *Discurso desde a marginalização e a barbárie*. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

Bibliografia Complementar:

BONDY, S. *Existe una filosofía en nuestra América?* México: Siglo XXI, 1968.

CERUTTI, H. *Filosofia de la liberación latinoamericana*. México: Fondo de Cultura, 2006.

DUSSEL, E.; MENDIETA, E.; BOHÓRQUEZ, C. (org.). *El pensamiento filosófico latinoamericano, del Caribe y "latino" (1300-2000): historia, corrientes, temas y filósofos*. México: Siglo XXI, 2009.

GOMES, R. *Crítica da razão tupiniquim*. 13. ed. Curitiba: Criar Edições, 2004.

KOPENAWA, D.; ALBERT, B. *A queda do céu. Palavras de um xamã yanomami*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

SEMINÁRIOS DE LEITURA

Sigla: NHZ2108-18

Quadrimestre: 5º

T-P-I: 4-0-4

Recomendação: não há

Carga Horária: 48 horas

Objetivo: O objetivo da disciplina é familiarizar o aluno com a metodologia de leitura de textos filosóficos, tanto por um viés teórico quanto prático, em complementação ao estudo iniciado na disciplina de Pensamento Crítico.

Ementa: O curso terá uma abordagem eminentemente metodológica de trabalho com textos filosóficos em geral, procurando propiciar discussão e prática em torno de fundamentos básicos para a leitura e para a produção de textos. Além disso, poderão ser trabalhados textos sobre a natureza do discurso filosófico e de problemas metodológicos na sua interpretação. Dentre outros, os seguintes tópicos podem ser tratados: a leitura estrutural de textos, a relação entre filosofia e história da filosofia, a filosofia e a clarificação de nossa experiência de mundo, a transformação do pensamento em técnicas de pensar, a filosofia como resolução de problemas, filosofia como doutrina *versus* filosofia como argumentação retórico-persuasiva, filosofia como análise de conceitos, discurso filosófico e discurso científico. Ao lado dos seminários, procurar-se-á também exercitar a redação de textos argumentados, familiarizando o aluno com os gêneros da resenha, do resumo, do comentário e da dissertação filosófica. O percurso a ser seguido pelo professor assim como a bibliografia a ser utilizada são meramente indicativos e variarão conforme o roteiro de investigação escolhido pelo professor e apresentado no plano de ensino.

Bibliografia Básica:

FOLSCHEID, D.; WUNEMBURGUER, J.-J. *Metodologia Filosófica*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

ROGUE, É. *Comentário de Texto Filosófico*. Curitiba: Editora UFPR, 2014.

FISHER, A. *A lógica dos verdadeiros argumentos*. São Paulo: Novo Conceito Editora, 2008.

Bibliografia complementar:

BOLZANI, R. "Sobre filosofia e filosofar". In: Revista *Discurso* nº 35, 2005. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/discurso/article/view/62569/pdf_1. Acesso em: 12 jun. 2019.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. *O que é a filosofia*. São Paulo: Ed. 34, 1992.

GIUSEPPINA, D.; OVERGAARD, S. *The Cambridge Companion to Philosophical Methodology*. Cambridge: Cambridge University Press, 2017.

PORCHAT, O. *Rumo ao ceticismo*. São Paulo: UNESP, 2006.

ÉTICA

Sigla: NHH2009-13

Quadrimestre: 5º

T-P-I: 4-0-4

Recomendação: não há

Carga Horária: 48 horas

Objetivo: A disciplina visa apresentar e elucidar a área temática da Ética por meio de criteriosa análise conceitual das ideias e problemas filosóficos abaixo discriminados.

Ementa: Esta disciplina tem como objetivo analisar questões e conceitos centrais na área de ética. Partindo da leitura de textos clássicos, poderão ser discutidas uma ou mais questões relativas à fundamentação e à universalidade de juízos morais, assim como conceitos como os de liberdade, autonomia, ação e/ou vontade, dentre outros. O tema ou conjunto de temas a serem trabalhados na disciplina, assim como a bibliografia são meramente indicativos e poderão variar conforme o eixo de investigação escolhido pelo professor e enunciado no plano de ensino.

Bibliografia Básica:

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. São Paulo: Abril Cultural, 1973.
KANT, I. *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*. São Paulo: Barcarolla, 2010.
NIETZSCHE, F. *Genealogia da Moral*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

Bibliografia Complementar:

AGOSTINHO. *Confissões*. Lisboa: Casa da Moeda, 2004.
SPINOZA, B. *Ética*. Autêntica: São Paulo, 2010.
HEGEL, G. W. F. *Linhas fundamentais da Filosofia do Direito*. São Leopoldo: Unisinos, 2010.
HUME, D. *Uma Investigação sobre os Princípios da Moral*. Campinas: Ed. Unicamp, 1995.

FILOSOFIA POLÍTICA**Sigla:** NHH2028-13**Quadrimestre:** 8º**T-P-I:** 4-0-4**Recomendação:** não há**Carga Horária:** 48 horas

Objetivo: A disciplina visa apresentar e elucidar a área temática da Filosofia Política por meio de criteriosa análise conceitual das ideias e problemas filosóficos abaixo discriminados.

Ementa: Esta disciplina tem como objetivo analisar uma ou mais questões e conceitos centrais da filosofia política. Partindo da leitura de textos clássicos, poderão ser discutidos conceitos como os de liberdade, progresso, representação e/ou soberania, bem como a questão da legitimidade do poder político e do direito, dentre outras. O tema ou conjunto de temas a serem trabalhados na disciplina, assim como a bibliografia são meramente indicativos e poderão variar conforme o eixo de investigação escolhido pelo professor e enunciado no plano de ensino.

Bibliografia Básica:

HOBBS, T. *Leviatã*. São Paulo: Abril Cultural, 1984.
LOCKE, J. *Dois Tratados sobre o governo*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
ROUSSEAU, J.-J. *Do Contrato Social*. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

Bibliografia Complementar:

ARISTÓTELES. *Política*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
HEGEL, G. W. F. *Linhas fundamentais da Filosofia do Direito*. São Leopoldo: Unisinos, 2010.
KANT, I. *Metafísica dos Costumes*. Petrópolis: Vozes, 2016.
MAQUIAVEL, N. *O Príncipe*. São Paulo: Hedra, 2007.
PLATÃO. *A República*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

TEORIA DAS CIÊNCIAS HUMANAS**Sigla:** NHZ2109-18**Quadrimestre:** 10º**T-P-I:** 4-0-4**Recomendação:** não há**Carga Horária:** 48 horas

Objetivo: A disciplina visa apresentar e elucidar a área temática da Teoria das Ciências Humanas por meio de criteriosa análise conceitual das ideias e problemas filosóficos abaixo discriminados.

Ementa: A disciplina visa discutir o estatuto das ciências humanas (como a sociologia, a economia, a psicologia, a antropologia, o direito etc), bem como analisar o conhecimento produzido por elas e seu papel no interior das sociedades contemporâneas. Poderão ser analisadas uma ou mais questões como: a gênese do conceito de ciências “humanas” e do “espírito”, as diversas formas de lidar

epistemologicamente com essas ciências, os desafios epistemológicos e ético-políticos que se colocam na interface entre as ciências naturais e as ciências humanas, o papel das ciências humanas, dentre outras. O tema ou conjunto de temas a serem trabalhados na disciplina, assim como a bibliografia são meramente indicativos e poderão variar conforme o eixo de investigação escolhido pelo professor e enunciado no plano de ensino.

Bibliografia Básica:

DILTHEY, W. *Introdução às ciências humanas*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

HEGEL, G. *Fenomenologia do Espírito*. Petrópolis: Vozes, 2011.

FOUCAULT, M. *As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas*. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

Bibliografia Complementar:

GADAMER, H. *Verdade e método*. Petrópolis: Vozes, 2010. 2 v.

WEBER, M. *Ciência e política: duas vocações*. Cultrix, 2004.

MARX, K. *O capital. Crítica da economia política*. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

FREUD, S. *Ensaio de metapsicologia e outros textos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

LÉVI-STRAUSS, C. *Antropologia estrutural*, São Paulo: Cosac Naify, 2006.

FILOSOFIA DA CIÊNCIA

Sigla: NHZ2106-18

Quadrimestre: 5º

TPI: 4-0-4

Recomendação: não há

Carga Horária: 48 horas

Objetivo: A disciplina visa apresentar e elucidar a área temática da Filosofia da Ciência por meio de criteriosa análise conceitual das ideias e problemas filosóficos abaixo discriminados.

Ementa: Introdução aos principais temas da filosofia da ciência desde o começo do século XX até o “giro historicista” dos anos 1960 e 70. Atenção especial é dada a algumas das seguintes questões: a concepção standard das teorias científicas; o modelo dedutivo-nomológico de explicação; os problemas da confirmação, da indução e da probabilidade; a tese do falseacionismo e a questão da demarcação; a questão do holismo teórico; a dinâmica da ciência; o problema da racionalidade e do progresso na história da ciência.

Bibliografia Básica:

KUHN, T. S. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Perspectiva, 1998.

NAGEL, E. *La estructura de la ciencia*. Barcelona: Paidós, 2006.

POPPER, K. R. *A lógica da pesquisa científica*. São Paulo: Cultrix, 2004.

Bibliografia Complementar:

DUHEM, P. *A teoria física: seu objeto e sua estrutura*. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2014.

GODFREY-SMITH, P. *Theory and Reality. An Introduction to the Philosophy of Science*. Chicago: Chicago University Press, 2010.

HEMPEL, C. G. *La explicación científica*. Barcelona: Paidós, 2005.

LAUDAN, L. *O progresso e seus problemas*. São Paulo: Unesp, 2011.

ROSENBERG, A. *Introdução à filosofia da ciência*. São Paulo: Loyola, 2009.

LÓGICA BÁSICA

Sigla: NHI2049-13

Quadrimestre: 5º

TPI: 4-0-4

Recomendação: Bases Matemáticas; Bases Epistemológicas da Ciência Moderna.

Carga Horária: 48 horas

Objetivo: A disciplina visa apresentar e elucidar a área temática da Lógica por meio de criteriosa análise conceitual das ideias e problemas filosóficos abaixo discriminados.

Ementa: Cálculo proposicional clássico: conectivos lógicos, tabelas veritativas, e dedução natural ou tablos proposicionais. Cálculo de predicados clássico: linguagens de primeira ordem, estruturas e modelos, quantificadores, igualdade, e dedução natural ou tablôs quantificados. Compreensão dos teoremas da correção e completude e suas aplicações.

Bibliografia Básica:

MORTARI, C. A. *Introdução à lógica*. São Paulo: UNESP/ Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2001.

OLIVEIRA, A. J. F. *Lógica & aritmética: uma introdução à lógica, matemática e computacional*. 3ª edição. Lisboa, PRT: Gradiva, 2010.

SILVA, F. S. C. da; FINGER, M.; DE MELO, A. C. V. *Lógica para computação*. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

Bibliografia Complementar:

CHISWELL, I.; HODGES, W. *Mathematical logic*. Oxford: Oxford University, 2007.

HEDMAN, S. *A first course in logic: an introduction to model theory, proof theory, computability and complexity*. Oxford: Oxford University Press, 2004.

SMITH, P. *An introduction to formal logic*. Cambridge: Cambridge University, 2003.

SMULLYAN, R. M. *Lógica de primeira ordem*. São Paulo: UNESP/ Discurso Editorial, 2009.

VAN DALEN, D. *Lógica e Estrutura*. Londres: College Publications, 2017.

EPISTEMOLOGIA ANALÍTICA

Sigla: NHZ2107-18

Quadrimestre: 9º

TPI: 4-0-4.

Recomendação: Lógica básica

Carga Horária: 48 horas

Objetivo: A disciplina visa apresentar e elucidar a área temática da Epistemologia por meio de criteriosa análise conceitual das ideias e problemas filosóficos abaixo discriminados.

Ementa: Introdução às principais questões da epistemologia analítica, com destaque para dois ou mais dos seguintes temas: epistemologia e ceticismo, as fontes do conhecimento, a concepção tripartite de conhecimento e os problemas de Gettier, a justificação epistêmica e o debate fundacionalismo versus coerentismo, o debate internalismo versus externalismo, o confiabilismo, o contextualismo, epistemologia e ciência.

Bibliografia Básica:

AYER, A. *Language, Truth and Logic*. 2nd. Edition. New York: Dover, 1952.

DANCY, J. *Epistemologia contemporânea*. Lisboa: Edições 70, 1990.

RUSSELL, B. *Our Knowledge of the External World*. London: Palala Press, 2018.

Bibliografia Complementar:

BONJOUR, L. *Epistemology: Classic Problems and Contemporary Responses*. Plymouth: Rowman & Littlefield, 2010.

DRETSKE, F. *Knowledge and the Flow of Information*. Oxford: Blackwell, 1981.

SOSA, E. & GRECO, J. *Compêndio de epistemologia*. São Paulo: Loyola, 2008.

SOSA, E.; KIM, J. (ed.). *Epistemology: An Anthology*. Oxford / Malden, Massachusetts: Blackwell, 2004.

DUTRA, L. H. *Introdução à epistemologia*. São Paulo: Editora Unesp, 2010.

TEORIA DO CONHECIMENTO: EMPIRISMO E RACIONALISMO

Sigla: NHH2073-18

Quadrimestre: 6º

TPI: 4-0-4

Recomendação: não há

Carga Horária: 48 horas

Objetivo: A disciplina visa apresentar e elucidar a área temática da Teoria do Conhecimento por meio de criteriosa análise conceitual das ideias e problemas filosóficos abaixo discriminados.

Ementa: A disciplina tem por objetivo o exame de aspectos centrais da teoria do conhecimento no período moderno, a saber: o empirismo e a crítica ao inatismo; a resposta racionalista aos críticos da doutrina inatista; o problema da origem das ideias; razão, experiência e a fundamentação do conhecimento, ceticismo e empirismo. O tema ou conjunto de temas, o autor ou autores a serem trabalhados na disciplina, assim como a bibliografia básica e complementar são meramente indicativos e poderão variar conforme o eixo de investigação escolhido pelo professor e apresentado no plano de ensino.

Bibliografia Básica:

HUME, D. *Investigações sobre o entendimento humano*. São Paulo: Unesp, 2004.

KANT, I. *Crítica da razão pura*. São Paulo: Vozes, 2012.

LOCKE, J. *Ensaio sobre o entendimento humano*. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2010. 2 v.

Bibliografia Complementar:

AYER, A. J. *Hume*. São Paulo: Loyola, 2003.

BACON, F. *Novum organum*. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

LEBRUN, G. *Kant e o fim da metafísica*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

MICHAUD, I. *Locke*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.

MONTEIRO, J. P. G. *Hume e a epistemologia*. São Paulo: Unesp, 2009.

FILOSOFIA DA LINGUAGEM

Sigla: NHH2019-13

Quadrimestre: 10º

TPI: 4-0-4

Recomendação: não há

Carga Horária: 48 horas

Objetivo: A disciplina visa apresentar e elucidar a área temática da Filosofia da Linguagem por meio de criteriosa análise conceitual das ideias e problemas filosóficos abaixo discriminados.

Ementa: A disciplina destina-se ao exame dos principais conceitos de Filosofia da Linguagem na contemporaneidade. Dentre os temas estudados incluem-se: as relações entre pensamento, linguagem e realidade; as definições de sintaxe, semântica e pragmática; a distinção entre linguagens naturais e linguagens formais; e os jogos de linguagem. Os autores, os temas e a bibliografia são meramente indicativos e poderão variar conforme o eixo de investigação escolhido pelo professor.

Bibliografia Básica:

LYCAN, W. G. *Philosophy of language: a contemporary introduction*. 2. ed. New York: Routledge, 2008.

PENCO, C. *Introdução à filosofia da linguagem*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006

MILLER, A. *Filosofia da Linguagem*. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2010.

Bibliografia Complementar

QUINE, W. V. O. *Palavra e objeto*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2010.

RUSSELL, B. Da denotação. In: Lacey, H. M. (org.) *Bertrand Russell: ensaios escolhidos*. São Paulo: Abril Cultural, 1978, p. 3-14.

TARSKI, A. *A concepção semântica da verdade*. São Paulo: Editora UNESP, 2007.

WITTGENSTEIN, L. *Tractatus Logico-Philosophicus*. São Paulo: Editora USP, 2001.

WITTGENSTEIN, L. *Investigações filosóficas*. Petrópolis: Vozes, 2005.

CONJUNTO III – Disciplinas de opção limitada do Bacharelado em Filosofia

METAFÍSICA CLÁSSICA

Sigla: NHZ2126-18

TPI: 4-0-4

Recomendação: Não há

Carga Horária: 48 horas

Objetivo: A disciplina visa apresentar e elucidar a área temática da Metafísica por meio de criteriosa análise conceitual das ideias e problemas filosóficos abaixo discriminados.

Ementa: A disciplina destina-se ao exame de como se deu, na antiguidade, as metafísicas clássicas (Platão, Aristóteles, aristotelismo e neoplatonismo) a partir do exame dos seguintes temas: a teoria das Formas, a metafísica do Uno, a constituição do Mundo, as críticas contra as Formas, a questão do inefável, a questão da ciência suprema, a ciência metafísica, o objeto da metafísica, o estatuto do primeiro motor e a noção de substância.

Bibliografia Básica:

ANGIONI, L. *As noções aristotélicas de substância e essência - o livro VII da Metafísica de Aristóteles*. Campinas: UNICAMP, 2008.

BERTI, E. *Novos estudos aristotélicos – vols. I, II e III*. São Paulo: Loyola, 2010.

MUNÓZ, A. A. *Liberdade e causalidade: ação, responsabilidade e metafísica em Aristóteles*. São Paulo: Discurso Editorial, 2002.

Bibliografia Complementar:

ALLEN, R. E. *Plato's Parmenides*, revised edition. New Haven: Yale University Press, 1997.

ARMSTRONG, A.H. *Plotinus. Enneads (with Greek text)*. Loeb Classical Library, 1966–1988. 7 v.

BURNYEAT, M. F. *A Map of Metaphysics Zeta*. Pittsburgh, PA: Mathesis Publications, 2011.

PITTELOUD, L. *La séparation dans la métaphysique de Platon*. Plato International Studies, Academia Verlag, 2017.

ROSS, W. D. *Aristotle's Metaphysics*, Oxford: Clarendon Press, 1924.

TÓPICOS DE METAFÍSICA MEDIEVAL

Sigla: NHZ2147-18

TPI: 4-0-4

Recomendação: Não há

Carga Horária: 48 horas

Objetivo: A disciplina visa apresentar e elucidar a área temática da Metafísica por meio de criteriosa análise conceitual das ideias e problemas filosóficos abaixo discriminados.

Ementa: A disciplina destina-se ao exame de como se deu, na Idade Média, a recepção e a interpretação da metafísica antiga. Em particular, será estudado como a metafísica foi orientado para uma reflexão racional sobre Deus e suas criaturas, os atributos divinos e a relação entre conhecimento e ontologia.

Bibliografia Básica:

AGOSTINHO. *A cidade de Deus*. Partes I e II. Petrópolis: Vozes, 2012 e 2010.

PSEUDO-AREOPAGITA, D. *Obra completa*. São Paulo: Paulus, 2004.

TOMÁS DE AQUINO. *O ente e a essência*. Petrópolis: Vozes, 2005.

Bibliografia complementar :

GARDEIL, H.-D. *Iniciação à filosofia de são Tomás de Aquino. Volume II: Psicologia e Metafísica*. São Paulo: Paulus, 2013.

GILSON, Etienne. *O ser e a essência*. São Paulo: Paulus, 2016.

LIBERA, A. de. *A filosofia medieval*. São Paulo: Loyola, 2001.
TOMÁS DE AQUINO. *Suma de Teologia: Primeira Parte, questões 84-89*. Uberlândia: EDUFU, 2016.
TOMÁS DE AQUINO. *Comentário o Tratado sobre a Trindade de Boécio: questões 5 e 6*. São Paulo: UNESP, 1999.

METAFÍSICA ANALÍTICA

Sigla: NHZ2124-18

TPI: 4-0-4

Recomendação: Lógica básica

Carga Horária: 48 horas

Objetivo: A disciplina visa apresentar e elucidar a área temática da Metafísica por meio de criteriosa análise conceitual das ideias e problemas filosóficos abaixo discriminados.

Ementa: A disciplina destina-se ao aprofundamento dos problemas metafísicos típicos da tradição analítica. Dentre os temas a serem investigados incluem-se: os desdobramentos contemporâneos do debate entre o realismo e o nominalismo; o debate contemporâneo entre o realismo e antirrealismo; a ontologia dos mundos possíveis; a noção de causa; a noção de identidade pessoal; as noções de espaço e tempo.

Bibliografia Básica:

KIM, J.; SOSA, E. (org.). *Metaphysics: An Anthology*. Malden: Blackwell, 1999.
LOUX, M. J. *Metaphysics – A Contemporary Introduction*. London: Routledge, 2002.
LOWE, E. J. A. *Survey of Metaphysics*. Oxford: Oxford University Press, 2002.

Bibliografia Complementar:

ARMSTRONG, D. M. *What is a Law of Nature?* Cambridge: Cambridge University Press, 2016.
KIM, J. *Physicalism, or Something Near Enough*. Princeton: Princeton University Press, 2007.
KRIPKE, S. *Naming and Necessity*. Oxford: Blackwell, 1991.
LEWIS, D. K. *On the Plurality of Worlds*. Oxford: Blackwell, 2011.
SOSA, E.; TOOLEY, M. (org.). *Causation*, Oxford: Oxford University Press, 1993.

METAMETAFÍSICA E METAONTOLOGIA

Sigla: NHZ2125-18

TPI: 4-0-4

Recomendação: Lógica básica; Tópicos de metafísica

Carga Horária: 48 horas

Objetivo: A disciplina visa apresentar e elucidar a área temática da Metafísica e Metaontologia por meio de criteriosa análise conceitual das ideias e problemas filosóficos abaixo discriminados.

Ementa: A disciplina destina-se ao aprofundamento dos problemas metodológicos da metafísica e análise da relação entre ontologia e ciência. Dentre os temas a serem investigados incluem-se: o problema do compromisso ontológico; o papel da intuição e dos experimentos mentais em metafísica; a questão do *grounding* e da dependência ontológica; os níveis de realidade; a possibilidade de uma metafísica científica; o realismo estrutural.

Bibliografia Básica:

BERTO, F. *Ontology and Metaontology: A Contemporary Guide*. London: Bloomsbury, 2015.
TAHKO, T. E. *An Introduction to Metametaphysics*. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.
SCHRENK, M. *Metaphysics of Science: A Systematic and Historical Introduction*. London: Routledge, 2018.

Bibliografia Complementar:

- CARNAP, R. *The Logical Structure of the World*. La Salle: Open Court, 1967.
- CHALMERS, D.; MANLEY, D.; WASSERMAN, R. (org.) *Metametaphysics: Essays on the Foundation of Ontology*. Oxford: Oxford University Press, 2009.
- QUINE, W. V. O. *De um ponto de vista lógico*. São Paulo: Unesp, 2011.
- ROSS, D.; LADYMAN, J.; KINCAID, H. (org.). *Scientific Metaphysics*. Oxford: Oxford University Press, 2013.
- SLATER, M.; YUDELL, Z. (org.) *Metaphysics and the Philosophy of Science: New Essays*. Oxford: Oxford University Press, 2017.

FENOMENOLOGIA E FILOSOFIA HERMENÊUTICA**Sigla:** NHH2012-13**TPI:** 4-0-4**Recomendação:** História da Filosofia Moderna: perspectivas racionalistas**Carga Horária:** 48 horas**Objetivo:** A disciplina visa apresentar e elucidar a área temática da Fenomenologia e Filosofia Hermenêutica por meio de criteriosa análise conceitual das ideias e problemas filosóficos abaixo discriminados.**Ementa:**

A disciplina visa introduzir o aluno aos conceitos e problemas fundamentais da fenomenologia e da hermenêutica. Dentre os temas que podem ser estudados estão: o projeto e a crítica da filosofia da consciência; a ideia de intencionalidade; o problema do conhecimento; a fenomenologia da percepção; a temporalidade; a analítica da existência; a noção de redução; o projeto de uma ontologia fenomenológica. O tema ou conjunto de temas, o autor ou autores a serem trabalhados na disciplina, assim como a bibliografia básica e auxiliar são meramente indicativos e poderão variar conforme o eixo de investigação escolhido pelo professor e enunciado no plano de ensino.

Bibliografia Básica:

- HEIDEGGER, M. *Ser e Tempo*. Campinas: Editora da Unicamp, 2012.
- HUSSERL, E. *Investigações lógicas*. São Paulo: Forense, 2012. 3 v.
- MERLEAU-PONTY, M. *Fenomenologia da percepção*. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

Bibliografia complementar:

- GADAMER, H.G. *Verdade e método*. Petrópolis: Vozes, 2010. 2 v.
- HUSSERL, E. *Ideias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica*. Aparecida: Ideias e Letras, 2006.
- RICOEUR, P. *Tempo e narrativa*. São Paulo: Martins Fontes, 2010. 3 v.
- SARTRE, J.P. *O ser e o nada*. Petrópolis: Vozes, 2005.
- SCHLEIERMACHER, F. *Hermenêutica. Arte e técnica da interpretação*. Petrópolis: Vozes, 1999.

FILOSOFIA BRASILEIRA: HISTÓRIA E PROBLEMAS**Sigla:** NHZ2013-11**TPI:** 4-0-4**Recomendação:** Filosofia no Brasil e na América Latina**Carga Horária:** 48 horas**Objetivo:** A disciplina visa apresentar e elucidar a área temática da Filosofia Brasileira por meio de criteriosa análise conceitual das ideias e problemas filosóficos abaixo discriminados.**Ementa:** Estudo da gênese da filosofia brasileira, colonial e pós-colonial, identificando os principais autores e problemas. Estudo de problemas filosóficos brasileiros contemporâneos e/ou estudo filosófico de problemas brasileiros contemporâneos. O tema ou conjunto de temas, o autor ou autores a serem trabalhados na disciplina,

assim como a bibliografia básica e auxiliar são meramente indicativos e poderão variar conforme o eixo de investigação escolhido pelo professor e apresentado no plano de ensino.

Bibliografia Básica:

CABRERA, Júlio. *Diário de um filósofo no Brasil*. Unijuí, 2010.

CERQUEIRA, L. *A filosofia do Brasil, ontogênese da consciência de si*. Petrópolis: Vozes, 2002.

DOMINGUES, I. *Filosofia no Brasil: legados e perspectivas*, São Paulo: UNESP, 2017.

Bibliografia Complementar:

ARANTES, P. *O fio da meada: uma conversa e quatro entrevistas sobre filosofia e vida nacional*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

CHAUÍ, M. *Brasil: mito fundador, sociedade autoritária*, São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.

JAIME, J. *História da Filosofia no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1997. 4 v.

KOPENAWA, D.; ALBERT, B. *A queda do céu. Palavras de um xamã yanomami*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

SEVERINO, A. J. *A filosofia contemporânea no Brasil*. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA

Sigla: NHZ2001-11

TPI: 4-0-4

Recomendação: Não há.

Carga Horária: 48 horas

Objetivo: A disciplina visa apresentar e elucidar a área temática da Antropologia Filosófica por meio de criteriosa análise conceitual das ideias e problemas filosóficos abaixo discriminados.

Ementa: Introdução aos estudos da antropologia filosófica, leitura e debate de textos filosóficos, sobretudo de fontes primárias, que apresentem de forma explícita ou velada determinada concepção de ser humano. O tema ou conjunto de temas, o autor ou autores a serem trabalhados na disciplina, assim como a bibliografia básica e auxiliar são meramente indicativos e poderão variar conforme o eixo de investigação escolhido pelo professor e apresentado no plano de ensino.

Bibliografia Básica:

KANT, I. *Antropologia de um ponto de vista pragmático*. São Paulo: Iluminuras, 2006.

SARTRE, J.-P. *O existencialismo é um humanismo*. São Paulo: Vozes, 2010.

MARX, K. *Manuscritos econômico-filosóficos*, São Paulo: Boitempo, 2004.

Bibliografia Complementar:

CASSIRER, E. *Antropologia filosófica*. 2.ed. México: Fondo de Cultura Económica, 2006.

LIMA VAZ, H. C. *Antropologia filosófica*. São Paulo: Loyola, 2006. 2 v.

HEIDEGGER, M. *Ser e tempo*. Petrópolis: Vozes, 2006.

FOUCAULT, M. *Gênese e estrutura da Antropologia de Kant*, São Paulo: Loyola, 2011.

RABUSKE, E. *Antropologia filosófica: um estudo sistemático*. Petrópolis: Vozes, 2003.

STEIN, E. *Antropologia filosófica: questões epistemológicas*. Ijuí: UNIJUÍ, 2010.

EPISTEMOLOGIAS DO SUL: FILOSOFIAS AMERÍNDIAS

Sigla: NHZ2127-18

TPI: 4-0-4

Recomendação: Filosofia no Brasil e na América Latina

Carga Horária: 48 horas

Objetivo: A disciplina visa apresentar e elucidar a área temática da Epistemologia por meio de criteriosa análise conceitual das ideias e problemas filosóficos abaixo discriminados.

Ementa: Este curso propõe colocar em diálogo os saberes e as experiências

produzidas no Sul, a fim de colaborar com uma discussão e uma tradução das alternativas emancipatórias ao modelo neoliberal e suas políticas. Serão analisadas teorias que fazem parte dessa corrente de pensamento na relação com diversas lutas dos movimentos sociais. As Epistemologias do Sul nascem para questionar a centralidade hegemônica do projeto moderno de matriz eurocêntrica e confia na emergência de uma perspectiva epistêmica radical que promova o desenvolvimento social, político e institucional. Propõe-se pensar os diversos problemas que desafiam o mundo nas primeiras décadas do século XXI na condição da pluriversalidade dando voz a vozes ameríndias. O tema ou conjunto de temas, o autor ou autores a serem trabalhados na disciplina, assim como a bibliografia básica e auxiliar são meramente indicativos e poderão variar conforme o eixo de investigação escolhido pelo professor e apresentado no plano de ensino.

Bibliografia Básica:

CABRERA, J. *Exclusión intelectual y desaparición de filosofías*. Concordia, v. 1, p. 49-65, 2013. Disponível em: <http://cecies.org/articulo.asp?id=386>. Acesso em: 12 jun. 2019.

KOPENAWA, D.; ALBERT, B. *A queda do céu. Palavras de um xamã yanomami*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

SANTOS, B. *Epistemologias do Sul*. São. Paulo; Editora Cortez. 2010.

Bibliografia complementar:

ALBERT, B. *A fumaça do metal: história e representações do contato entre os Yanomami*. Anuário antropológico, 89, 1992, pp. 151-189. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/anuarioantropologico/article/view/6434>. Acesso em: 12 jun. 2019.

COHN, S. (org.); *Encontros Ailton Krenak*. Rio de Janeiro: Azougue, 2015.

BATESON, G. *Naven*. São Paulo: EDUSP, 2008.

BHABHA, H. K. *O local da cultura*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

KUSH, R. *América Profunda*. 1 ed. Buenos Aires: Biblos, 1999.

ESTRUTURALISMO E PÓS-ESTRUTURALISMO

Sigla: NHZ2129-18

TPI: 4-0-4

Recomendação: não há

Carga Horária: 48 horas

Objetivo: A disciplina visa apresentar e analisar criticamente o Estruturalismo e Pós-estruturalismo por meio do exame rigoroso das obras e autores abaixo discriminados, com o suporte de seus principais comentadores.

Ementa: Trata-se de estudar os problemas produzidos pelo pensamento estruturalista francês, especialmente aqueles que orbitam em torno da questão estrutura e diferença, de Saussure aos desdobramentos conceituais do chamado pós-estruturalismo. Serão abordados, numa perspectiva da História da Filosofia, um ou mais autores representativos dos problemas a serem investigados.

Bibliografia Básica:

FOUCAULT, M. *A arqueologia do saber*. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

LEVI-STRAUSS, C. *As estruturas elementares do parentesco*. Petrópolis: Vozes, 1982.

SAUSSURE, F. *Curso de linguística geral*. São Paulo: Cultrix, 2012.

Bibliografia complementar:

DELEUZE, G.; GUATARI, F. *O que é a filosofia?* São Paulo: Ed. 34, 1992.

DREYFUS, H.; RABINOW, P. *Michel Foucault: uma trajetória filosófica – para além do estruturalismo e da hermenêutica*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

JAKOBSON, R. *Linguística; poética; cinema*. São Paulo: Perspectiva, 1970.

LÉVI-STRAUSS, C. *Antropologia estrutural*, São Paulo: Cosac Naify, 2006.

LEVI-STRAUSS, C. *O pensamento selvagem*. 12. ed. Campinas: Papirus, 2011.

PRAGMATISMO

Sigla: NHZ2058-11

TPI: 4-0-4

Recomendação: não há

Carga Horária: 48 horas

Objetivo: A disciplina visa apresentar e elucidar a área temática do Pragmatismo por meio de criteriosa análise conceitual das ideias e problemas filosóficos abaixo discriminados.

Ementa: Destina-se ao exame do pragmatismo clássico, com atenção especial para as obras de Charles S. Peirce, William James e John Dewey. Dentre os conteúdos estudados incluem-se: a noção de crença como disposição para ação; a avaliação de teorias em função de sua aplicabilidade prática; o pragmatismo no contexto da filosofia da ciência e da epistemologia; e os limites éticos do pragmatismo.

Bibliografia Básica:

DEWEY, J. O desenvolvimento do pragmatismo americano. *Scientiae Studia*, v. 5, n. 2, p. 227-243, 2007. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/ss/article/view/11111>. Acesso em: 4 jun. 2019.

JAMES, W. *A vontade de crer*. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

PEIRCE, C. S. *Ilustrações da Lógica da Ciência*. Aparecida: Ideias e Letras, 2008.

Bibliografia complementar:

COCHRAN, M. *The Cambridge Companion to Dewey*. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

DE WAAL, C. *Sobre o Pragmatismo*. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

MYSAK, C. *The Cambridge Companion to Peirce*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

PUTNAM, R. A. *The Cambridge Companion to William James*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

CETICISMO

Sigla: NHZ2002-11

TPI: 4-0-4

Recomendação: não há

Carga Horária: 48 horas

Objetivo: A disciplina visa apresentar e elucidar a área temática do Ceticismo por meio de criteriosa análise conceitual das ideias e problemas filosóficos abaixo discriminados.

Ementa: Expor as características filosóficas básicas do ceticismo grego e as relações que sustentam com a moderna tematização filosófica da questão do conhecimento. Dentre os temas a serem abordados constam os seguintes: o proto-ceticismo grego, Pirro e os começos do ceticismo, a polêmica com o estoicismo: a crítica cética à teoria estoica da representação, ceticismo acadêmico e ceticismo pirrônico, a suspensão cética do juízo, o sentido da investigação cética, a noção cética de fenômeno, ceticismo e vida comum, a apologia da *tékhne*, a visão cética do mundo, ceticismo e linguagem, o ceticismo antigo e a filosofia moderna, a recepção do ceticismo no idealismo alemão, a problemática filosófica atual e o ceticismo.

Bibliografia Básica:

BROCHARD, V. *Os céticos gregos*. São Paulo: Odysseus, 2009.

HUME, D. *Tratado da Natureza Humana*, São Paulo: Unesp, 2000.

SEXTO EMPÍRICO (SEXTUS EMPIRICUS). *Outlines of Pyrrhonism*, vol. I, The Loeb Classical Library in four volumes, Cambridge: Harvard University Press, 2000.

Bibliografia complementar:

BURNYEAT, M. *The skeptical tradition*. California: University of California Press, 1983.

CICERO. *Nature of the gods*. The Loeb Classical Library, Cambridge: Harvard University Press, 2000.

Machuca, D.; Reed, B. *Skepticism: from Antiquity to the Present*. London, Oxford, New York: Bloomsbury Academic, 2018.

PORCHAT PEREIRA, O. *Rumo ao ceticismo*. São Paulo: UNESP, 2006.

SEXTO EMPÍRICO (SEXTUS EMPIRICUS). *Against the logicians*, vol. II, The Loeb Classical Library in four volumes, Cambridge: Harvard University Press, 2000.

NIILISMO E PESSIMISMO FILOSÓFICO

Sigla: NHZ2128-18

TPI: 4-0-4

Recomendação: História da Filosofia Contemporânea: o iluminismo e seus desdobramentos

Carga Horária: 48 horas

Objetivo: A disciplina visa apresentar e analisar criticamente o Niilismo e Pessimismo Filosófico por meio do exame rigoroso das obras e autores abaixo discriminados, com o suporte de seus principais comentadores.

Ementa: Trata-se de investigar a temática que desde o século XIX tem sido recorrente na filosofia contemporânea: o niilismo e a questão do absurdo e da falta de sentido da existência. Entre os temas que podem ser abordados constam os seguintes: pessimismo e absurdo; existência e angústia; niilismo e transvaloração dos valores; a tragédia e a história; a crise da razão e a ciência; a questão da técnica; solidão, luto e melancolia. Os conteúdos a serem trabalhados na disciplina, de forma temática ou por autores, assim como a bibliografia básica e auxiliar são meramente indicativos e poderão variar conforme o eixo de investigação escolhido pelo professor e enunciado no plano de ensino.

Bibliografia Básica :

HEIDEGGER, M. *Nietzsche*. Rio de Janeiro: Forense, 2007-8. 2 ed.

NIETZSCHE, Friedrich. *Obras Incompletas*. São Paulo: Abril Cultural, 1999.

SCHOPENHAUER, A. *O mundo como vontade e como representação*. São Paulo: UNESP, 2015. 2 v.

Bibliografia Complementar:

BAUDELAIRE, C. *As flores do mal*. São Paulo: Martin Claret, 2007.

CAMUS, A. *O homem revoltado*. Rio de Janeiro: Record, 1996.

CIORAN, E. *Breviário de Decomposição*. 2. ed. Rio de Janeiro, Rocco, 1995.

DOSTOIEVSKI, F. *Os Irmãos Karamázovi*. São Paulo: Ed. 34, 2008.

SADE. *A filosofia na Alcova*. São Paulo: Iluminuras, 2008.

PERSPECTIVAS CRÍTICAS DA FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA

Sigla: NHZ2055-11

TPI: 4-0-4

Recomendação: Não há

Carga Horária: 48 horas

Objetivo: A disciplina visa apresentar e analisar criticamente a Filosofia Contemporânea por meio do exame rigoroso das obras e autores abaixo discriminados, com o suporte de seus principais comentadores.

Ementa: Tal disciplina propõe-se a estudar aspectos da obra filosófica de autores do século XXI que resgata temas éticos clássicos, questiona a narrativa hegemônica da história da filosofia e promove diálogos com correntes antigas e modernas numa perspectiva de compatibilizá-las com propostas de sabedorias contemporâneas.

Bibliografia Básica:

COMTE-SPONVILLE, A. *Valor e verdade: estudos cínicos*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

LIPOVETSKY, G. *A felicidade paradoxal: ensaios sobre a sociedade de hiperconsumo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

ONFRAY, M. *Tratado de ateologia: física da metafísica*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Bibliografia Complementar:

- APPIAH, K. A. *Introdução à filosofia contemporânea*. Petrópolis: Vozes, 2006.
- CHARLES, S. *Comte-Sponville, Conche, Ferry, Lipovetsky, Onfray, Rosset: é possível viver o que eles pensam?* São Paulo: Barcarolla, 2006.
- COMTE-SPONVILLE, A; FERRY, L. *Sabedoria dos modernos: dez questões para o nosso tempo*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- CONCHE, M. *O sentido da filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- ONFRAY, M. *Contra-história da filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

PENSAMENTO KANTIANO E SEUS DESDOBRAMENTOS CONTEMPORÂNEOS**Sigla:** NHZ2052-11**TPI:** 4-0-4**Recomendação:** não há**Carga Horária:** 48 horas

Objetivo: A disciplina visa apresentar e analisar criticamente Pensamento Kantiano por meio do exame rigoroso das obras e autores abaixo discriminados, com o suporte de seus principais comentadores.

Ementa: O objetivo do curso é aprofundar alguns temas do pensamento kantiano tendo em vista a sua ressonância na posteridade, sobretudo nas últimas décadas. Nesse panorama, duas questões teriam primazia: a possível atualidade da filosofia moral e política kantiana, defendida por autores como Rawls e Habermas, e a questão do caráter metafísico – ou pós-metafísico – desse pensamento kantiano atualizado, questão que adquiriu destaque em diversos debates contemporâneos.

Bibliografia Básica:

- KANT, I. *Crítica da razão pura*. São Paulo: Vozes, 2012.
- KANT, I. *Crítica da razão prática*. São Paulo: Vozes, 2016.
- KANT, I. *Crítica da faculdade de julgar*. São Paulo: Vozes, 2016.

Bibliografia complementar:

- ARENDDT, H. *Lições sobre a filosofia política de Kant*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.
- HABERMAS, J. *Mudança estrutural na esfera pública*. São Paulo: Editora da UNESP, 2014.
- LEBRUN, G. *Kant e o fim da metafísica*. São Paulo: Martins, 2002.
- RAWLS, J. *Liberalismo político*. São Paulo: Ática, 2000.
- WOOD, A. *Kant – introdução*. São Paulo: Artmed, 2008.

PENSAMENTO MARXISTA E SEUS DESDOBRAMENTOS CONTEMPORÂNEOS**Sigla:** NHZ2053-11**TPI:** 4-0-4**Recomendação:** não há**Carga Horária:** 48 horas

Objetivo: A disciplina visa apresentar e analisar criticamente Pensamento Marxista por meio do exame rigoroso das obras e autores abaixo discriminados, com o suporte de seus principais comentadores.

Ementa: A disciplina apresentará as bases gerais do pensamento marxista, especialmente no tocante ao seu aspecto filosófico, aprofundando-se em pontos específicos. Serão estudados principalmente textos do próprio Marx, bem como apontados os caminhos que a filosofia marxista tomou com os continuadores do seu pensamento nos séculos XX e XXI.

Bibliografia Básica:

- LUKÁCS, G. *História e consciência de classe*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- MARX, K. *O capital. Crítica da economia política*. São Paulo: Boitempo, 2013.
- MARX, K.; ENGELS, F. *A ideologia alemã*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Bibliografia Complementar:

ANDERSON, P. *Considerações sobre o marxismo ocidental: nas trilhas do materialismo histórico*. São Paulo: Boitempo, 2004.
HABERMAS, J. *Técnica e ciência como ideologia*. Lisboa: Edições 70, 2007.
KORSCH, K. *Marxismo e filosofia*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.
MARCUSE, H. *A ideologia da sociedade industrial: O homem unidimensional*. São Paulo: Edipro, 2015.
MARX, K. *Grundrisse: manuscritos econômicos de 1857-1858: esboços da crítica da economia política*. São Paulo: Boitempo, 2011.

PENSAMENTO NIETZSCHEANO E SEUS DESDOBRAMENTOS CONTEMPORÂNEOS

Sigla: NHZ2054-18

TPI: 4-0-4

Recomendação: não há

Carga Horária: 48 horas

Objetivo: A disciplina visa apresentar e analisar criticamente o Pensamento Nietzscheano por meio do exame rigoroso das obras e autores abaixo discriminados, com o suporte de seus principais comentadores.

Ementa: A disciplina apresentará as bases gerais do pensamento nietzscheano, aprofundando-se em pontos específicos da obra do autor. Serão estudados principalmente textos do próprio Nietzsche, bem como apontados os caminhos que alguns de seus mais ilustres inspirados seguiram como continuadores do seu pensamento nos séculos XX e XXI.

Bibliografia Básica:

NIETZSCHE, F. *Além do bem e do mal*. São Paulo: Cia. das Letras, 1992.

NIETZSCHE, F. *Assim falava Zaratustra*. Petrópolis: Vozes, 2008.

NIETZSCHE, F. *Genealogia da moral*. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

Bibliografia Complementar:

DELEUZE, G. *Nietzsche e a filosofia*. Lisboa: Edições 70, 1981.

FOUCAULT, M. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 2006.

HEIDEGGER, M. *Nietzsche*. Rio de Janeiro: Forense, 2007-8. 2 v.

MARTON, S. *Nietzsche: o filósofo da suspeita*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2010.

MÜLLER-LAUTER, W. *Nietzsche – sua filosofia dos antagonismos e os antagonismos de sua filosofia*. São Paulo: Ed. Unifesp, 2011.

PENSAMENTO HEGELIANO E SEUS DESDOBRAMENTOS CONTEMPORÂNEOS

Sigla: NHZ2051-11

TPI: 4-0-4

Recomendação: não há

Carga Horária: 48 horas

Objetivo: A disciplina visa apresentar e analisar criticamente o Pensamento Hegeliano por meio do exame rigoroso das obras e autores abaixo discriminados, com o suporte de seus principais comentadores.

Ementa: A disciplina apresentará as bases gerais do pensamento hegeliano, aprofundando-se em pontos específicos da obra do autor. Serão estudados principalmente textos do próprio Hegel, bem como apontados os caminhos que alguns de seus mais ilustres leitores seguiram, como continuadores do seu pensamento nos séculos XIX, XX e XXI. Os conteúdos a serem trabalhados na disciplina, assim como a bibliografia básica e complementar são meramente indicativos e poderão variar conforme o eixo de investigação escolhido pelo professor e enunciado no plano de ensino.

Bibliografia Básica:

HEGEL, G.W.F. *Enciclopédia das Ciências Filosóficas*. São Paulo: Loyola, 1995-1997. 3 v.

HEGEL, G.W.F. *Fenomenologia do Espírito*. Petrópolis: Vozes, 2008.

HEGEL, G.W.F. *Ciência da Lógica. 2. A Doutrina da Essência*. Petrópolis/Bragança Paulista: Vozes/ Ed. Universitária São Francisco, 2017.

Bibliografia complementar:

ARANTES, P. E. *Ressentimento da Dialética*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HENRICH, D. *Between Kant and Hegel: lectures on German Idealism*. Cambridge, USA: Harvard University Press, 2008.

LEBRUN, G. *A paciência do conceito*. São Paulo: UNESP, 2006.

PINKARD, Terry. *Hegel's Phenomenology. The sociality of reason*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

PIPPIN, R. *Hegel's Idealism: the satisfaction of self-consciousness*, Cambridge: Cambridge U. P., 1989.

PRIMÓRDIOS DA FILOSOFIA E CIÊNCIA ANTIGA

Sigla: NHZ2140-18

TPI: 4-0-4

Recomendação: não há

Carga Horária: 48 horas

Objetivo: A disciplina visa apresentar e analisar criticamente os Primórdios da Filosofia e Ciência Antiga por meio do exame rigoroso das obras e autores abaixo discriminados, com o suporte de seus principais comentadores.

Ementa: A disciplina tem por objetivo oferecer ao aluno uma introdução aos primórdios da filosofia e ciência gregas, cobrindo o pensamento dos assim chamados “pré-socráticos” – os primeiros cosmólogos jônios, os pitagóricos, os eleatas e os atomistas em particular –, informando sobre as dificuldades das fontes (visto que as obras de tais pensadores foram perdidas e a pesquisa depende de citações e referências de certos autores antigos) e contextualizando os principais fatores que contribuem para a sua emergência, sobretudo as raízes não ocidentais (egípcia e babilônica especialmente).

Bibliografia Básica:

BARNES, J. *Os filósofos Pré-Socráticos*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

KIRK, G. S.; RAVEN, J. E.; SCHOFIELD, M. *Os Filósofos Pré-Socráticos – história crítica e seleção de textos*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1983.

LONG, A.A. (org.) *Primórdios da Filosofia Grega*. São Paulo: Ideias e Letras, 2008.

Bibliografia Complementar:

BURNET, J. *A Aurora da Filosofia Grega*. Rio de Janeiro: Contraponto/Ed. PUC RJ, 2006.

KAHN, C. *Pitágoras e os pitagóricos – uma breve história*. São Paulo: Loyola, 2007.

SNELL, B. *A Cultura Grega e as Origens do Pensamento Europeu*. São Paulo: Perspectiva, 2009.

TEMAS DA FILOSOFIA ANTIGA

Sigla: NHZ2066-18

TPI: 4-0-4

Recomendação: não há

Carga Horária: 48 horas

Objetivo: A disciplina visa apresentar e analisar criticamente a Filosofia Antiga por meio do exame rigoroso das obras e autores abaixo discriminados, com o suporte de seus principais comentadores.

Ementa: A disciplina tem em vista estudar tópicos de destacada importância no âmbito do pensamento antigo a partir da eleição de temas e problemas específicos. A flexibilidade temática da disciplina sugere que a bibliografia básica seja complementada pelo professor a cada oferecimento do curso.

Bibliografia Básica:

JAEGER, W. *Paideia: a formação do homem grego*. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes,

2010.

VERNANT, J. P. *As origens do pensamento grego*. 7. ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2002.

LONG, A. A. (org.) *Primórdios da Filosofia Grega*. São Paulo: Ideias e Letras, 2008.

Bibliografia Complementar:

ARISTÓTELES. *Ethica Nicomachea I.13 – III.8: Tratado da virtude moral*. São Paulo: FAPESP/Odisseus, 2008.

ARISTÓTELES. *Física I-II*. Campinas: Unicamp, 2009.

BARNES, J. *Os filósofos pré-socráticos*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

GHUTRIE, W. *Os sofistas*. São Paulo: Paulus, 2007.

PLATÃO. *Diálogos*. Belém: EDUFPA, 2000.

HISTÓRIA DA FILOSOFIA DA ANTIGUIDADE TARDIA

Sigla: NHZ2036-11

TPI: 4-0-4

Recomendação: não há

Carga Horária: 48 horas

Objetivo: A disciplina visa apresentar e analisar criticamente a Filosofia Antiga por meio do exame rigoroso das obras e autores abaixo discriminados, com o suporte de seus principais comentadores.

Ementa: A disciplina tem por objetivo o estudo da filosofia desenvolvida entre o Séc. III e o início da Idade Média. Serão investigadas as múltiplas influências, entre as quais se destaca o cristianismo, que vêm sobrepor-se ao projeto de síntese das filosofias aristotélica e platônica empreendida por alguns dos mais importantes pensadores do período.

Bibliografia Básica:

BOÉCIO, *Escritos (Opuscula Sacra)*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

PLOTINO, *Enéadas*. Madri: Gredos, 2001. 3 v.

PLOTINO, *Eneada II – A organização do cosmo*. São Paulo: Vozes, 2010.

Bibliografia Complementar:

HADOT, P. *Plotino ou a Simplicidade do Olhar*. São Paulo: É Realizações Editora, 2019.

NARBONNE, J.-M. *Metafísica de Plotino*. São Paulo: Paulus, 2015.

MCKIRAHAN, Richard. *Simplicius: on Aristotle's Physics 8.6 – 10*. Nova Iorque: Cornell University Press, 2001.

PLOTIN. *Traité sur la liberté et la volonté de l'Un: Ennéade VI, 8 (39)*. Paris: Librairie Philosophique Vrin, 2002.

PLOTIN. *Ennéades 1,3 - Sur la dialectique*. Paris: Cerf, 1998.

LÍNGUA LATINA I

Sigla: NHZ2145-18

TPI: 4-0-4

Recomendação: não há

Carga Horária: 48 horas

Objetivo: Introdução a leitura em Latim

Ementa: O curso está estruturado de forma a conduzir o aluno no desenvolvimento de habilidades fundamentais para a leitura de textos em latim. O método adotado é o livro *Aprendendo Latim*. Tal método apresenta e exercita o vocabulário e a gramática do latim, de maneira gradual e organizada, no contexto de textos literários originais adaptados que se tornaram referenciais para a cultura ocidental. Ademais, através das habilidades desenvolvidas com apoio do *Aprendendo Latim*, os discentes terão oportunidade de ler textos filosóficos da Antiguidade, da Antiguidade Tardia, da Idade Média, do Renascimento e da Modernidade. No módulo I do Curso de Língua Latina serão trabalhados todos os assuntos da seção 1 da parte 1 do *Aprendendo Latim*, cujo mote é a comédia *Aulularia* de Plauto. Embora o intuito do curso seja fornecer os

rudimentos da leitura de textos em latim, haverá alguns exercícios simples de tradução.

Bibliografia Básica:

ORBERG, H. *Lingua Latina per se illustrata - Pars I - Familia Romana*. Newburyport: FocusPublishing, 2011.

GILDERSLEEVE, B. L.; LODGE, G, H. H. *Lingua Latina per se illustrata - Pars I - Familia Romana*. Newburyport: Focus Publishing, 2011.

SIDWELL, Keith C. *Aprendendo Latim*. São Paulo: Odysseus. 2014.

Bibliografia complementar:

ALLEN, J. H.; KITTREDGE, G. L.; HOWARD, A. A. *Allen and Greenough's New Latin Grammar for Schools and Colleges, Founded on Comparative Grammar*. Boston: Andesite Press, 2017.

ERNOUT, A.; MEILLET, A. *Dictionnaire Étymologique de la langue latine. Histoire des mots*. 4a. ed. rev. corr. aum. Paris: Klincksieck, 1959

KENNEDY, B. *The Revised Latin Primer*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

LOURENÇO, Frederico. *Nova Gramática do Latim*. Lisboa: Quetzal Editores, 2019.

ROBY, Henry Jonh. *An Elementary Latin Grammar*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

LÍNGUA LATINA II

Sigla: NHZ2146-18

TPI: 4-0-4

Recomendação: Língua latina I

Carga Horária: 48 horas

Objetivo: Introdução a leitura em Latim

Ementa: O curso está estruturado para dar continuidade ao curso "Língua Latina I" e, por isso, compartilha a mesma meta, a saber, pretende-se conduzir do estudante a fim de que ele desenvolva habilidades para a leitura de textos em latim. O método adotado é o livro *Aprendendo Latim*. Tal método apresenta e exercita o vocabulário e a gramática do latim, de maneira gradual e organizada, a partir de textos literários originais adaptados que se tornaram referenciais para a cultura ocidental. Ademais, através das habilidades desenvolvidas com apoio do *Aprendendo Latim*, neste curso os estudantes terão a oportunidade de ler excertos de textos filosóficos da Antiguidade, da Antiguidade Tardia, da Idade Média, do Renascimento e da Modernidade. O módulo II do Curso de Língua Latina trabalha a seção 2 da parte 1 do *Aprendendo Latim*, que se desenvolve a partir das *Bacchides* de Plauto. Embora o intuito do curso seja aprender os rudimentos da leitura de textos em latim, em alguns momentos, o docente proporá exercícios de tradução.

Bibliografia Básica:

CAMUTTO, H. K. P. *Do Latim ao Português: Rudimentos de Filologia e História da Língua Portuguesa com uma Pequena Gramática de Latim*. Curitiba: Editora Appris, 2019.

SIDWELL, Keith C. *Aprendendo Latim*. São Paulo: Odysseus. 2014

WOODCOCK, Eric Charles. *A New Latin Syntax*. Illions: Bolchazy-Carducci Publishers, 2016.

Bibliografia complementar:

FOX, R. L. *The Classical World*. London: Penguin, 2007.

GAFFIOT, F. *Dictionnaire illustré latin-français*. Paris, Hachette, 2010.

GARCIA, J. M.. *Dicionário Gramatical de Latim*. Brasília: Editora UnB, 2003.

GARCIA, J. M.. *Introdução à teoria e prática do Latim*. Brasília: Editora UnB, 2008.

GARCIA, J. M.. *Língua Latina*. Brasília: UnB, 2008

TEMAS DE FILOSOFIA MEDIEVAL I

Sigla: NHZ2068-18

TPI: 4-0-4

Recomendação: não há

Carga Horária: 48 horas

Objetivo: A disciplina visa apresentar e analisar criticamente a Filosofia Medieval por meio do exame rigoroso das obras e autores abaixo discriminados, com o suporte de seus principais comentadores.

Ementa: A disciplina destina-se ao exame de como se deu, na Idade Média, a recepção e a interpretação da metafísica. Em particular, como o estudo da metafísica foi orientado para uma reflexão racional sobre Deus, sobre seus atributos e sobre a relação entre mundo físico e metafísico. Além disso, a disciplina visa entender em que sentido foi atribuída superioridade à teologia racional em relação às outras disciplinas em nome da excelência incomensurável do objeto estudado.

Bibliografia básica:

AGOSTINHO. A cidade de *Deus*. Partes I e II. Petrópolis: Vozes, 2012 e 2010.

TOMÁS de AQUINO. *O ente e a essência*. Petrópolis: Vozes, 2005.

TOMÁS de AQUINO *Suma de teologia*. São Paulo: Loyola, 2001.

Bibliografia complementar :

ABELARDO, P. *Lógica para principiantes*. São Paulo: Editora da UNESP, 2005.

ESTÊVÃO, J. C. *Abelardo e Heloísa*. São Paulo: Discurso / Paulus, 2015.

GARDEIL, H.-D. *Iniciação à Filosofia de São Tomás de Aquino*. São Paulo: Paulus, 2013. 2 v.

GILSON, E. *A filosofia na Idade Média*. 3. ed. São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2013.

NASCIMENTO, C. A. R. *O que é filosofia medieval*. São Paulo: Brasiliense, 1992

TEMAS DE FILOSOFIA MEDIEVAL II

Sigla: NHZ2141-18

TPI: 4-0-4

Recomendação: não há

Carga Horária: 48 horas

Objetivo: A disciplina visa apresentar e analisar criticamente a Filosofia Medieval por meio do exame rigoroso das obras e autores abaixo discriminados, com o suporte de seus principais comentadores.

Ementa: A disciplina destina-se ao exame da outra vertente da reflexão metafísica na Idade Média, caracterizada pela inserção da mística no pensamento metafísico neoplatônico-agostiniano. É um percurso que tem origem na obra do Pseudo-Dionísio Areopagita, passa por João Escoto Eriúgena e alcança seu ápice nos filósofos e teólogos alemães nos séculos XIII-XIV, que dão origem a uma reflexão metafísica que vai além do conceito de ser quando aplicado a Deus, de tal forma que a alma O descobre na negação radical de tudo, além de todo discurso, em um contato imediato que se realiza no fundo da alma, cujo êxito é a união com o Absoluto.

Bibliografia básica:

MEISTER ECKHART. *O Livro da Divina Consolação e outros textos seletos*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

MEISTER ECKHART *Sermões Alemães. Vol. 1 – Sermões 1 a 60*. Bragança Paulista/Petrópolis: Ed. Universitária São Francisco/Vozes, 2006.

MEISTER ECKHART *Sermões Alemães. Vol. 2 – Sermões 61 a 105*. Bragança Paulista/Petrópolis: Ed. Universitária São Francisco/Vozes, 2008.

Bibliografia complementar:

BRAGUE, R. *Mediante da Idade Média. Filosofias Medievais na Cristandade, no Judaísmo e no Islã*. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

HADOT, P. *Plotino ou a Simplicidade do Olhar*. São Paulo: É Realizações Editora, 2019.

KENNY, A.; BARBARO, C. A. *Uma nova história da filosofia ocidental. Vol II: Filosofia*

Medieval. São Paulo: ed. Loyola, 2008.

VAZ, H. C. L.. *Experiência Mística e filosofia na tradição ocidental*. São Paulo: Loyola, 2001.

LELOUP, J.-Y.. *Teologia mística de Dionísio, o Areopagita: Um obscuro e luminoso silêncio*. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

TEMAS DA FILOSOFIA MODERNA I

Sigla: NHZ2069-18

TPI: 4-0-4

Recomendação: não há

Carga Horária: 48 horas

Objetivo: A disciplina visa apresentar e analisar criticamente a Filosofia Moderna por meio do exame rigoroso das obras e autores abaixo discriminados, com o suporte de seus principais comentadores.

Ementa: Estuda questões de destacada importância no âmbito da filosofia moderna a partir da escolha de temas e problemas específicos. A dinâmica possibilitada pela flexibilidade temática da disciplina sugere que a bibliografia básica seja complementada pelo professor a cada oferecimento.

Bibliografia Básica:

Volumes diversos da Coleção “Os pensadores”.

Bibliografia Complementar:

CASSIRER, E. *Indivíduo e cosmos na filosofia do renascimento*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

NADLER, S., GARBER, D. *Oxford Studies in Early Modern Philosophy*. New York: Oxford University Press, 2004.

OLIVEIRA, M. A. *A Filosofia na crise da modernidade*. São Paulo: Loyola, 1999.

TEMAS DE FILOSOFIA MODERNA II

Sigla: NHZ2143-18

TPI: 4-0-4

Recomendação: não há

Carga Horária: 48 horas

Objetivo: A disciplina visa apresentar e analisar criticamente a Filosofia Moderna por meio do exame rigoroso das obras e autores abaixo discriminados, com o suporte de seus principais comentadores.

Ementa: Estudo de temas específicos da Filosofia Moderna (noções de substância, causalidade, liberdade e necessidade, doutrina das ideias, entre outros) em autores clássicos racionalistas e empiristas. A bibliografia básica dependerá dos autores e/ou temas escolhidos pelo professor a cada oferecimento. Também a bibliografia complementar poderá ser acrescida com base no mesmo critério.

Bibliografia Básica:

Volumes diversos da “Coleção Os pensadores”.

Bibliografia Complementar:

BELAVAL, Y. *Leibniz critique de Descartes*. Paris: Gallimard, 1978.

GARBER, D., AYERS, M. *Cambridge history of seventeenth-century philosophy*. Cambridge U.P.: New York, 2000. 2 v.

FRAENKEL, C., PERINETTI, D., SMITH, J. E. H. *The rationalists: between tradition and innovation*. Springer: New York, 2011.

NADLER, S., GARBER, D. *Oxford Studies in Early Modern Philosophy*. New York: Oxford University Press, 2004.

RUSSELL, B. *Philosophy of Leibniz*. Coronet Books: 2008.

HISTÓRIA DA FILOSOFIA NO RENASCIMENTO

Sigla: NHZ2142-18

TPI: 4-0-4

Recomendação: não há

Carga Horária: 48 horas

Objetivo: A disciplina visa apresentar e analisar criticamente a Filosofia no Renascimento por meio do exame rigoroso das obras e autores abaixo discriminados, com o suporte de seus principais comentadores.

Ementa: Estudo da história da filosofia ao longo do período do “Renascimento”, compreendendo os séculos XV e XVI. Podem-se abarcar temas como o Humanismo; a academia de Florença, o neoplatonismo e o hermetismo; a revivescência das interpretações aristotélicas não-escolásticas na escola de Pádua e suas implicações, o debate sobre a política em autores como Maquiavel ou Guicciardini, ou o ressurgimento das filosofias helenísticas no período.

Bibliografia Básica:

BACON, F. *O progresso do Conhecimento*. São Paulo: Editora UNESP, 2007.

BRUNO, G. *A ceia de Cinzas*. Caxias do Sul: Editora EDUCS, 2012.

Montaigne, M. *Os Ensaios*. São Paulo: Penguin Companhia, 2010.

Bibliografia Complementar:

CASSIRER, E., *Indivíduo e Cosmos na Filosofia do Renascimento*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FICINO, M. *De amore. Comentario a el Banquete de Platon*. Madrid: Tecnos, 1986.

MARCONDES, D. *Raízes da Dúvida: Ceticismo e Filosofia Moderna*. Rio de Janeiro: Zahar, 2019.

MOREAU, P.-F. *Le stoïcisme au XVIe et au XVIIe siècle*. Paris: Albin Michel, 1997.

PICO DELLA MIRANDOLA, G. *Discurso sobre a Dignidade do Homem*, Lisboa: Edições 70, 2006.

HISTÓRIA DA FILOSOFIA MODERNA: A FILOSOFIA CRÍTICA

Sigla: NHZ2148-18

TPI: 4-0-4

Recomendação: História da filosofia moderna: perspectivas racionalistas

Carga Horária: 48 horas

Objetivo: A disciplina visa apresentar e analisar criticamente a Filosofia Moderna por meio do exame rigoroso das obras e autores abaixo discriminados, com o suporte de seus principais comentadores.

Ementa: O objetivo do curso é oferecer uma discussão aprofundada sobre a filosofia crítica de Kant, propondo uma leitura do seu sistema. A crítica da razão e o sistema. Fenômeno e coisa-em-si. O conceito de experiência. Autonomia e liberdade. Natureza e arte.

Bibliografia Básica:

KANT, I. *Crítica da faculdade do juízo*. Rio de Janeiro: Forense, 2010.

KANT, I. *Crítica da razão pura*. Petrópolis: Vozes, 2012.

KANT, I. *Crítica da razão prática*. Petrópolis: Vozes, 2016.

Bibliografia Complementar:

KANT, I. *A paz perpétua e outros opúsculos*. Lisboa: Edições 70, 2004.

KANT, I. *Escritos pré-críticos*. São Paulo: UNESP, 2005.

KANT, I. *Fundamentação da metafísica dos costumes*. São Paulo: Barcarolla, 2010.

KANT, I. *Ideia de uma história universal de um ponto de vista cosmopolita*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2004.

KANT, I. *Prolegômenos a qualquer metafísica futura que possa apresentar-se como ciência*. São Paulo: Estação Liberdade, 2014.

IDEALISMO ALEMÃO

Sigla: NHZ2039-18

TPI: 4-0-4

Recomendação: História da filosofia Moderna: o iluminismo e seus desdobramentos

Carga Horária: 48 horas

Objetivo: A disciplina visa apresentar e analisar criticamente o Idealismo Alemão por meio do exame rigoroso das obras e autores abaixo discriminados, com o suporte de seus principais comentadores.

Ementa: Trata-se de analisar o pensamento dos filósofos do chamado “idealismo alemão”, ou seja, a filosofia alemã imediatamente posterior a Kant. O criticismo e a questão do dogmatismo. Razão e entendimento. A religião e o absoluto. A doutrina da ciência e o sistema do idealismo transcendental. Filosofia da natureza e filosofia do espírito. Dialética e especulação. O sistema do saber absoluto. A razão e a história.

Bibliografia Básica:

FICHTE, J. G. *A Doutrina-da-Ciência de 1794 e outros escritos*. Coleção “Os Pensadores”. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

HEGEL, G. *Fenomenologia do espírito*. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

SHELLING, F. *Obras Escolhidas*. Coleção “Os Pensadores”. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

Bibliografia Complementar:

HEGEL, G. *Enciclopédia das ciências filosóficas*. 3 vols. São Paulo: Loyola, 1995, 3 vols.

HEGEL, G.W.F. *Ciência da Lógica. 1. A doutrina do ser*. Petrópolis: Vozes, 2016.

KANT, I. *Crítica da faculdade do juízo*. Rio de Janeiro: Forense, 2005.

KANT, I. *Crítica da razão pura*. Petrópolis: Vozes, 2012.

SCHILLER, F. *A educação estética do homem*. São Paulo: Iluminuras, 1991.

TEMAS DE FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA I

Sigla: NHZ2067-18

TPI: 4-0-4

Recomendação: História da filosofia Moderna: perspectivas racionalistas

Carga Horária: 48 horas

Objetivo: A disciplina visa apresentar e analisar criticamente a Filosofia Contemporânea por meio do exame rigoroso das obras e autores abaixo discriminados, com o suporte de seus principais comentadores.

Ementa: Estuda questões de destacada importância no âmbito da filosofia contemporânea, em suas diferentes vertentes, a partir da eleição de temas e autores específicos. A dinâmica possibilitada pela flexibilidade temática da disciplina sugere que a bibliografia básica e complementar seja revisada e indicada pelo professor a cada oferecimento.

Bibliografia Básica:

Volumes diversos da “Coleção Os Pensadores”.

Bibliografia Complementar:

BERGSON, H. *Matéria e memória*. 4. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

BERGSON, H. *O pensamento e o movente*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BERGSON, H. *Ensaio sobre os dados imediatos da consciência*. Lisboa: Ed. 70, 1988.

BERGSON, H. *A evolução criadora*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2005.

DELEUZE, G. *Bergsonismo*. São Paulo: Editora 34, 1999.

TEMAS DE FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA II

Sigla: NHZ2144-18

TPI: 4-0-4

Recomendação: História da filosofia Moderna: perspectivas racionalistas; História da filosofia Moderna: o iluminismo e seus desdobramentos

Carga Horária: 48 horas

Objetivo: A disciplina visa apresentar e analisar criticamente a Filosofia Contemporânea por meio do exame rigoroso das obras e autores abaixo discriminados, com o suporte de seus principais comentadores.

Ementa: Trata-se de estudar, de maneira aprofundada, temas ou autores da filosofia contemporânea em suas variadas vertentes (tradição fenomenológica, ontologia fundamental, existencialismo, hermenêutica, críticas da metafísica e da filosofia do sujeito). A indicação dos autores, seja da bibliografia básica ou auxiliar, será adequada ao problema ou ao autor privilegiado pelo docente no plano de ensino, podendo naturalmente abranger fontes não indicadas na ementa.

Bibliografia Básica:

MERLEAU-PONTY, M. *O visível e o invisível*. São Paulo: Perspectiva, 2003.

SARTRE, J.P. *O ser e o nada*. Petrópolis: Vozes, 2005.

HEIDEGGER, M. *Ser e tempo*. Campinas: Editora da Unicamp, 2012.

Bibliografia Complementar:

CAMUS, A. *O homem revoltado*. Rio de Janeiro: Record, 1996.

HUSSERL, E. *A crise das ciências europeias e a fenomenologia transcendental*. Rio de Janeiro: Forense, 2012.

LÉVINAS, E. *Totalidade e infinito*. Lisboa: Ed. 70, 2008.

RICOEUR, P. *Hermenêutica e ideologias*. Petrópolis: Vozes, 2008.

SARTRE, J-P. *La transcendence de l'Ego et autres textes phénoménologiques*. Paris: Vrin, 2003.

EPISTEMOLOGIAS FORMAIS

Sigla: NHZ2110-18

TPI: 4-0-4

Recomendação: Epistemologia contemporânea; Lógica básica

Carga Horária: 48 horas

Objetivo: A disciplina visa apresentar e elucidar a área temática da Epistemologia por meio de criteriosa análise conceitual das ideias e problemas filosóficos abaixo discriminados.

Ementa: Introdução às epistemologias formais, com destaque para dois ou mais das seguintes perspectivas e problemas: epistemologia contrafactual e contextual, o paradoxo da cognoscibilidade, epistemologia lógica e computacional, probabilismo, frequencismo e bayesianismo, crença e evidência, os problemas da indução, o paradoxo da confirmação.

Bibliografia Básica:

BRADLEY, D. *A Critical Introduction to Formal Epistemology*. London: Bloomsbury, 2015.

HACKING, I. *Logic of Statistical Inference*. Cambridge: Cambridge University Press, 1965.

HOWSON, C.; URBACH, P. *Scientific Reasoning. The Bayesian Approach*. La Salle: Open Court, 2006.

Bibliografia Complementar:

ARLÓ-COSTA, H.; HENDRICKS, V. F.; VAN BENTHEM, J. *Readings in Formal Epistemology*. Dordrecht: Springer, 2016.

GOODMAN, N. *Fact, Fiction and Forecast*. Indianapolis: Bobbs-Merrill, 1973.

HORWICH, P. *Probability and Evidence*. Cambridge: Cambridge University Press, 1982.

HEMPEL, C. G. *La explicación científica*. Barcelona: Paidós, 2005.

SOBER, E. *Ockham's Razors: A User's Manual*. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.

EPISTEMOLOGIA NATURALIZADA

Sigla: NHZ2115-18

TPI: 4-0-4

Recomendação: Epistemologia analítica

Carga Horária: 48 horas

Objetivo: A disciplina visa apresentar e elucidar a área temática da Epistemologia por meio de criteriosa análise conceitual das ideias e problemas filosóficos abaixo discriminados.

Ementa: Introdução às principais questões da epistemologia naturalizada, com destaque para dois ou mais dos seguintes temas: naturalismo em filosofia, a relação entre epistemologias tradicionais e epistemologia naturalizada, a crítica ao conhecimento a priori e às intuições, a relação entre epistemologia e psicologia, epistemologia e neurociências, epistemologia evolucionista e a origem evolutiva do conhecimento, conhecimento e sociedade, filosofia experimental.

Bibliografia Básica:

KORNBLITH, H. *Knowledge and its Place in Nature*. Oxford: Oxford University Press, 2002.

QUINE, W.V.O. *Ontological Relativity and Other Essays*. New York: Columbia University Press, 1969.

RITCHIE, J. *Naturalismo*. Petrópolis: Editora Vozes, 2012.

Bibliografia Complementar:

ALEXANDER, J. *Experimental Philosophy: An Introduction*. Cambridge: Polity Press, 2012.

CLARK, K. J. (Org.) *The Blackwell Companion to Naturalism*. Chichester: Wiley & Sons, 2016.

DENNET, D.C. *From Bacteria to Bach and Back: The Evolution of Mind*. New York: Norton, 2017.

GOLDMAN, A. *Knowledge in a Social World*. Oxford: Clarendon, 1999.

HAUG, M.C. (Org.) *Philosophical Methodology: The Armchair or the Laboratory*. New York: Routledge, 2013.

EPISTEMOLOGIA FEMINISTA

Sigla: NHZ2112-18

TPI: 4-0-4

Recomendação: Não há.

Carga Horária: 48 horas

Objetivo: A disciplina visa apresentar e elucidar a área temática da Epistemologia por meio de criteriosa análise conceitual das ideias e problemas filosóficos abaixo discriminados.

Ementa: O curso visa discutir questões relativas ao campo de gênero na produção de conhecimento. Empirismo feminista. A crítica feminista à dicotomia entre fato e valor. Saberes localizados. Ciência e política na crítica feminista. Epistemologia feminista e colonialismo. A categoria gênero e seu entrelaçamento com as categorias raça e classe. Epistemologia ginista e a questão do gênero na filosofia africana.

Bibliografia Básica:

CODE, L. Feminist epistemology and the politics of knowledge: questions of marginality. In: EVANS, M. et al. (org.). *The Sage Handbook of Feminist Theory*. Londres: Sage, 2014.

HARDING, S. *The Science Question in Feminism*. Ithaca, NY: Cornell University Press, 1986.

OYEWUMI, O. *The Invention of Women: making an African sense of Western gender discourses*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1997.

Bibliografia complementar:

ALCOFF, L. *Feminist epistemologies*, New York: Routledge, 1993.

LONGINO, H. *Science as Social Knowledge: Values and Objectivity in Scientific*

Inquiry. Princeton: Princeton University Press, 1990.
PRECIADO, P. B., *Manifesto contrassexual*. São Paulo: n-1 edições, 2014.

COMPUTABILIDADE E COMPLEXIDADE

Sigla: NHZ2114-18

TPI: 4-0-4

Recomendação: Lógica básica

Carga Horária: 48 horas

Objetivo: A disciplina visa apresentar e elucidar a área temática da Lógica por meio de criteriosa análise conceitual das ideias e problemas filosóficos abaixo discriminados.

Ementa: O objetivo desta disciplina é estudar a lógica dos processos computacionais. Para isso, ela abordada os seguintes tópicos: automatos e hierarquia de Chomsky, teoremas de Turing e Gödel, classes de complexidade computacional, teoremas de Cook e Savitch, sistemas complexos físicos e adaptativos.

Bibliografia Básica:

CARNIELLI, W. A.; EPSTEIN, R. L. *Computabilidade, funções computáveis, lógica e os fundamentos da matemática*. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

HOLLAND, J. H. *Signals and Boundaries*. Cambridge: The MIT Press, 2012.

SIPSER, M. *Introdução à Teoria da Computação*. 2. ed. São Paulo: CENGAGE Learning, 2007.

Bibliografia Complementar:

ARORA, S.; BARAK, B. *Computational Complexity - A modern approach*. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

BERALDO-DE-ARAUJO, A., BARAVALLE, L. The ontology of digital physics. *Erkenntnis*, 82(6), p. 1211-1231, 2017. Disponível em: <https://link.springer.com/content/pdf/10.1007%2Fs10670-016-9866-y.pdf>. Acesso em: 4 jun. 2019.

BOOLOS, G. S.; JEFFREY, R. C.; BURGESS, J. P.: *Computability and logic*. Cambridge: Cambridge University Press, 4.ed., 2002.

SIMON, A. H. *The sciences of the artificial*. Cambridge: The MIT Press, 1981. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/978-1-4020-9119-3>. Acesso em: 4 jun. 2019.

TURING, A. M.: Computing Machinery and Intelligence. *Mind*, Volume LIX(236), p. 433-460, 1950. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/mind/LIX.236.433>. Acesso em: 4 jun. 2019.

PROVAS E MODELOS

Sigla: NHZ2113-18

TPI: 4-0-4

Recomendação: Lógica básica

Carga Horária: 48 horas

Objetivo: A disciplina visa apresentar e elucidar a área temática da Lógica por meio de criteriosa análise conceitual das ideias e problemas filosóficos abaixo discriminados.

Ementa: O objetivo deste curso é investigar a relação entre resultados elementares em teoria da prova e teoria dos modelos. Com relação à teoria da prova, os tópicos estudados englobam: dedução natural e cálculo de seqüentes, teorema de normalização e provas normais, teorema de eliminação de corte e suas aplicações filosóficas e computacionais. No que respeita à teoria dos modelos, os seguintes temas são abordados: caracterização do conceito de modelo via estruturas, homomorfismos e relações de equivalência entre estruturas, teoremas da completude, compacidade e Löwenheim-Skolem.

Bibliografia Básica:

HODGES, W. *A Shorter Model Theory*. Cambridge: Cambridge University Press, 2016.

NEGRI, S.; Von PLATO, J. *Structural Proof Theory*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

VAN DALEN, D. *Lógica e Estrutura*. Londres: College Publications, 2017.

Bibliografia Complementar:

CHANG, C. C.; KEISLER, H. J. *Model theory*. 3. ed. New York: Dover Publications, 2012.

DUMMETT, M. *The Logical Basis of Metaphysics*, London: Duckworth, 1991.

GIRARD, J.-Y.; LAFONT, Y.; TAYLOR, P. *Proofs and Types*. Oxford: Oxford University Press, 1989.

HEDMAN, S. *A first course in logic: an introduction to model theory, proof theory, computability and complexity*. Oxford: Oxford University Press, 2004.

PRAWITZ, D. *Natural Deduction*. Stockholm: Almqvist et Wiksell, 2006.

TEORIAS DA VERDADE

Sigla: NHZ2111-18

TPI: 4-0-4

Recomendação: Lógica básica

Carga Horária: 48 horas

Objetivo: A disciplina visa apresentar e elucidar a área temática da Lógica por meio de criteriosa análise conceitual das ideias e problemas filosóficos abaixo discriminados.

Ementa: Concepções de verdade e metafísica: realismo e antirrealismo. O conceito de verdade nas ciências naturais e formais. Linguagem e verdade: definição e critério, portadores e produtores de verdade, sentido e verificação. Teorias da verdade: correspondência, coerência, pragmática, deflacionária. Estruturas, modelos e a concepção semântica da verdade.

Bibliografia Básica:

BLACKBURN, S. *Verdade: um guia para os perplexos*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

HAACK, S. *Filosofia das lógicas*. São Paulo: Unesp, 2002.

KIRKHAM, R. L. *Teorias da verdade: uma introdução crítica*. São Leopoldo: Unisinos, 2003.

Bibliografia Complementar:

ALSTON, William P. *A realist conception of truth*. Ithaca, USA: Cornell University Press, 1996.

BEALL, J. C. et al. *Deflationism and paradox*. Oxford: Clarendon Press, 2005.

DALES, H. G.; OLIVERI, G.; DALES, H. G.; OLIVERI, G. (org.). *Truth in mathematics*. Oxford: Clarendon Press, 1998.

DUTRA, L. H. *Verdade e investigação: o problema da verdade na teoria do conhecimento*. São Paulo: EPU, 2001.

MORTARI, C. A.; DUTRA, L. H. (org.). *A concepção semântica da verdade: textos clássicos de Tarski*. São Paulo: Unesp, 2007.

DISCUSSÕES ATUAIS EM FILOSOFIA DA CIÊNCIA

Sigla: NHZ2116-18

TPI: 4-0-4

Recomendação: Filosofia da ciência, Lógica básica.

Carga Horária: 48 horas

Objetivo: A disciplina visa apresentar e elucidar a área temática da Filosofia da Ciência por meio de criteriosa análise conceitual das ideias e problemas filosóficos abaixo discriminados.

Ementa: Introdução aos principais temas da filosofia da ciência desde os anos 1970 até hoje. Atenção especial é dada a algumas das seguintes questões: a concepção semântica das teorias científicas; a importância dos modelos para a ciência, as

alternativas ao modelo dedutivo-nomológico da explicação científica; confirmação e probabilidade; as filosofias das ciências especiais e a (des-)unidade da ciência; metafísica e ciência; ciências e valores; ciência e tecnologia.

Bibliografia Básica:

HUMPHREYS, P. (org.) *The Oxford Handbook of Philosophy of Science*. Oxford: Oxford University Press, 2018.

SALMON, W. *Four Decades of Scientific Explanation*. Pittsburgh: Pittsburgh University Press, 1989.

SUPPE, F. *The Structure of Scientific Theories*. Urbana: University of Illinois Press, 1977.

Bibliografia Complementar:

LACEY, H. *Valores e atividade científica*. São Paulo: Associação Scientiae Studia / Editora 34, 2008. 2 v.

PSILLOS, S. *Scientific Realism: How the Science Tracks Truth*. London: Routledge, 1999.

SUPPES, P. *Models and Methods in the Philosophy of Science*, Dordrecht: Kluwer Academic, 2010.

VAN FRAASSEN, B. C. *A imagem científica*. São Paulo: Unesp, 2007.

WOODWARD, J. *Making Things Happen*, Oxford: Oxford University Press, 2003.

HISTÓRIA E FILOSOFIA DA BIOLOGIA

Sigla: NHZ2117-18

TPI: 4-0-4

Recomendação: Filosofia da ciência, Origem da vida e diversidade dos seres vivos.

Carga Horária: 48 horas

Objetivo: A disciplina visa apresentar e elucidar a área temática da História e Filosofia da Biologia por meio de criteriosa análise conceitual das ideias e problemas filosóficos abaixo discriminados.

Ementa: Introdução às principais questões da história e a filosofia da biologia relacionadas com: as críticas filosóficas e religiosas à teoria evolutiva; a estrutura da teoria evolutiva; a explicação em biologia; o conceito de vida; o organismo e a complexidade biológica; a informação biológica e a genética; a evolução humana e cultural.

Bibliografia Básica:

DIÉGUEZ, A. *La vida bajo escrutinio*. Barcelona: Biblioteca Buridán, 2012.

SOBER, E. *Philosophy of Biology*. 2. ed. Boulder: Westview Press, 2000.

STERELNY, K.; GRIFFITHS P. *Sex and Death: An Introduction to Philosophy of Biology*, 1999.

Bibliografia Complementar:

BOWLER, P. J. *Evolution: The History of an Idea*. Berkeley: University of California Press, 2009.

DEPEW, D. J.; WEBER, B. H. *Darwinism Evolving*. Cambridge: MIT Press, 1995.

GRIFFITHS, P.; STOTZ, K. *Genetics and Philosophy: An Introduction*. Cambridge: Cambridge University Press, 2013.

HULL, D. L.; RUSE, M. (org.) *The Cambridge Companion to the Philosophy of Biology*. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

SOBER, E. (org.) *Conceptual Issues in Evolutionary Biology*. Cambridge: MIT Press, 2006.

HISTÓRIA E FILOSOFIA DA ECONOMIA E DAS CIÊNCIAS SOCIAIS

Sigla: NHZ2118-18

TPI: 4-0-4

Recomendação: Filosofia da ciência

Carga Horária: 48 horas

Objetivo: A disciplina visa apresentar e elucidar a área temática da História da Filosofia da Economia e das Ciências Sociais por meio de criteriosa análise conceitual das ideias e problemas filosóficos abaixo discriminados.

Ementa: Introdução às principais questões da história e a filosofia da economia e das ciências sociais relacionadas com: semelhanças e diferenças entre ciências naturais e ciências humanas; objetividade e valores; a explicação da ação humana; o papel da história nas ciências sociais; individualismo e holismo metodológico; o funcionalismo; ontologia da realidade social; a evolução das normas sociais.

Bibliografia Básica:

MARTIN, M.; MCINTYRE, L. C. (org.) *Readings in the Philosophy of Social Science*. Cambridge (MA): MIT Press, 1994.

ROSENBERG, A. *Philosophy of Social Science*. Boulder (CO): Westview, 2016.

ROSS, D. *Philosophy of Economics*. London: Macmillan, 2014.

Bibliografia Complementar:

EPSTEIN, B. *The Ant Trap: Rebuilding the Foundations of the Social Sciences*. Oxford: Oxford University Press, 2015.

KINCAID, H. *Philosophical Foundations of the Social Sciences: Analyzing Controversies in Social Research*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

KINCAID, H. (org.) *The Oxford Handbook of Philosophy of Social Science*. Oxford: Oxford University Press, 2012.

REISS, J. *Philosophy of Economics*. London: Routledge, 2013.

RISJORD, R. *Philosophy of Social Science: A Contemporary Introduction*. London: Routledge, 2014.

HISTÓRIA E FILOSOFIA DA PSICOLOGIA E DAS CIÊNCIAS COGNITIVAS

Sigla: NHZ2119-18

TPI: 4-0-4

Recomendação: não há

Carga Horária: 48 horas

Objetivo: A disciplina visa apresentar e elucidar a área temática da História e Filosofia da Psicologia e das Ciências Cognitivas por meio de criteriosa análise conceitual das ideias e problemas filosóficos abaixo discriminados.

Ementa: Introdução aos temas filosóficos contidos na história da psicologia e nos sistemas psicológicos mais difundidos. Dentre os assuntos examinados incluem-se: a questão da cientificidade da psicologia; as propostas de psicologia como ciência natural; a gênese e desdobramentos dos sistemas psicológicos: metapsicologia freudiana e psicanálise, fundamentos do comportamentalismo respondente e operante, psicologia da Gestalt, epistemologia genética, socioconstrutivismo e psicologia cognitiva.

Bibliografia Básica:

ABIB, J. A. D. Epistemologia pluralizada e história da psicologia. *Scientiae Studia*, v. 7, n. 2, p. 195-208, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ss/v7n2/v7n2a02.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2019.

DENNETT, D. C. *Brainstorms: Ensaios filosóficos sobre a mente e a psicologia*. São Paulo: Unesp, 2006.

SHULTZ, D. P.; SHULTZ, S. E. *História da Psicologia Moderna*. São Paulo: Cengage do Brasil, 2017.

Bibliografia Complementar:

ARAUJO, S. F. Uma visão panorâmica da psicologia científica de Wilhelm Wundt. *Scientiae Studia*, v. 7, n. 2, p. 209-220, 2009. Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.1590/S1678-31662009000200003>. Acesso em: 5 jun. 2019.
ENGELMANN, A. A psicologia da Gestalt e a ciência empírica contemporânea. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 18, n. 1, p. 1-16, 2002. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722002000100002>. Acesso em: 5 jun. 2019.
KINOUCI, R. R. *A dinâmica da consciência: William James revisitado*. Santo André, SP: EdUFABC, 2013.
SIMANKE, R. T. A psicanálise freudiana e a dualidade entre ciências naturais e ciências humanas. *Scientiae Studia*, vol. 7, n. 2, p. 221-235, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-31662009000200004. Acesso em: 5 jun. 2019.
TEIXEIRA, J. F. *Filosofia do cérebro*. São Paulo: Editora Paulus, 2012.

FILOSOFIA DA TECNOLOGIA

Sigla: NHZ2121-18

TPI: 4-0-4

Recomendação: Não há.

Carga Horária: 48 horas

Objetivo: A disciplina visa apresentar e elucidar a área temática da Filosofia da Tecnologia por meio de criteriosa análise conceitual das ideias e problemas filosóficos abaixo discriminados.

Ementa: A disciplina visa discutir as questões relativas à técnica e à tecnologia mediante exame de algumas das diversas correntes teóricas que se dedicaram ao tema ao longo do século XX. Dentre as questões investigadas destacam-se: o mito da neutralidade da ciência, da técnica e da tecnologia; visões fáusticas e prometêicas sobre técnica; o determinismo tecnológico; riscos tecnológicos; sistemas técnicos; responsabilidade ética e social dos cientistas e tecnólogos, dentre outros assuntos.

Bibliografia Básica:

DOMINGUES, I. *O trabalho e a técnica*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2016.

JONAS, H. *O Princípio Responsabilidade: Ensaio de uma ética para a civilização tecnológica*. Rio de Janeiro: Contraponto/Editora PUC-Rio, 2006.

MARTINS, H. *Experimentum Humanum: civilização tecnológica e condição Humana*. Belo Horizonte: Editora Fino Traço, 2012.

Bibliografia Complementar:

DUSEK, V. *Philosophy of technology: an introduction*. Malden: Blackwell Publishing, 2006.

FEENBERG, A. *Questioning technology*. London: Routledge, 1999.

MARCUSE, H. *A ideologia da sociedade industrial: O homem unidimensional*. São Paulo: Edipro, 2015.

OLSEN, J. K. B.; PEDERSEN, S. A.; HENDRICKS, V. F. (org.). *A Companion to Philosophy of Technology*. Oxford: Wiley-Blackwell, 2009.

HISTÓRIA E FILOSOFIA DA FÍSICA

Sigla: NHZ2120-18

TPI: 4-0-4

Recomendação: não há

Carga Horária: 48 horas

Objetivo: A disciplina visa apresentar e elucidar a área temática da História e Filosofia da Física por meio de criteriosa análise conceitual das ideias e problemas filosóficos abaixo discriminados.

Ementa: O curso trata de questões filosóficas suscitadas por teorias físicas contemporâneas, como a questão da flecha do tempo na física estatística, as ideias de determinismo, probabilidade, medida, localidade e evolução temporal nas diversas interpretações da Mecânica Quântica e a noção de espaço-tempo na Relatividade Geral.

Bibliografia Básica:

BORN, M.; AUGER, P.; SCHRÖDINGER, E.; HEISENBERG, W. *Problemas da Física Moderna*. São Paulo: Perspectiva, 2000.

BALSAS, Á. *Realismo e Localidade em Mecânica Quântica*. São Paulo: Livraria da Física, 2014.

BUNGE, M. *Física e Filosofia*. São Paulo: Perspectiva, 2011.

Bibliografia Complementar:

FREIRE Jr, O. et al. (org.) *Teoria Quântica: Estudos Históricos e Implicações Culturais*. Campina Grande: EDUEPB, 2011.

MARTINS, R. *A Origem Histórica da Relatividade Especial*. São Paulo: Livraria da Física, 2015.

PATY, M. *A Física do Século XX*. São Paulo: Ideia e Letras, 2009.

VAN DER WAERDEN (org.). *Sources of quantum mechanics*. Nova Iorque: Dover, 1967.

CIÊNCIAS E CULTURAS ANTIGAS**Sigla:** NHZ2122-18**TPI:** 4-0-4**Recomendação:** não há**Carga Horária:** 48 horas

Objetivo: A disciplina visa apresentar e elucidar a área temática das Ciências e Culturas Antigas por meio de criteriosa análise conceitual das ideias e problemas filosóficos abaixo discriminados.

Ementa: Serão abordadas antigas culturas como a do Egito, da Mesopotâmia, da Índia, do Islã, da China, das Américas, entre outras. Serão tratados elementos dessas culturas - tais como calendários, contagem, operações com números e equações, ternas pitagóricas, a geometria nos altares védicos, alquimia, cosmologia e concepções religiosas, noções e ideias relacionadas aos fenômenos físicos, atomismo, a observação do céu - de modo a discutir uma relação entre esses elementos e as origens da ciência moderna.

Bibliografia Básica:

SIMAAN, A.; FONTAINE, J. *A imagem do mundo dos babilônios a Newton*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

RIBAS, K. W. *A ciência sagrada dos Incas*. São Paulo: Madras, 2008.

TERESI, D. *Descobertas perdidas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

Bibliografia Complementar:

GINGRAS, Y.; KEATING, P.; LIMOGES, C. *Do escriba ao sábio*. Porto: Porto Editora, 2007.

HART-DAVIS, A.; MARIN, L.C.P (ed.). *160 séculos de ciência. V. 1: Aurora da ciência*. São Paulo, Duetto, 2010.

MARQUES, S. C. *A descoberta do teorema de Pitágoras*. São Paulo: Livraria da Vila/Sociedade Brasileira de Matemática, 2010.

RASHED, R. *A history of arabic science and mathematics*, Abingdon: Routledge, 2012.

ROONEY, A. *A história da matemática*. M.Books, S.Paulo, 2012.

TÓPICOS DE HISTÓRIA DA CIÊNCIA MODERNA**Sigla:** NHZ2123-18**TPI:** 4-0-4**Recomendação:** não há**Carga Horária:** 48 horas

Objetivo: A disciplina visa apresentar e elucidar a área temática da História da Ciência por meio de criteriosa análise conceitual das ideias e problemas filosóficos abaixo discriminados.

Ementa: Através de uma abordagem histórica, destacam-se alguns pontos da

evolução conceitual que levou à introdução de probabilidade e incerteza na ciência moderna. A ideia do átomo desde os gregos. O debate atomismo x energeticismo no séc. XIX. O movimento browniano e o estabelecimento da realidade atômica da matéria- as experiências de Perrin. A definição histórica da segunda lei da termodinâmica e do conceito de entropia. A introdução da probabilidade no quadro conceitual da física - o atomismo e as pesquisas iniciais de Boltzmann sobre a segunda lei da termodinâmica; o teorema H ; a relação formal entre entropia e probabilidade de estado (1877). As origens de uma descrição probabilística da realidade - a mecânica quântica: a radiação do corpo negro, o efeito foto-elétrico, a dualidade onda-partícula e o princípio de complementaridade, o princípio de incerteza; a interpretação de Copenhague. Causalidade e incerteza na ciência moderna – uma interpretação alternativa da mecânica quântica.

Bibliografia Básica:

AURANI, K. M. *As origens da segunda lei da Termodinâmica: entropia e probabilidade de estado*. São Bernardo do Campo: EDUFABC, 2015.

BOHM, D. *Causalidade e acaso na física moderna*, 1ª ed., Rio de Janeiro: Contraponto, 2015.

ROCHA, J. F. (org.). *Origens e Evolução das Ideias da Física*. Salvador: EDUFBA, 2002.

Bibliografia Complementar:

BIEZUNSKI, M. *História da física moderna*. Lisboa: Instituto Piaget, 1998.

FRANÇA, H. de M., GOMES, G.G. Einstein e a dança dos grãos de pólen. *Revista USP*, v.66, junho/julho/agosto, p.44-53,2005. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/13431>. Acesso em 12 jun. 2019.

MARTINS, J. B. *A história do átomo: de Demócrito aos quarks*. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2001.

PATY, M. *A matéria roubada*. São Paulo: Edusp, 1995.

PENROSE, R.; CERCIGNANI, C. *Ludwig Boltzmann: the man who trusted atoms*. OUP Oxford, 2016.

FILOSOFIA DA NATUREZA, MECANICISMO E COSMOLOGIA

Sigla: NHZ2022-11

TPI: 4-0-4

Recomendação: História da Filosofia Moderna: perspectivas racionalistas

Carga Horária: 48 horas

Objetivo: A disciplina visa apresentar e elucidar a área temática da Filosofia da Natureza, Mecanicismo e Cosmologia por meio de criteriosa análise conceitual das ideias e problemas filosóficos abaixo discriminados.

Ementa: Estudo aprofundado da filosofia da natureza e da cosmologia presentes no século XVII, levando em conta o modelo mecanicista sustentado por diversos autores daquele período. Com tal propósito, pretende investigar os seguintes temas: recepção e desenvolvimento do modelo astronômico copernicano e suas implicações cosmológicas; física, mecânica e cosmologia; as mecânicas, o mecanicismo e suas consequências para a filosofia da natureza; as máquinas e a fisiologia humana. O tema ou conjunto de temas, o autor ou autores a serem trabalhados na disciplina, assim como a bibliografia básica e complementar são meramente indicativos e poderão variar conforme o eixo de investigação escolhido pelo professor e apresentado no plano de ensino.

Bibliografia Básica:

DESCARTES, R. *Princípios de Filosofia*. Lisboa: Edições 70, 2006.

GALILEI, G. *Diálogo sobre os dois máximos sistemas do mundo ptolomaico e copernicano*. São Paulo: Editora 34, 2010.

KEPLER, J.; GALILEI, G. *La gaceta sideral*. Madrid: Alianza, 2007.

Bibliografia Complementar:

GALILEU, G. *Sidereus nuncius: o mensageiro das estrelas*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.

KOYRÉ, A. *Do mundo fechado ao universo infinito*. São Paulo: Forense Universitária, 2006.

KOYRÉ, A. *Estudos de história do pensamento científico*. São Paulo: Forense Universitária, 2011.

MARICONDA, P. R. & VASCONCELOS, J. *Galileu e a nova física*. São Paulo: Odysseus, 2006.

VIDEIRA, A. A. P. *As descobertas astronômicas de Galileu Galilei*. Rio de Janeiro: Vieira e Lent, 2009.

FILOSOFIA EXPERIMENTAL E MECANICISMO**Sigla:** NHZ2024-11**TPI:** 4-0-4**Recomendação:** História da Filosofia Moderna: perspectivas racionalistas**Carga Horária:** 48 horas

Objetivo: A disciplina visa apresentar e elucidar a área temática da Filosofia Experimental e Mecanicismo por meio de criteriosa análise conceitual das ideias e problemas filosóficos abaixo discriminados.

Ementa: A disciplina tem por objetivo um estudo sobre a filosofia experimental e o mecanicismo, tendo em vista o panorama geral da filosofia e da ciência modernas. Neste contexto, pretende-se investigar os seguintes temas: filosofia experimental e indução; empirismo e filosofia da natureza; ciência e técnica; filosofia experimental e mecanicismo; química e medicina; filosofia e história natural; conhecimento científico e controle da natureza. O tema ou conjunto de temas, o autor ou autores a serem trabalhados na disciplina, assim como a bibliografia básica e complementar são meramente indicativos e poderão variar conforme o eixo de investigação escolhido pelo professor e apresentado no plano de ensino.

Bibliografia Básica:

BACON, F. *Novum organum*. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

BACON, F. *O Progresso do conhecimento*. São Paulo: Unesp, 2007.

BOYLE, R. *The sceptical chymist*. New York: Dover, 2003.

Bibliografia Complementar:

ROSSI, P. *Francis Bacon*. Londrina: Eduel, 2006.

OLIVEIRA, B. J. de. *Francis Bacon e a fundamentação da ciência como tecnologia*. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

BACON, F. Do fluxo e refluxo do mar. In: *Scientiae Studia*, v. 5, n. 4, p. 520-48, 2007. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1678-31662007000400005>. Acesso em: 12 jun. 2019.

MARICONDA, P. R. Francis Bacon e as marés: a concepção da natureza e do mecanicismo. *Scientiae Studia*, v. 5, n. 4, p. 501-19, 2007. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1678-31662007000400004>. Acesso em 12 jun. 2019.

ZATERKA, Luciana. *Filosofia experimental na Inglaterra do século XVII*. São Paulo: Humanitas, 2004.

FILOSOFIA DA MENTE**Sigla:** NHZ2021-11**TPI:** 4-0-4.**Recomendação:** não há.**Carga Horária:** 48 horas.

Objetivo: A disciplina visa apresentar e elucidar a área temática da Filosofia da Mente por meio de criteriosa análise conceitual das ideias e problemas filosóficos abaixo discriminados.

Ementa: A disciplina destina-se ao exame das concepções filosóficas sobre a mente e suas relações com as ciências cognitivas contemporâneas. Dentre os temas estudados incluem-se: o problema mente-corpo; a metáfora computacional; o conceito de intencionalidade; e as abordagens fisicalistas e evolutivas sobre a consciência.

Bibliografia Básica:

CHURCHLAND, P. M. *Matéria e Consciência: Uma Introdução Contemporânea à Filosofia da Mente*. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

DENNETT, D. *Brainstorms: ensaios filosóficos sobre a mente e a psicologia*. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

TEIXEIRA, J. *A mente pós-evolutiva: a filosofia da mente no universo do silício*. Petropolis: Vozes, 2010.

Bibliografia Complementar:

BLOCK, N.; FLANAGAN, O. J.; GÜLZELDERE, G. *The nature of consciousness*. Cambridge, MA: MIT Press, 1977.

CHALMERS, David J. *Philosophy of Mind. Classical and Contemporary Readings*. Oxford, UK: Oxford University Press, 2002.

MASLIN, K. T. *Introdução à Filosofia da Mente*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MATTHEWS, E. *Mente: conceitos-chave em filosofia*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

RYLE, G. *The concept of mind*. London: Penguin, 2000.

SELLARS, W. *Empirismo e a Filosofia da Mente*. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

TEIXEIRA, J. F. *Mentes, cérebro e cognição*. Petrópolis: Vozes, 2008.

TÓPICOS EM TEORIA DO CONHECIMENTO

Sigla: NHZ2077-11

TPI: 4-0-4

Recomendação: Teoria do Conhecimento: Empirismo e Racionalismo

Carga Horária: 48 horas

Objetivo: A disciplina visa apresentar e elucidar a área temática da Teoria do Conhecimento por meio de criteriosa análise conceitual das ideias e problemas filosóficos abaixo discriminados.

Ementa: A disciplina visa ampliar o estudo de temas e problemas em teoria do conhecimento, particularmente aqueles relacionados com período moderno. Dentre os temas que poderão ser investigados estão os seguintes: ocasionalismo e conhecimento; a doutrina das ideias abstratas e sua crítica; linguagem, abstração e ideia abstratas na tradição empirista; idealismo, imaterialismo e ceticismo; percepção, substância e realidade.

Bibliografia Básica:

BERKELEY, G. *Obras filosóficas*. São Paulo: Unesp, 2010.

MALEBRANCHE, N. *Meditações cristãs e metafísicas*. Lisboa: Colibri, 2003.

MALEBRANCHE, N. *A busca da verdade*. São Paulo: Paulus, 2004.

Bibliografia Complementar:

BENNETT, J. *Locke, Berkeley, Hume: central themes*. Oxford: Oxford University Press, 2004.

BERKELEY, G. *Tratados sobre a visão*. São Paulo: Unicamp, 2010.

MALEBRANCHE, N. *Aclaracion sobre el ocasionalismo*. Madrid: Ediciones Encuentro, 2006.

NADLER, S. *The Cambridge companion to Malebranche*. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

WINKLER, K. P. *Berkeley: an interpretation*. Oxford: Oxford University Press, 2001.

QUESTÕES DE ÉTICA

Sigla: NHZ2135-18

T-P-I: 4-0-4

Recomendação: não há

Carga Horária: 48 horas

Objetivo: A disciplina visa apresentar e elucidar a área temática da Ética por meio de criteriosa análise conceitual das ideias e problemas filosóficos abaixo discriminados.

Ementa: Esta disciplina se dedica à análise de uma ou mais questões e correntes fundamentais na área de Ética. Poderão ser discutidas questões como: sentimento e razão; felicidade; morte e suicídio; fé e saber; ética e religião; ética e linguagem; a mentira e o mal; a vaidade; compaixão e crueldade; amor e erotismo; amizade e bajulação; o direito à preguiça; desmedidas e limites do prazer; engajamento e indiferença política; a relação entre ética, ciência e tecnologia, dentre outras. Também poderá ser tomado como fio condutor do curso o exame de correntes filosóficas como: éticas da virtude, hedonistas e da autenticidade, ceticismo moral, deontologia, utilitarismo, ética e o naturalismo contemporâneo, dentre outras. O tema ou conjunto de temas a serem trabalhados na disciplina, assim como a bibliografia são meramente indicativos e poderão variar conforme o eixo de investigação escolhido pelo professor e enunciado no plano de ensino.

Bibliografia Básica:

CÍCERO, M. T. *Da amizade*. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

HUTCHESON, F. et al. *Filosofia moral britânica. Textos do século XVIII*. Campinas: Unicamp, 2013.

SCHOPENHAUER, A. *Metafísica do amor, metafísica da morte*. São Paulo: Martins Fontes: 2004.

Bibliografia Complementar:

COMTE-SPONVILLE, A. *Pequeno tratado das grandes virtudes*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

EPICURO. *Carta sobre a felicidade (a Meneceu)*. São Paulo: Unesp, 2002.

KANT, I. *Crítica da Razão Prática*. Petrópolis: Vozes, 2016.

MONTAIGNE, M. *Sobre a vaidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SÊNECA. *Sobre a brevidade da vida*. Porto Alegre: L&PM, 2006.

QUESTÕES DE FILOSOFIA POLÍTICA

Sigla: NHZ2136-18

TPI: 4-0-4.

Recomendação: Não há.

Carga Horária: 48 horas

Objetivo: A disciplina visa apresentar e elucidar a área temática da Filosofia Política por meio de criteriosa análise conceitual das ideias e problemas filosóficos abaixo discriminados.

Ementa: Esta disciplina se dedica à análise de uma ou mais questões e correntes fundamentais da Filosofia Política. Poderão ser discutidas temas como: representação; soberania; indivíduo e sociedade; conceitos de liberdade; teleologia; progresso; público e privado; republicanismo e liberalismo; conservadorismo; utilitarismo; igualdade e liberdade; democracia; direitos humanos; legitimidade do direito; direito natural; violência; conflitos sociais; revolução; relações entre política, ciência e tecnologia; dentre outros. O tema ou conjunto de temas a serem trabalhados na disciplina, assim como a bibliografia são meramente indicativos e poderão variar conforme o eixo de investigação escolhido pelo professor e enunciado no plano de ensino.

Bibliografia Básica:

ARENDT, H. *As origens do totalitarismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

MARX, K. *O 18 Brumário*. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

TOCQUEVILLE, A. *A democracia na América*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

Bibliografia Complementar:

- ARENDDT, H. *Sobre a revolução*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- BENTHAM, J. *Uma introdução aos princípios da moral e da legislação*. São Paulo: Abril Cultural, 1979.
- HEGEL, G.W.F. *A razão na história: uma introdução geral à filosofia da história*. São Paulo: Centauro, 2001.
- STRAUSS, L. *Direito natural e história*. São Paulo: WMF artins Fontes, 2014.

ÉTICA CONTEMPORÂNEA**Sigla:** NHH2010-18**T-P-I:** 4-0-4**Recomendação:** não há**Carga Horária:** 48 horas**Objetivo:** A disciplina visa apresentar e elucidar a área temática da Ética por meio de criteriosa análise conceitual das ideias e problemas filosóficos abaixo discriminados.**Ementa:**

Partindo da leitura de autoras e autores contemporâneos, esta disciplina se debruça sobre uma ou mais questões, debates ou correntes teóricas importantes na ética hoje. Dentre os diversos recortes possíveis, poderão ser analisadas posições favoráveis e/ou críticas ao universalismo, questões como violência, cuidado e autenticidade, ética aplicada e bioética, bem como a relação entre justiça e autorrealização ou entre a ética e o direito, a religião e a cultura, dentre outras. O tema ou conjunto de temas a serem trabalhados na disciplina, assim como a bibliografia são meramente indicativos e poderão variar conforme o eixo de investigação escolhido pelo professor e enunciado no plano de ensino.

Bibliografia Básica:

- ADORNO, T. *Mínima Moralia*. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2008.
- HABERMAS, J. *Consciência moral e agir comunicativo*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.
- TAYLOR, C. *A ética da autenticidade*. São Paulo: É Realizações, 2011.

Bibliografia Complementar:

- ARENDDT, H. *A condição humana*. Rio de Janeiro: Forense, 2016.
- HONNETH, A. *Luta por reconhecimento. A gramática moral dos conflitos sociais*. São Paulo, editora 34, 2003.
- MACINTYRE, A. *Depois da virtude*. Florianópolis: Edusc. 2001.
- RORTY, R. *Consequências do pragmatismo*. Lisboa: Instituto Piaget, 2003.
- SARTRE, J.-P. *O existencialismo é um humanismo*. São Paulo: Vozes, 2010.

FILOSOFIA POLÍTICA CONTEMPORÂNEA**Sigla:** NHH2029-18**T-P-I:** 4-0-4**Recomendação:** não há**Carga Horária:** 48 horas**Objetivo:** A disciplina visa apresentar e elucidar a área temática da Filosofia Política por meio de criteriosa análise conceitual das ideias e problemas filosóficos abaixo discriminados.**Ementa:** Partindo da leitura de autoras e autores contemporâneos, esta disciplina se debruça sobre questões, debates ou correntes teóricas importantes na área de filosofia política hoje. Dentre os diversos recortes possíveis, estão a reconstrução do debate entre liberais e comunitaristas, bem como a análise de diferentes teorias da justiça e da democracia. Também questões como liberdade, tolerância, reconhecimento, inclusão, direito, jusnaturalismo, juspositivismo e progresso, dentre outras, poderão ser adotadas como fio condutor do curso. O tema ou conjunto de temas a serem trabalhados na disciplina, assim como a bibliografia são meramente

indicativos e poderão variar conforme o eixo de investigação escolhido pelo professor e enunciado no plano de ensino.

Bibliografia Básica:

ARENDT, H. *A condição humana*. Rio de Janeiro: Forense, 2016.

HABERMAS, J. *Teoria do Agir Comunicativo*. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

RAWLS, J. *Uma teoria da justiça*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Bibliografia Complementar:

FORST, R. *Contextos Da Justiça - Filosofia Política para além de Liberalismo e Comunitarismo*. São Paulo: Boitempo, 2010.

FOUCAULT, M. *Nascimento da Biopolítica*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

HONNETH, A. *Luta por reconhecimento. A gramática moral dos conflitos sociais*. São Paulo, editora 34, 2003.

PETTIT, P. *Republicanism. Una teoría sobre la libertad y el gobierno*. Espanha: Paidós, 1999.

TAYLOR, C. *Argumentos filosóficos*. São Paulo: Loyola, 2000.

ÉTICA E CONHECIMENTO

Sigla: NHZ2137-18

TPI: 4-0-4

Recomendação: não há

Carga Horária: 48 hs

Objetivo: A disciplina visa apresentar e elucidar a área temática da Ética por meio de criteriosa análise conceitual das ideias e problemas filosóficos abaixo discriminados.

Ementa: Esta disciplina se dedica ao estudo de aspectos cognitivos e/ou epistemológicos da ética, podendo abranger tópicos como a oposição fato e valor, a natureza cognitiva do discurso moral, o estudo de uma ou mais teorias sobre os fundamentos da moral (teoria do erro moral, construtivismo, expressivismo, teorias da sensibilidade moral), o relativismo e o ceticismo na moral, os limites da filosofia moral ou as implicações de teorias científicas (como o darwinismo) na moral. O tema ou conjunto de temas a serem trabalhados na disciplina, assim como a bibliografia são meramente indicativos e poderão variar conforme o eixo de investigação escolhido pelo professor e enunciado no plano de ensino.

Bibliografia Básica:

MOORE, G. E. *Principia Ethica*. São Paulo: Ícone, 1998.

HUME, D. *Tratado da Natureza Humana*. São Paulo: Unesp, 2000.

TORRES, J. C. B. (org.) *Manual de Ética. Questões de Ética Teórica e Aplicada*. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2010

Bibliografia complementar:

MACKIE, J. L. *Ética, la invención de lo bueno y lo malo*. Barcelona: Editorial Guedisa, 2000.

NAGEL, T. *A última palavra*. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

HARE, R. M. *Ética: Problemas e propostas*. São Paulo: Editora UNESP, 1998.

TEORIA CRÍTICA

Sigla: NHZ2071-18

TPI: 4-0-4

Recomendação: não há

Carga Horária: 48 horas

Objetivo: A disciplina visa apresentar e analisar criticamente a Teoria Crítica por meio do exame rigoroso das obras e autores abaixo discriminados, com o suporte de seus principais comentadores.

Ementa: Essa disciplina tem como objetivo introduzir os alunos à teoria crítica, a partir da leitura e da discussão de textos dos seus principais representantes. Serão privilegiadas questões como o que é crítica imanente e quais são seus fundamentos,

além de temas como formação da consciência e luta de classe, crítica da razão e da ideologia, reificação e técnica, ação comunicativa e reconhecimento, democracia e conflitos sociais, utopia e movimentos emancipatórios, a dimensão estética e a autonomia da arte, dentre outras. O tema ou conjunto de temas a serem trabalhados na disciplina, assim como a bibliografia são meramente indicativos e poderão variar conforme o eixo de investigação escolhido pelo professor e enunciado no plano de ensino.

Bibliografia Básica:

HABERMAS, J. *Teoria do Agir Comunicativo*. São Paulo: Martins Fontes, 2012.
HORKHEIMER, M. et al. *Textos escolhidos de Benjamin, Horkheimer, Adorno e Habermas*. São Paulo: Abril Cultural, 1989.
MARX, K. *O capital. Crítica da economia política*. São Paulo: Boitempo, 2013.

Bibliografia Complementar:

ADORNO, T. *Dialética negativa*. Rio de Janeiro: Iluminuras, 2009.
ADORNO, T.; HORKHEIMER, M. *Dialética do Esclarecimento*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.
MARCUSE, H. *O homem unidimensional. Estudos da ideologia da sociedade industrial avançada*. São Paulo: Edipro, 2015.
BENJAMIN, W. *Obras escolhidas*. São Paulo: Brasiliense, 1996. 3 v.
HONNETH, A. *Luta por reconhecimento. A gramática moral dos conflitos sociais*. São Paulo: Editora 34, 2003.

GÊNERO, RAÇA, CLASSE E SEXUALIDADE

Sigla: NHZ2138-18

TPI: 4-0-4.

Recomendação: Não há.

Carga Horária: 48 horas

Objetivo: A disciplina visa apresentar e elucidar a área temática de Gênero, Raça, Classe e Sexualidade por meio de criteriosa análise conceitual das ideias e problemas filosóficos abaixo discriminados.

Ementa: A disciplina visa analisar trabalhos sobre uma ou mais questões relativas a gênero, raça, classe e sexualidade e/ou sua intersecção. De uma perspectiva filosófica, poderão ser discutidos temas como: formas de estratificação; desigualdade; exploração; identidade, diferença e interseccionalidade; dominação; relações de poder, violência e exclusão; sujeição e subjetivação; conflitos sociais, inclusão e democracia; reconhecimento e redistribuição; emancipação; interseccionalidade; dentre outros. O tema ou conjunto de temas a serem trabalhados na disciplina, assim como a bibliografia são meramente indicativos e poderão variar conforme o eixo de investigação escolhido pelo professor e enunciado no plano de ensino.

Bibliografia Básica:

BUTLER, J. *Problemas de gênero: Feminismo e a subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.
DAVIS, A. *Mulheres, raça e classe*. São Paulo: Boitempo, 2016.
MBEMBE, A. *Crítica da razão negra*. Lisboa: Antígona, 2013.

Bibliografia Complementar:

BEAUVOIR, S. *O Segundo sexo*. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 2003.
BOURDIEU, P. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.
FOUCAULT, M. *História da sexualidade. A vontade de saber*. Rio de Janeiro: Graal, 1988.
POSTONE, M. *Tempo, trabalho e dominação social*. São Paulo: Boitempo, 2014.
FANON, F. *Pele negra, máscaras brancas*. Salvador: EDUFBA, 2008.

FILOSOFIA DA HISTÓRIA

Sigla: NHZ2139-18

TPI: 4-0-4

Recomendação: não há

Carga Horária: 48 horas

Objetivo: A disciplina visa apresentar e elucidar a área temática da Filosofia da História por meio de criteriosa análise conceitual das ideias e problemas filosóficos abaixo discriminados.

Ementa: Esta disciplina se debruça sobre questões como: interpretações filosóficas sobre a história; a ideia de filosofia da história; progresso; revolução; conservadorismo; o sentido da história; historicidade; o debate sobre a história da filosofia; críticas à Filosofia da História. O tema ou conjunto de temas a serem trabalhados na disciplina, assim como a bibliografia são meramente indicativos e poderão variar conforme o eixo de investigação escolhido pelo professor e enunciado no plano de ensino.

Bibliografia Básica:

HEGEL, G.W.F. *A razão na história: uma introdução geral à filosofia da história*. São Paulo: Centauro, 2001.

KANT, I. *Ideia de uma história universal de um ponto de vista cosmopolita*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MARX, K. *Manifesto comunista*. São Paulo: Boitempo, 1999.

Bibliografia Complementar:

ADORNO, T.; HORKHEIMER, M. *Dialética do esclarecimento*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

BENJAMIN, W. *Obras Escolhidas vol. I: Magia e técnica, arte e política*. São Paulo, Brasiliense, 1994.

HABERMAS, J. *O discurso filosófico da modernidade*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

NIETZSCHE, F. *Escritos sobre História*. Rio de Janeiro: Loyola; Ed. da PUC Rio, 2005.

LUKÁCS, G. *História e consciência de classe*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

PODER E CULTURA NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

Sigla: NHZ2057-11

TPI: 4-0-4

Recomendação: Não há

Carga Horária: 48 horas

Objetivo: A disciplina visa apresentar e elucidar a área temática do Poder e Cultura na Sociedade de Informação por meio de criteriosa análise conceitual das ideias e problemas filosóficos abaixo discriminados.

Ementa: A disciplina discute as principais visões sobre a emergência de uma sociedade informacional. Confronta as perspectivas tecnicistas e tecno-utópicas às críticas sobre a natureza, o alcance e as tendências das tecnologias de comunicação e informação. Problematisa as transformações estruturais nas sociedades do século XXI discutindo as bases de uma sociedade de controle e de um capitalismo cognitivo. Confronta o potencial transformador das mobilizações tecnossociais em redes de colaboração, a comunicação distribuída, os códigos e padrões como intermediários de práticas cotidianas às reações das corporações e instituições de poder consolidadas no mundo industrial. O tema ou conjunto de temas, o autor ou autores a serem trabalhados na disciplina, assim como a bibliografia básica e auxiliar são meramente indicativos e poderão variar conforme o eixo de investigação escolhido pelo professor e apresentado no plano de ensino.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, R.; BRAGA, R. *Infoproletários: degradação real do trabalho virtual*. São Paulo: Boitempo, 2009.

DARDOT, P; LAVAL, C. *A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal*. São Paulo: Boitempo, 2016.

DELEUZE, G. Post-scriptum sobre as sociedades de controle. *In: Conversações*. São Paulo: Editora 34, 1992.

Bibliografia Complementar:

CRARY, J. *24/7: capitalismo tardio e os fins do sono*. São Paulo: Cosac Naify, 2014

GORZ, A. *O imaterial: conhecimento, valor e capital*. São Paulo: Annablume, 2005.
HAN, B-C. *A Sociedade do Cansaço*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
LAZZARATO, M. *As revoluções do capitalismo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
LESSIG, L. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

ESTÉTICA: PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS

Sigla: NHH2008-13

TPI: 4-0-4

Recomendação: não há

Carga Horária: 48 horas

Objetivo: A disciplina visa apresentar e elucidar a área temática da Estética por meio de criteriosa análise conceitual das ideias e problemas filosóficos abaixo discriminados.

Ementa: Trata-se de discutir algumas das principais concepções da estética na atualidade. Para tanto, serão mobilizadas e problematizadas as noções de modernidade e pós-modernidade, privilegiando-se temas e autores que abordem criações artísticas (tais como o cinema, as artes visuais, o romance e o teatro) no contexto do modernismo ou do que se convencionou chamar de pós-modernismo. Os temas, autores e títulos das bibliografias são indicativos e podem ser alterados pela/o docente em seu plano de ensino.

Bibliografia Básica:

BAUDELAIRE, C. *O pintor da vida moderna*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
BENJAMIN, W. *Obras Escolhidas vol. I: Magia e técnica, arte e política*. São Paulo, Brasiliense, 1994.
JAMESON, F. *A virada cultural: reflexões sobre o pós-moderno*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

Bibliografia Complementar:

ADORNO, T. *Indústria cultural e sociedade*. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
DEBORD, Guy. *A sociedade do espetáculo*. Rio de Janeiro: Contratempo, 1997.
GUINSBURG, J.; BARBOSA, A. M. (org.). *O Pós-modernismo*. São Paulo: Perspectiva, 2008.
LIPOVETSKY, G. *A estetização do mundo: Viver na era do capitalismo artista*. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
VATTIMO, G. *O Fim da Modernidade: niilismo e hermenêutica na cultura pós-moderna*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

TEORIAS DAS VANGUARDAS ARTÍSTICAS

Sigla: NHZ2130-18

TPI: 4-0-4

Recomendação: não há

Carga Horária: 48 horas

Objetivo: A disciplina visa apresentar e elucidar a área temática da Estética por meio de criteriosa análise conceitual das ideias e problemas filosóficos abaixo discriminados.

Ementa: Trata-se de apresentar, discutir e situar as múltiplas experiências artísticas engendradas pela modernidade, à luz da emergência das vanguardas históricas e de seu impacto sobre a cultura, a sociedade e o pensamento filosófico, especialmente durante a primeira metade do século XX. Alguns dos temas a serem discutidos são: o fim das estéticas normativas e a heterogeneidade das obras singulares; a dissolução da arte na vida; a figura do artista e o papel social da arte; a crise da representação; o impacto dos novos meios; a montagem como método; Dadá e linguagem; Expressionismo e fascismo; a Arte Degenerada; a Nova Objetividade; Surrealismo e os limiares da razão; o significado político dos manifestos; estetização da política

versus politização da arte; arte como modo de vida; a autonomia da forma artística; as vanguardas brasileiras; arte, cultura e transformação social. Os temas, autores e títulos das bibliografias são indicativos e podem ser alterados pela/o docente em seu plano de ensino.

Bibliografia Básica:

ADORNO, T. W. *Teoria Estética*. Lisboa: Ed. 70, 2012.

BÜRGER, P. *Teoria da vanguarda*. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

GUINSBURG, J.; LEIRNER, S. (org.). *O Surrealismo*. São Paulo: Perspectiva, 2008.

Bibliografia Complementar:

FER, B. et ali. *Realismo, racionalismo, surrealismo: a arte no entre-guerras*. São Paulo: Cosac Naify, 1998.

KANDINSKY, W. *Do espiritual na arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

MACHADO, C. J. (org.). *Um capítulo da história da modernidade estética: debate sobre o expressionismo*. São Paulo: Ed. UNESP, 2016.

MARCUSE, H. *A dimensão estética*. Lisboa: Ed. 70, 2007.

PAZ, O. *Marcel Duchamp ou o castelo da pureza*. São Paulo: Perspectiva, 2014.

FILOSOFIA, FOTOGRAFIA E ARTE NA ERA DAS REDES

Sigla: NHZ2131-18

TPI: 4-0-4

Recomendação: não há

Carga Horária: 48 horas

Objetivo: A disciplina visa apresentar e elucidar a área temática da Estética por meio de criteriosa análise conceitual das ideias e problemas filosóficos abaixo discriminados.

Ementa: A disciplina propõe o estudo de pensadores e pensadoras contemporâneas que discutem a imagem, com ênfase na imagem fotográfica. Para tanto, aborda as noções de mimese e representação, a história da fotografia e a discussão sobre a obra de arte reproduzível. Dentre as várias teorias da fotografia, o curso foca a discussão sobre a fotografia como índice e problematiza uma ética do olhar. Estuda-se também o potencial político da fotografia e da imagem circulando em rede a partir da relação entre imagem e subjetividade. Os temas, autores e títulos das bibliografias são indicativos e podem ser alterados pela/o docente em seu plano de ensino.

Bibliografia Básica:

FLUSSER, W. *A Filosofia da Caixa-preta*. São Paulo: Hucitec, 1985.

RANCIÈRE, J. *A Partilha do Sensível: estética e política*. São Paulo : Ed. 34: EXO experimental org., 2005.

SONTAG, S. *Sobre fotografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

Bibliografia Complementar:

BENJAMIN, W. A Obra de Arte na época de sua reproduzibilidade técnica. *In: Obras Escolhidas vol. I: Magia e técnica, arte e política*. São Paulo, Brasiliense, 1994.

BAZIN, A. Ontologia da imagem fotográfica. *In: O que é o cinema?* São Paulo: Cosac Naify, 2015.

FREITAS, A. *Arte de Guerrilha: vanguarda e conceitualismo no Brasil*. S. Paulo: EDUSP, 2013.

MESQUITA, A. *Insurgências Poéticas: arte ativista e ação coletiva*. São Paulo: Annablume; FAPESP, 2011.

SOBRINHO, G. A. *Cinemas em Redes. Tecnologia, Estética e Política na Era Digital*. São Paulo: Campinas: Papyrus, 2016.

FILOSOFIA, MÚSICA E LITERATURA

Sigla: NHZ2132-18

TPI: 4-0-4

Recomendação: não há

Carga Horária: 48 horas

Objetivo: A disciplina visa apresentar e elucidar a área temática da Estética por meio de criteriosa análise conceitual das ideias e problemas filosóficos abaixo discriminados.

Ementa: Trata-se de apresentar e discutir filosoficamente questões irradiadoras sobre música e literatura à luz dos diálogos e tensões produtivas mantidas entre a teoria estética, a crítica de arte e as obras particulares, sejam elas literárias ou musicais. O percurso proposto será delineado a partir do tratamento de alguns temas disparadores, tais como: o conteúdo filosófico e a forma artística; teorias sobre o romance, a poesia e a música; o sentido da crítica de arte; o romantismo na música e na literatura; Nietzsche e Wagner: afinidades e rupturas; a música, o ditirambo e o mito trágico; o dionisíaco e a dissonância musical; o trabalho do conceito e a arte da composição; rigor, expressão e subjetividade; música, literatura e sociedade. Os temas, autores e títulos das bibliografias são indicativos e podem ser alterados pela/o docente em seu plano de ensino.

Bibliografia Básica:

ADORNO, T. W. *Notas de literatura I*. São Paulo: Editora 34, 2003.

ADORNO, T. W. *Filosofia da nova música*. São Paulo: Unesp, 2010.

NIETZSCHE, F. *O caso Wagner e Nietzsche contra Wagner*. São Paulo: Companhia de Bolso, 2016.

Bibliografia Complementar:

AUERBACH, E. *Mimesis. A representação da realidade na literatura ocidental*. São Paulo: Perspectiva, 2004.

BENJAMIN, W. *Obras escolhidas, vol. III, Charles Baudelaire: um lírico no auge do capitalismo*. São Paulo: Brasiliense, 1989.

DANTO, A. *O descredenciamento filosófico da arte*. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

FOUCAULT, M. *Ditos e escritos III: Estética: literatura e pintura, música e cinema*. Rio de Janeiro: Forense, 2011.

SARTRE, J. P. *O que é a literatura?* Petrópolis: Vozes, 2015.

FILOSOFIA E TEATRO

Sigla: NHZ2133-18

TPI: 4-0-4

Recomendação: não há

Carga Horária: 48 horas

Objetivo: A disciplina visa apresentar e elucidar a área temática da Estética por meio de criteriosa análise conceitual das ideias e problemas filosóficos abaixo discriminados.

Ementa: Trata-se de uma reflexão sobre o teatro a partir de textos teóricos e dramaturgicos de filósofos que se dedicaram a ele, por um lado, e, por outro, do estudo de artistas e pesquisadores das artes cênicas, de cujas obras podemos destacar elementos fecundos para o pensamento filosófico. Os temas, autores e títulos das bibliografias são indicativos e podem ser alterados pela/o docente em seu plano de ensino.

Bibliografia Básica:

ARISTÓTELES. *Poética*. Coleção "Os Pensadores". São Paulo: Abril Cultural, 1973.

ARTAUD, A. *O teatro e seu duplo*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

DIDEROT, D. *Discurso sobre a poesia dramática*. São Paulo: Cosac & Naify, 2005.

Bibliografia Complementar:

BOAL, A. *O teatro do oprimido e outras poéticas políticas*. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

DORT, B. *O teatro e sua realidade*. 2. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2010.

DUBATTI, J. *O teatro dos mortos: introdução a uma filosofia do teatro*. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2016.

SZONDI, P. *Teoria do Drama Moderno*. São Paulo: Cosac & Naify, 2011.

WILLIAMS, R. *Tragédia moderna*. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

MULHER, IMAGEM E SOCIEDADE

Sigla: NHZ2134-18

TPI: 4-0-4

Recomendação: não há

Carga Horária: 48 horas

Objetivo: A disciplina visa apresentar e elucidar a área temática dos Estudos de Gênero por meio de criteriosa análise conceitual das ideias e problemas filosóficos abaixo discriminados.

Ementa: Essa disciplina explora as conexões entre questões de gênero e sexualidade, feminismo e arte ativista. Partindo da representação da mulher na história da arte, o curso provê uma alfabetização para a leitura das imagens que circulam tanto nas instituições artísticas, quanto nos mais diversos meios de comunicação, buscando discutir como elas impactam a construção do lugar da mulher e de outras minorias sexuais na sociedade contemporânea. É parte do curso priorizar a discussão sobre a experiência biográfica das teóricas, artistas e ativistas estudadas, além de refletir sobre como seria uma imagem não subalternizante da mulher como sujeito político ativo no desafio da construção de uma sociedade mais igualitária e inclusiva. Os temas, autores e títulos das bibliografias são indicativos e podem ser alterados pela/o docente em seu plano de ensino.

Bibliografia Básica:

BARROS, R. *Elogio ao toque ou como falar de arte feminista à brasileira*. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

PEDROSA, A; MESQUITA, A. (org). *Histórias da sexualidade: antologia*. São Paulo: MASP, 2017.

TVARDOVSKAS, L. S. *Dramatização dos corpos: arte contemporânea e crítica feminista no Brasil e na Argentina*. São Paulo: Intermeios, 2015.

Bibliografia Complementar:

DESPENTES, V. *Teoria King Kong*. São Paulo: n-1, 2013.

LIPOVETSKY, G. *A terceira mulher*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

MACEDO, A. G.; R, F. *Gênero, cultura visual e performance: antologia crítica*. Braga: Edições Húmus, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1822/23585>. Acesso em: 12 jun. 2019.

MCCLINTOCK, Anne. *Couro imperial: raça, gênero e sexualidade no embate colonial*. Campinas: Ed. UNICAMP, 2010.

KEHL, M. R. *Deslocamentos do feminino: a mulher freudiana na passagem para a modernidade*. São Paulo: Boitempo, 2016.

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Sigla: NHH2017-16

TPI: 4-0-4.

Recomendação: não há.

Carga Horária: 48 horas.

Objetivo: A disciplina visa apresentar e elucidar a área temática da Filosofia da Educação por meio de criteriosa análise conceitual das ideias e problemas filosóficos abaixo discriminados.

Ementa: Estuda-se como ponto central da disciplina a filosofia no processo de formação humana. Para tanto, são apresentados a Paidéia grega e o paradigma humanista-romântico, bem como são discutidas as relações entre formação e emancipação.

Bibliografia Básica:

ADORNO, T. W. *Educação e Emancipação*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

DALBOSCO, C. A. (Org.). *Filosofia e Educação no Emílio de Rousseau: o papel do*

educador como governante. Campinas, SP: Editora Alínea, 2011.

PLATÃO. *A República*. 3. ed. Pará: EDUFPA, 2000.

ROUSSEAU, J.-J. *Emílio ou da educação*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

STRECK, D. R. *Rousseau e a Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

Bibliografia Complementar:

BOTO, C. *A escola do homem novo*. São Paulo: UNESP, 1996.

CEPPAS, F.; OLIVEIRA, P. R.; SARDI, S. A. (Org.) *Ensino de Filosofia, formação e emancipação*. Campinas, SP: Editora Alínea, 2009.

COMENIUS. *Didática Magna*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2006.

DALBOSCO, C. A. *Educação natural em Rousseau: das necessidades da criança e dos cuidados do adulto*. São Paulo: Cortez, 2011.

DELEUZE, G. *Conversações*. São Paulo: Ed. 34, 1992.

DEWEY, J. *Experiência e educação*. Petrópolis: Vozes, 2010.

FOUCAULT, M. *Vigiar e Punir: nascimento da prisão*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987.

JAEGER, W. *Paidéia: a formação do homem grego*. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

KANT, I. Que é o esclarecimento? (Aufklärung). In: CARNEIRO LEÃO, E. (Org.). *Immanuel Kant: textos seletos*. Petrópolis: Vozes, 1985.

KOHAN, W. O. *Sócrates e a Educação: o enigma da filosofia*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

PAGNI, P. A.; GELAMO, R. P. (Org.). *Experiência, Educação e Contemporaneidade*. Marília: Poiesis: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

PLATÃO. *Apologia de Sócrates*. Tradução de Edson Bini. São Paulo: EDIPRO, 2015.

SEVERINO, A. J. *A busca do sentido da formação humana: tarefa da Filosofia da Educação*. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 32, n. 3, p. 619-634, set./dez. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022006000300013&script=sci_abstract&lng=pt. Acessado em: 12 jun. 2019.

FILOSOFIA DO ENSINO DE FILOSOFIA

Sigla: NHH2023-16

TPI: 4-0-4.

Recomendação: não há.

Carga Horária: 48 horas.

Objetivo: A disciplina visa apresentar e elucidar a área temática do Ensino de Filosofia por meio de criteriosa análise conceitual das ideias e problemas filosóficos abaixo discriminados.

Ementa: Neste curso, toma-se o ensino da filosofia como problema de investigação filosófica, refletindo sobre os pressupostos filosóficos deste ensino: o que é filosofia? O que significa ensinar? E aprender? É possível ensinar e aprender filosofia? O que há de criação e de repetição na filosofia e em seu ensino? Quais os objetivos e o valor formativo da filosofia como disciplina do ensino médio? Quais as relações entre filosofia, história e ensino da filosofia? Discute-se, por fim, o lugar do ensino de filosofia como área de conhecimento e a formação do professor de filosofia entre a questão pedagógica e a problemática filosófica.

Bibliografia Básica:

ARANTES, P. *et al.* (Org.). *A Filosofia e seu ensino*. Petrópolis, RJ: Vozes; São Paulo: EDUC, 1995.

CEPPAS, F. *Desencontros entre ensinar e aprender filosofia*. Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação. Número 15, nov/2010-abr/2011, p. 44-54.

CERLETTI, A. *O ensino de filosofia como problema filosófico*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

GALLO, S.; KOHAN, W. O. Crítica de alguns lugares-comuns ao se pensar a filosofia no ensino médio. In: GALLO, S.; KOHAN, W. O. (Org.). *Filosofia no ensino médio*. Petrópolis: Vozes, 2000.

LEBRUN, G. Por que filósofo? In: *Estudos CEBRAP*. São Paulo, V.15, 1976, p.148-

153.

OBIOLS, G. Uma introdução ao ensino da filosofia. Ijuí: Editora Unijuí, 2002.

Bibliografia Complementar:

CORNELLI, G.; DANELON, M. *Filosofia do ensino de filosofia*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

DELEUZE, G. *Nietzsche e a filosofia*. Rio de Janeiro: Editora Rio, 1976.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. *O que é a filosofia?* Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.

FÁVERO, A. A.; RAUBER, J. J.; KOHAN, W. O. (Org.). *Um olhar sobre o ensino de filosofia*. Unijuí: Editora UNIJUÍ, 2002.

GALLO, S. *Metodologia do ensino de filosofia: Uma didática para o ensino médio*. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

GELAMO, R. P. *O ensino da filosofia no limiar da contemporaneidade: o que faz o filósofo quando seu ofício é ser professor de filosofia?* São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

LORIERI, M. A. *Filosofia: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2002.

MATOS, J. C. *A formação pedagógica dos professores de filosofia: um debate, muitas vozes*. São Paulo: Edições Loyola, 2013.

MURCHO, D. *A natureza da filosofia e o seu ensino*. Lisboa: Plátano, 2002.

SILVEIRA, R. J. T.; GOTO, R. A. (Org.). *Filosofia no ensino médio: temas, problemas e propostas*. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

SILVEIRA, R. J. T.; GOTO, R. A. (Org.). *A filosofia e seu ensino: caminhos e sentidos*. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

FILOSOFIA, ENSINO E UNIVERSIDADE

Sigla: NHZ2096-16

TPI: 4-0-4.

Recomendação: Não há.

Carga Horária: 48 horas.

Objetivo: A disciplina visa apresentar e elucidar a área temática da Filosofia da Educação por meio de criteriosa análise conceitual das ideias e problemas filosóficos abaixo discriminados.

Ementa: Na configuração moderna da ideia de universidade, costuma-se apontar de modo emblemático como marcos importantes a fundação da Universidade de Berlim em 1810 e a forma que o conceito de universidade de Humboldt aí se fez atuante. Desde então, e acompanhando as transformações sociais e históricas, muito se discutiu a respeito do que deva ser a universidade e a espécie de formação que ela deve proporcionar. Se a filosofia desde os primórdios se devotou ao tema da formação e do significado do ensinar, sua presença ocorreu também com força nos debates desse período de surgimento da moderna universidade e até hoje ela se insere nos debates mais contemporâneos. O objetivo desta disciplina é investigar tanto numa perspectiva histórica, quanto numa perspectiva filosófica temas que contribuam para uma compreensão mais aprofundada das relações entre filosofia, ensino e universidade e assim também contribuam para uma reflexão crítica contemporânea acerca dessas relações, na medida em que não deixe de abarcar as contradições e impasses que presentemente surgem e merecem consideração. Dentre os temas que podem ser abordados na disciplina podemos destacar: concepções do ensino e do ensino filosófico na universidade moderna e contemporânea, modelos de universidade, relação entre ensino e pesquisa, formação profissional versus formação para autonomia, educação tradicional liberal e multiculturalismo, democracia e universidade, a universidade corporativa e eficiente, a formação da universidade brasileira e da filosofia universitária no Brasil, o método dialógico em filosofia etc.

Bibliografia Básica:

ADORNO, T. W. *Educação e emancipação*. Trad. brasileira de W. L. Maar, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

CHAUÍ, M. *Escritos sobre a universidade*. São Paulo: Unesp, 2001.

HEGEL, G. W. F. *Escritos pedagógicos*. México: Fondo de Cultura Económica, 1998.
NUSSBAUM, M. C. *Cultivating Humanity: A Classical Defense of Reform in Liberal Education*. Cambridge, MA: Harvard U. P., 1997.
READINGS, B. *The University in Ruins: Cambridge and London*. Cambridge/MA: Harvard University Press, 1996.
SILVA, F. L. *Universidade, cidade e cidadania*. São Paulo: Hedra, 2014.
TRINDADE, H. (org.). *A Universidade em Ruínas na República dos Professores*. Petrópolis: Vozes, 1999.

Bibliografia Complementar:

BLOOM, A. *The Closing of the American Mind: How Higher Education Has Failed Democracy and Impoverished the Souls of Today's Students*. New York: Simon and Schuster, 1987.
CARDOSO, I. *Para uma crítica do presente*. São Paulo: Ed. 34, 2001.
DOYLE, J. *Campus Sex, Campus Security*. The MIT Press, Cambridge, 2015.
HEGEL, G. W. F. *Nürnbergger Schriften und Heidelberger Schriften, 1808-1817*. Frankfurt: Suhrkamp, Werke 4, 1996.
KERR, C. *Os usos da universidade*. 15.ed. Brasília: Editora da UnB, 2005.
KIMBALL, R. *Tenured Radicals: How Politics Has Corrupted Our Higher Education*. New York: Harper, 1990.
LEITE, D. M. *O caráter nacional brasileiro*. São Paulo: Pioneira, 3ª ed., 1976.
LÉVI-STRAUSS, C. *Tristes trópicos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
PRADO Jr., B. O problema da filosofia no Brasil. In: *Alguns ensaios – filosofia, literatura e psicanálise*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
RIBEIRO, D. *Universidade para quê?* Brasília: Editora da UnB, 1986.
RIBEIRO, R. J. *A universidade e a vida atual: Fellini não via filmes*. São Paulo: EDUSP, 2014.
SOUZA, G. de M. A estética rica e a estética pobre dos professores franceses. *Revista Discurso*, nº 9, 1978. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/discurso/article/view/37845>. Acessado em: 12 jun. 2019.
TEIXEIRA, A. *Ensino superior no Brasil: análise e interpretação de sua evolução até 1969*. Rio de Janeiro: EDUFRJ, 2005.
VAZ, H. C. de Lima. O problema da filosofia no Brasil. *Síntese*, nº 30, 1984. Disponível em: <https://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/Sintese/article/view/2099>. Acessado em: 12 jun. 2019.